

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**



**O ARQUIVO PESSOAL**  
**JOSEPH-MARIA PIEL**  
**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**  
**WILSON RICARDO MINGORANCE**

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva,  
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da  
Documentação e Informação

**2019**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**



**O ARQUIVO PESSOAL**  
**JOSEPH-MARIA PIEL**  
**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

*Arquivamos portanto nossas vidas, primeiro, em resposta ao mandamento "arquivarás tua vida" - e o farás por meio de práticas múltiplas: manterás cuidadosamente e cotidianamente o teu diário, onde toda noite examinarás o teu dia; conservarás preciosamente alguns papéis colocando-os de lado numa pasta, numa gaveta, num cofre: esses papéis são a tua identidade; enfim, redigirás a tua autobiografia, passarás a tua vida a limpo, dirás a verdade.*

Michel de Certeau

## AGRADECIMENTOS

“O que você quer ser quando crescer?”

Esta foi a pergunta que me fez a minha avó, pela primeira vez, quando eu tinha seis anos de idade e continuou a perguntar ao longo de minha vida. A resposta era sempre a mesma, “Professor”. Ela emendava: “Para ser Professor tem que estudar muito.”

Vó Luzia, dedico este trabalho à Senhora que sempre deu a mim a sua bênção.

Para ser Professor tem que estudar muito e tenho estudado, mesmo com todas as dificuldades e obstáculos. No Brasil, onde os recursos e investimentos à educação são negados, apenas a dedicação não basta, é preciso ser obstinado, mas, muitas vezes, a obstinação também não chega, são necessárias outras mãos para nos apoiar, corações que pulsem com os nossos, almas que acreditem nos nossos sonhos.

Senhor Wilson Roberto Mingorance, Dona Maria Aparecida Ferraz Mingorance e Bruno Mingorance, meus grandes amores, meu papai, minha mamãe e meu irmão, agradeço a vocês por acreditarem em mim, por todo apoio, pelas orações e pelo amor que atravessa um Oceano inteiro e toca no âmago do meu ser. Nestes dois anos, eu senti vocês comigo e essa força me manteve obstinado ao meu propósito. Porém, além de agradecimento, peço perdão pela ausência física, pelos sorrisos, gestos e momentos que perdi, mas que espero recompensar com o amor acumulado que carrego no meu peito.

Também, sou grato a minha madrinha, ao meu padrinho, a todos os tios, tias, primos, primas e minha avó paterna, uma família que sempre me tem amparado com palavras de motivação e carinho.

Vânia Feitosa, minha grande amiga e irmã de coração, eu sempre serei grato a ti por cada palavra de ânimo, de repreensão ou de motivação, principalmente quando diz: “Você vai e vai conseguir”. Agradeço, especialmente, a ti e a tua linda família, ao Felipe, aos teus pais, aos teus sogros e à tua cunhada Letícia que acompanhou de perto o início desta aventura. Também, em momentos difíceis, foi pela pureza tão acalentadora da minha afilhada Nádía que pude manter a calma.

Ari Ribeiro, meu grande amigo, agradeço-te muito pela confiança que tem em mim como pessoa e como profissional e por me ter mostrado caminhos que me fizeram chegar onde estou, por tuas palavras de força e fé tão caras para mim. Também, estendo este agradecimento a sua linda e grande família que tem orado a cada dia por mim.

Thiago, eu não vou esquecer-me da ansiedade, do medo e dos múltiplos sentimentos em mim no dia em que coloquei a minha bagagem no teu carro para que me pudesses levar ao Aeroporto, não vou esquecer-me do presente que vocês me entregaram e que foi tão valioso para mim ao longo de todos estes dias. Eu não esqueci-me um dia de vós Thiago e Bianca Fagundes. Como esquecer-me dos últimos abraços e beijos em minha avó? Como posso esquecer-me dos abraços, dos beijos em minha mãe, em meu irmão e em meu pai? Como esquecer-me do nosso abraço Thiago e Bianca? Como esquecer-me do último olhar para trás antes de adentrar a porta de embarque? Para mim era um passo ao desconhecido e para todos nós era um passo à Saudade. Thiago e Bianca, muito obrigado pela presença e Sorriso tão precioso de vocês.

Agradeço aos meus amigos de infância que estiveram sempre preocupados e não deixaram de ligar ou enviar mensagens: João Carlos Gregório; Antônio Anastácio; Ederson de Oliveira e Amanda, Enéas e Lisiane Santos; Elisa e Rodrigo Gregório; Daiane e Anderson. Agradeço aos amigos que, um dia, foram os meus alunos, mas, hoje, muitas vezes, são meus professores: Renan Teodoro e Mateus Cruz.

Agradeço também a três colegas de trabalho que conheci, no ano de 2008, mas que se tornaram tão especiais e que, mesmo com o passar dos anos, estamos sempre juntos: Thaiz Camargo, Ricardo Mossato e Giovana Dias com a sua linda família.

Um agradecimento à família Bellezoni: Professor João; Tânia, Vanessa, Viviane e Diego. Também à Karen Comandulli e Marco Carrero por todo apoio e amizade.

Obrigado também à Jaques de Assis, Deborah Dias, Marícia, Érica e Cláudia!

No ano de 2009, iniciei uma jornada no Grupo de Teatro da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, que perdurou até o ano de 2017. Lá, conheci pessoas que transcenderam o relacionamento no palco e que caminham comigo, mesmo distantes sempre com palavras de conforto e motivação. Muito obrigado, Paulo Afonso, Jefferson Domingos, Ana Khatia, Beatriz Dobelin, Tatiane Barros, Isabelle Mendes, Marcos Gomes, Mariluce Gonçalves, Diego Augusto, Juliana Furlanetti, Wesley Galvão, Bruno Brandão, Mayra Cive, Renato Piton, Juliano Gonçalves, Fernando Ladeia, Fernanda Souza, Thaynara, Beatriz Guarnieri, Juliano Santos. Também ao Reginaldo Menegazzo e Melissa Zuppiroli.

Agradeço à Miriam Torres, amiga que manteve-se presente e preocupada durante todos estes meses com palavras carinhosas e fortalecedoras.

Marcel Giotto, agradeço por ter partilhado comigo as suas experiências passadas e tão semelhantes às minhas. Esta partilha motivou-me a seguir em frente e a querer ver e viver o que estava por vir. Obrigado!

Em 2010, na Faculdade de História da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, fui agraciado com pessoas sensacionais e que, até hoje, dividem comigo as inquietações da Memória, do Património e da História: primeiramente, ao Professor Fernando Atique, grande amigo e que orientou os meus primeiros passos na vida académica; à Professora Marcia Eckert Miranda; aos amigos Dio Sousa; Vanessa Lima; Phillipe Arthur.

Agradeço ao Dr. Roberto Fleury que me aconselhou a não deixar esta oportunidade passar. Agradeço ao meu amigo Dr. José Renato Ferreira Pires, que acompanhou e torceu pelo sucesso deste projeto.

Agradeço ao Dr. Izaias Santana pela oportunidade e o convite de ser um de seus Diretores no Arquivo Público do Estado de São Paulo, lugar que me impulsionou para esta realização, aos amigos especiais que lá fiz (Élzio, André, António, William, Altierrez, Décio, Ed, Giselda, Élia, Sheyla, Edna, Armando, Fernanda, Josimere, Simone, Padula, Alessandro e Carol), sobretudo a cada um dos colegas de trabalho e amigos do Centro de Arquivo Administrativo.

Aqui em Portugal, durante estes dois anos, longe da família e amigos, Deus presenteou-me com uma família portuguesa e foram estes abraços que acalantaram-me, também, nos momentos mais difíceis e ajudaram-me de todas as formas a continuar a caminhar sem cair. É impossível colocar no papel, de forma plena, a gratidão e o amor que a minha alma sente por vocês, a começar por ti, meu irmão Humberto Rendeiro por toda a tua confiança, por todos os teus ensinamentos e pelas horas de conversas e conselhos regados à vinho, boa comida e uma grande amizade que levou - me aos braços da tua família: Estrela, Joaquim, Bela, Carlos Valente, Inês, Miguel e a doce Leonor. Sou imensamente grato pelo acolhimento e carinho de vocês.

Às vezes, sozinho, olho para o céu e tento entender o motivo dos nossos caminhos se encontrarem e eu penso que por um fio invisível as almas anseiam e buscam encontrar almas boas e, independente da regra do tempo e da distância, a união acontece e, sem explicação, algumas pessoas que conhecemos, em tão pouco tempo, parece que caminha conosco há anos e o carinho é recíproco e imediato. Assim, graças ao Humberto, cheguei a outra família e que, também, agradeço a todos por me abraçarem e me segurarem para que eu continuasse a caminhar quando tudo parecia tão difícil, Carlos Paulo, Alice, Liliana,

Vítor, Andreia, Carlos Miguel, Cristiana, Gina, Eduardo, Olinda e Paulo. Dois anos se passaram e eu amo-vos pelos seres humanos tão especiais que vocês são e sou grato aos desígnios do Universo que levaram os meus passos aos seus.

Agradeço a cada palavra de carinho dos 279 amigos que me acompanharam num Diário de 730 dias por meio de uma rede social.

Agradeço a toda a minha turma de Mestrado, mas em especial a algumas pessoas que me acompanharam muito mais de perto e ajudaram-me sempre que precisei: Maria, Bruna e Jaime.

Agradeço a um amigo especial que conheci cá em Portugal e, também, motivou-me em muitos momentos: Tarcísio Lima. Também, ao amigo Tiago Campino que deu-me um grande suporte e palavras de ânimo.

Agradeço à Fundação da Casa de Mateus e aos amigos que fiz e, também, pude contar com o apoio, nomeadamente, Ricardo Bernardes, Suzana Dionízio e João Neto.

Faço um agradecimento especial ao amigo de café e de copos em Vila Real, Luís Santos.

Agradeço, especialmente, ao grande amigo que conheci na Casa de Mateus e muito me acompanhou e ajudou em parte desta jornada, o Professor David Cranmer.

Agradeço ao Doutor Pedro Estácio e ao Sérgio Simões pelo acolhimento no estágio no Arquivo Histórico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que possibilitou a concepção desta Dissertação.

Agradeço ao Professor Ivo de Castro por todas as conversas, descobertas, partilhas e entusiasmos sobre este mergulho tão profundo no arquivo pessoal do Professor Piel. Agradeço pelas mediações dos contatos com o Peter Piel e com o Professor Dieter Kremer. Foi uma honra, Professor Ivo!

Sou muito grato a todos os Professores do Programa de Mestrado, que muito me ajudaram e me auxiliaram em tudo o que precisei. Agradeço, em especial, ao Professor Carlos Guardado da Silva pela confiança e oportunidade de me receber no Programa de Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Agradeço pelos ensinamentos e correções. Foi uma honra e um prazer trabalhar com o Professor.

Agradeço ao Grande Historiador e Arquivista do Universo que, mediante os seus atributos, tem salvaguardado as nossas memórias num suporte inimaginável. Agradeço por me preservar todos estes dias em segurança, por todo amor que me tem dado através de tantas pessoas, por me ter feito chegar até aqui, por me ter ajudado a sonhar e a conquistar.

Agradeço a todos de todo o meu coração!

*Luzia Avelar Ferraz*

## SUMÁRIO

EPÍGRAFE	III
AGRADECIMENTOS	IV
DEDICATÓRIA	VIII
RESUMO	XI
PALAVRAS-CHAVE	XI
<i>ABSTRACT</i>	XII
<i>KEYWORDS</i>	XII
LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	XIII
INDÍCE DE FIGURAS	XIV
INTRODUÇÃO	01
1. REVISÃO DE LITERATURA	06
1.1. Definições e Conceitos	06
1.1.1. Arquivos Pessoais	06
1.1.2. Organização da Informação	10
1.2. A organização da informação de arquivos pessoais	13
1.3. O debate da literatura sobre o entendimento do conceito de “Fundo”	23
1.4. A organização da informação dos arquivos pessoais de Docentes	28
2. METODOLOGIA	36
2.1. Abordagem qualitativa/interpretativa (dedutiva)	37
2.2. O estudo de caso e o biográfico como métodos aplicados	39
2.3. A revisão de literatura, a pesquisa documental e o inquérito por entrevistas como técnicas para a recolha de dados	43
2.3.1. A revisão de literatura	44

2.3.2. A pesquisa documental	46
2.3.3. O inquérito por intermédio de entrevistas	48
3. O ESTUDO BIOGRÁFICO: VIDA ACADÉMICA, PROFISSIONAL E FAMILIAR DE JOSEPH-MARIA PIEL	52
3.1. Joseph M. Piel	52
3.2. A vida institucional de Piel na Universidade de Coimbra (1926-1954)	54
3.3. A vida institucional de Piel na Universidade de Colónia - Alemanha (1953-1968)	57
3.4. A vida institucional de Piel na Universidade de Lisboa (1968-1979)	59
4. O ESTUDO DE CASO: INTERVENÇÃO EMPÍRICA NO NÚCLEO DE ARQUIVOS E MANUSCRITOS DA FLUL	62
4.1. A organização da informação do arquivo pessoal do Professor Joseph M. Piel	62
4.1.1 O Diagnóstico do espólio do Professor Joseph-Maria Piel	64
4.1.2. A Descrição Arquivística e o Inventário do Fundo Joseph - Maria Piel	67
4.1.3. O Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel	76
5. CATÁLOGO DO FUNDO JOSEPH-MARIA PIEL	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
APÊNDICES	95
APÊNDICE I - Entrevista com o Professor Ivo de Castro	95
APÊNDICE II - Quadro biobibliográfico de Joseph-Maria Piel	99
APÊNDICE III - Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel	106
APÊNDICE IV - Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel	112
APÊNDICE VI - Entrevista com Peter Piel	113
APÊNDICE VI - Entrevista com Dieter Kremer	115
APÊNDICE VII - Catálogo do Fundo Joseph-Maria Piel	117

## **RESUMO**

A presente investigação tem como objectivo geral entender as técnicas de recepção de arquivos pessoais, doados às entidades, por meio do estudo de caso realizado ao espólio do Professor Joseph-Maria Piel, custodiado pelo Núcleo de Arquivos Históricos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

Para alcançar o referido intento, o estudo baseia-se em alguns objectivos específicos, como: compreender os conceitos de arquivo pessoal, organização da informação e proveniência ou respeito dos fundos; levantar o processo de organização dos arquivos pessoais custodiados por Arquivos Públicos; levantar o histórico da génese do arquivo pessoal Joseph-Maria Piel; identificar o processo de doação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; identificar os espólios de Joseph-Maria Piel custodiados pela Universidade de Lisboa, pela Universidade de Coimbra e pela Universidade de Colónia (Alemanha); elaborar o inventário do Fundo Joseph-Maria Piel custodiado pelo Núcleo de Arquivos Históricos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da FLUL.

Como metodologia, esta investigação assenta numa abordagem qualitativa (dedutiva), no cruzamento do estudo de caso com estudo biográfico como métodos aplicados e a revisão de literatura, a pesquisa documental e o inquérito por entrevistas como técnicas para a recolha de dados.

Deste modo, entende-se que esta investigação, por meio da intervenção empírica ao espólio do Professor Joseph-Maria Piel, possa alcançar, como resultado, a identificação do diálogo que a arquivística estabelece com outras disciplinas para a compreensão do histórico da génese dos documentos de arquivo pessoal, a fim de aferir autenticidade e veracidade das informações constantes dos documentos.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Arquivística; Arquivo Pessoal; Organização da Informação; Fundo; Joseph-Maria Piel

## **ABSTRACT**

The present research has as general objective to understand the techniques of reception of personal archives, donated to the entities, by means of the case study carried out to the estate of Professor Joseph-Maria Piel, guarded by the Nucleus of Historical Archives and Manuscripts of the Division of the Library of the Faculty of Lisbon.

To achieve this aim, the study is based on some specific objectives, such as: understanding the concepts and definitions of personal archive, organization of information and provenance or respect of funds; to raise the process of organization of the personal archives guarded by Public Archives; raise the history of the genesis of the personal archive Joseph-Maria Piel; identify the process of donation of the estate of Professor Joseph-Maria Piel to the Faculty of Letters of the University of Lisbon; identify the Joseph-Maria Piel spoils guarded by the University of Lisbon, the University of Coimbra and the University of Cologne (Germany); to elaborate the archive inventory of the Joseph-Maria Piel guarded by the Nucleus of Historical Archives and Manuscripts of the Division of the Library of FLUL.

As a methodology, this research is based on a qualitative (deductive) approach, at the intersection of the case study with biographical study as applied methods and the literature review, the documentary research and the interview survey as techniques for data collection.

Thus, it is understood that this research, through empirical intervention to the estate of Professor Joseph-Maria Piel, hopes to achieve, as a result, the identification of the dialogue that archives management establishes with other disciplines to understand the history of the genesis of documents personal file, in order to verify the authenticity and veracity of the information contained in the documents.

## **KEYWORDS**

Archives management; Personal Archives; Information Organization; Fonds; Joseph-Maria Piel

## LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

<b>AHFLUL</b>	Arquivo Histórico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<b>BAD</b>	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
<b>CLUL</b>	Centro de Letras da Universidade de Lisboa
<b>CPDOC</b>	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
<b>DGARQ</b>	Direção Geral de Arquivos
<b>FLUL</b>	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<b>FJMP</b>	Fundo Joseph-Maria Piel
<b>FRD</b>	Folha de Recolha de Dados
<b>ISAAR (CPF)</b>	<i>International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families</i> Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias
<b>ISAD (G)</b>	<i>General International Standard Archival Description</i> Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
<b>IAN/TT</b>	Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo
<b>ISDIAH</b>	<i>International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings</i> Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico
<b>ISDF</b>	<i>International Standard for Describing Functions</i> Norma Internacional para a Descrição de Funções
<b>JMP</b>	Joseph-Maria Piel
<b>ODA</b>	Orientações para a Descrição Arquivística
<b>QC</b>	Quadro de Classificação
<b>RAD</b>	<i>Rules for Archival Description</i>
<b>RCAAP</b>	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
<b>SC</b>	Secção
<b>SR</b>	Série
<b>SSC</b>	Subsecção
<b>SSR</b>	Subsérie
<b>SIBUL</b>	Sistema Biblioteconomia da Universidade de Lisboa
<b>UC</b>	Universidade de Coimbra
<b>UL</b>	Universidade de Lisboa

## ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1** Joseph M. Piel (Atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Santiago de Compostela)
- Figura 2** Caixa com o arquivo pessoal de Joseph-Maria Piel
- Figura 3** Caixa com o arquivo pessoal de Joseph-Maria Piel
- Figura 4** Pasta 3 de Joseph-Maria Piel com inscrição na lombada
- Figura 5** Pasta 3 de Joseph-Maria Piel com numeração na capilha
- Figura 6** Pastas organizadas em capilhas
- Figura 7** Pastas organizadas em capilhas
- Figura 8** Aula sobre Galicismos

## INTRODUÇÃO

A presente investigação surgiu no âmbito do início da colaboração, como Bolseiro, no Núcleo de Arquivos Históricos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - AHFLUL, sendo que a atividade proposta pela Direcção da Divisão da Biblioteca da FLUL foi a organização da informação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel, objecto deste estudo.

Joseph-Maria Piel (1903-1992) foi Professor de Linguística Portuguesa e Românica na Universidade de Lisboa, entre os anos de 1968 e 1979, e o espólio de duas caixas, constante do AHFLUL, abrange, sobretudo os apontamentos de aulas do Professor durante o período mencionado.

O espólio do Professor Piel foi doado pelo Professor Ivo de Castro, ex-aluno de Piel e atual Professor Catedrático Emérito do Departamento de Linguística Geral Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O referido arquivo pessoal do Professor Piel, assim como os demais arquivos pessoais, é caracterizado por uma série de indagações consoante ao passado da documentação, a sua produção e proveniência.

Entende-se, portanto, que no momento que um Arquivo Público se depara com a doação de um arquivo pessoal, a entidade está a receber uma “massa documental”, na maioria das vezes sem qualquer organização, conforme os princípios arquivísticos.

Além disso, os arquivos pessoais trazem muitos desafios no que diz respeito ao seu tratamento técnico, tendo em vista a complexidade e a singularidade da documentação desta natureza, que abarca, muitas vezes, uma variedade de suportes e formatos e traz para a entidade dúvidas no que toca à sua génese.

Neste sentido, a investigação debruçar-se-á sobre a compreensão dos conceitos e definições de arquivos pessoais, organização da informação, proveniência (ou respeito pelos fundos) e ordem original. Também percorrerá o processo de organização da informação em arquivos pessoais realizado pelos Arquivos Públicos, mas sobretudo suscitar-se-ão algumas perguntas sobre o processo que antecede o tratamento técnico, os meandros da doação.

O entendimento dessa fase antecessora é relevante, considerando a necessidade do levantamento do histórico da génese dos arquivos pessoais, o que enseja certa dedicação por parte dos técnicos e da entidade que recebe documentos desta natureza.

Essa dedicação é necessária em virtude da complexidade que carrega a documentação de arquivos pessoais que são tidos como objectos desafiadores no campo da arquivística.

Podia-se aqui enumerar a maioria dos desafios, uns que receberam soluções por parte da literatura arquivística ou de profissionais e, portanto, já estão solucionados e esgotados, outros que ainda necessitam de ser superados e outros com possibilidades de solução praticamente nula, pelo menos neste momento.

Porém, esta investigação não tem a pretensão de esmiuçar estes desafios (ainda que sejam alguns citados), tendo em vista que cada um dos desafios de arquivos pessoais merece atenção especial em razão da sua singularidade.

Portanto, a esta pesquisa caberá a realização do *estudo de caso*, por meio de uma intervenção empírica para a organização da informação do arquivo pessoal do Professor Joseph-Maria Piel, no âmbito das atividades realizadas no AHFLUL.

Neste sentido, esta investigação, por meio do referido estudo de caso, tem como pretensão, responder à seguinte pergunta:

*como a organização do espólio do Professor Joseph-Maria Piel pode clarificar o lugar do Arquivo Pessoal na Arquivística mantendo o diálogo com outras disciplinas?*

A resposta a esta pergunta é crucial para o cumprimento do objectivo geral desta tese:

1. Entender as técnicas de recepção de arquivos pessoais, doados às entidades, por meio do espólio do Professor Joseph-Maria Piel.

Para alcançar as respostas do objectivo geral mencionado, esta investigação tem os seguintes objectivos específicos:

1. Compreender os conceitos e definições de arquivo pessoal, organização da informação e proveniência ou respeito pelos fundos;
2. Levantar o processo de organização dos arquivos pessoais custodiados por Arquivos Públicos;
3. Entender a organização da informação dos arquivos pessoais de docentes;
4. Levantar o histórico da génese do arquivo pessoal Joseph-Maria Piel;
5. Identificar o processo de doação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
6. Identificar os espólios de Joseph-Maria Piel custodiados pela Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra e Universidade de Colónia (Alemanha);
7. Elaborar o Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel custodiado pelo AHFLUL.

Para a concepção desta Dissertação optou-se por seguir uma abordagem qualitativa/interpretativa (dedutiva), tendo como método o estudo de caso e como técnica a recolha de dados, por meio da pesquisa documental que elucidou o estado da arte dos arquivos pessoais e, também, através do inquérito por entrevista que possibilitou a concentração de mais informações acerca do histórico da construção do arquivo pessoal do Professor Joseph-Maria Piel.

Neste sentido, tornou-se necessário estabelecer o cruzamento do método do estudo de caso com o método biográfico, considerando que os elementos levantados acerca da vida e obra do Professor Piel eram basilares para o estudo da gênese documental, defendida por esta investigação como a espinha dorsal na organização da informação de arquivos pessoais.

Sendo assim, importa primeiramente levar esta investigação a um cotejo da literatura arquivística para entendimentos sobre o conceito de Fundo, a fim de mitigar pontos de inflexão acerca da sua utilização no universo dos arquivos pessoais.

Este questionamento foi suscitado uma vez que a literatura tem abordado dificuldades em realizar a organização da informação, tal como se realiza em arquivos administrativos, nos arquivos pessoais, em virtude das suas características.

*Não raramente, arquivos pessoais representam um desafio a ser enfrentado, pois, ainda que aceitos como conceitualmente arquivos, os métodos de organização documental a eles destinados costumam apoiar-se em fundamentação teórica e estruturação da informação elaborada com base em arquivos institucionais – mesmo que possuam lógica própria na formação e configuração de seus acervos (Troitiño, Fonseca, 2016, p. 35)*

Deste modo, o tratamento técnico dado aos arquivos pessoais, tal como é dado na documentação administrativa, representa um desafio para os profissionais de Arquivos Públicos, conforme assinalado por Troitiño e Fonseca, pois os arquivos pessoais são dotados de singularidade, e ainda que na literatura esse tema apareça bastante discutido, não se vê encerrado, conforme será exposto ao longo desta investigação.

O tema não está encerrado em virtude desse desafio acarretar outros desafios, sobretudo o que será o cerne das discussões nas linhas que seguirão, a concepção de Fundo em arquivos pessoais antes de sua organização.

Os documentos de um arquivo pessoal não são criados com uma intenção para a composição de um Fundo como os administrativos (Cavalheiro, 2017, p. 142), não recebem o tratamento técnico desde a sua produção e não estão fundamentados, em princípio, na teoria das três idades (também em discussão para os arquivos públicos e, de certo modo,

ultrapassada em favor da gestão continuada da informação), portanto, são peculiares comparados aos documentos administrativos de entidades públicas.

Muitos documentos administrativos, no passado, não recebiam também tratamento desde a sua produção e o conceito da “teoria” das três idades é relativamente novo, uma vez que a mesma foi adotada após a década de 50 do século XX, tendo Schellenberg como um dos propugnadores, a fim de pensar os arquivos por meio de três idades: corrente, intermédia e definitiva, cujo acompanhamento é realizado nas três idades, isto é, desde a produção até sua conservação definitiva e/ou eliminação (Indolfo, 2012, p. 35).

Todavia, os documentos produzidos por uma entidade pública, ainda que acumulados e sem tratamento, possuem tipologias documentais específicas, ao passo que os arquivos pessoais podem surpreender com diversas tipologias das quais algumas podem não corresponder com tipologias identificadas nos arquivos administrativos.

Deste modo, a identificação da “massa documental” acumulada dos arquivos administrativos pode ser realizada pela gestão documental com um grau de facilidade por meio de seus procedimentos, mas como aplicar essa gestão em arquivos pessoais?

O autor Marcos Ulisses Cavalheiro endossa o questionamento supracitado com a seguinte redação:

*Em Arquivologia, identificar é estudar a gênese do documento, associando-o a sua conjuntura social, e congregando causas e finalidades de sua existência. Ao idealizarmos um sistema de gestão documental, a identificação deve ocorrer concomitantemente ao registro da informação, o que nortearia a classificação do documento e o controle de trâmite. Em arquivos pessoais, por outro lado, esse procedimento costuma ser aplicado após a incorporação do acervo em uma determinada instituição de custódia, haja vista que um indivíduo não costuma criar seu arquivo intencionalmente, tampouco demarca o contexto de produção dos fatos para registrar os seus atos (Cavalheiro, 2017, p. 142).*

Nota-se que Cavalheiro também questiona a aplicação do método de tratamento técnico de arquivos administrativos em documentos de arquivo pessoal. No entanto, no artigo referenciado, o próprio autor responde à questão com base em outros nomes da literatura arquivística. Resposta na qual será abordada em um capítulo específico para que o tema seja melhor discutido.

Diante do exposto, para clarificar as referidas indagações, essa pesquisa dividiu-se nos seguintes capítulos: 1. Revisão de Literatura, que elucida sobre os termos *arquivos pessoais* e *organização da informação*, além de realizar o enquadramento teórico sobre arquivos pessoais e a organização dessa documentação produzida por Docentes e custodiada por entidades; 2. Metodologia, que dispõe sobre a abordagem e as técnicas para a recolha de

dados utilizados na investigação; 3. Estudo biográfico sobre o percurso profissional e familiar de Joseph M. Piel; 4. Estudo de caso que aborda a organização da informação do arquivo pessoal do Professor Piel no AHFLUL e a realização do inventário do arquivo pessoal de Piel ao nível de série; 5. Catálogo do Fundo Joseph-Maria Piel, que expõe sobre a elaboração do catálogo a partir da evolução da investigação. Termina com as Considerações finais.

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

*Nós não inventamos nada de arquivo ou arquivologia (...) o progresso verificado em intermináveis eventos não pertence a uma única civilização. Esse progresso se manifesta em todo lugar.*

Casanova

*Como a organização do espólio do Professor Joseph-Maria Piel pode clarificar o lugar do Arquivo Pessoal na Arquivística mantendo o diálogo com outras disciplinas?*

A resposta para a pergunta será construída, paulatinamente, por meio do enquadramento teórico e do estudo prático. Entretanto, é basilar, como premissa da investigação, clarificar alguns termos da literatura arquivística, nomeadamente, arquivos pessoais, organização da informação e fundo.

### 1.1. Definições e Conceitos

#### 1.1.1. Arquivos Pessoais

O significado de arquivo pessoal não é mencionado com essa nomenclatura no *Dicionário de Terminologia Arquivística Portuguesa*, antes as denominações clarificadas pelo Dicionário são: *Arquivo de Família, Arquivo Privado e Espólio*.

No primeiro termo, arquivo de família, o *Dicionário de Terminologia Arquivística de Portugal* define: *Arquivo de uma ou mais famílias aparentadas e/ou dos seus membros, relativo a assuntos privados e públicos e à administração de bens* (Alves, 1993, p. 8).

Quanto ao termo arquivo privado, o Dicionário define como *Arquivo produzido por uma entidade de direito privado* (Alves, 1993, p. 8).

Ademais, o Dicionário português traz o termo *espólio* e define-o como: *Conjunto de documentos de diversa natureza de arquivos bibliográficos, museológicos, papéis pessoais, que pertencem a uma pessoa singular ou coletiva* (Alves, 1993, p. 44).

O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* define o termo Arquivo Pessoal como *Arquivo de pessoa física*. Ainda, traduz o termo em outros idiomas, a fim de facilitar a investigação de artigos de outros países acerca do assunto, sendo: *persönliche, papiere* (alemão); *documentos personales* (espanhol); *papiers personnels* (francês); *personal papers*

(inglês); *carte personali* (italiano) (Brasil. Arquivo Nacional, *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*, 2005, p. 34).

Entretanto, ainda que o significado do termo possa ser resumido em documentação de pessoa física, o conceito de arquivo pessoal e, sobretudo, o tratamento de documentos dessa natureza transmitem certa complexidade à literatura, pois arquivo pessoal apresenta um sentimento com valor imensurável para o seu produtor ou para a família que detém as diversas informações gravadas, ao longo de uma vida, nos mais variados suportes.

Para além disso, o trajeto de documento de natureza pessoal escapa ao acompanhamento das entidades públicas e, muitas vezes, não são gerados como finalidade de um valor de prova jurídica, em que pese o facto de uma série de muitos arquivos pessoais serem compostos por documentos administrativos, que estabelecem a relação do titular com entidades privadas.

Neste sentido, quando um documento de arquivo pessoal chega a uma entidade pública, existe o desafio de investigar a sua história, bem como a credibilidade das informações constantes dessa documentação.

O CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, define *arquivo pessoal* como:

*conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas. Essa acumulação resulta da seleção dos documentos a serem guardados, entre todos os papéis manuseados cotidianamente, e vai sendo feita ao longo do tempo. Muitas vezes, principalmente no caso de arquivos privados de pessoas públicas, essa seleção também é feita por auxiliares e, após a morte do titular do arquivo, por familiares e amigos* (Brasil, CPDOC-FGV, 2017, p. 1).

Deste modo, conforme mencionado, os arquivos pessoais, na sua maioria, são compilados pela família após o falecimento de um ente, a fim de separar o que pode ser doado, descartado ou guardado, uma vez que esse arquivo pessoal pode eternizar o indivíduo por meio de sua memória.

Entretanto, a valorização dos arquivos pessoais, bem como os estudos sobre o seu tratamento são recentes, em que pese o facto de não ser possível precisar data e espaço da origem de registos individuais ou colectivos, nem mesmo o modo de como estes registos eram organizados pelos indivíduos ao longo dos séculos, considerando que *esse evento não pertence a uma civilização* (Casanova, 1928, p. 293 *apud* Tognoli, 2010, p. 18).

Outra vertente que coloca em questão acerca da nomenclatura *arquivos pessoais* é de Ana Maria Camargo, que reclama atenção no seguinte aspecto:

*Convém examinar, inicialmente, o sentido da expressão “arquivos pessoais”. Embora se admita seu uso na comunidade arquivística brasileira, o mais correto seria dizer arquivos de pessoas (desta ou daquela pessoa, tratada individualmente) ou de categorias ocupacionais (de estadistas, de literatos, de cientistas etc.), ao menos para não conflitar com três situações distintas, igualmente questionáveis, em que o epíteto é aplicado. Refiro-me aos documentos sobre pessoas, presentes nos arquivos institucionais, e, no âmbito dos documentos efetivamente acumulados por indivíduos, a parcelas específicas do arquivo: àquelas que não resultam do exercício de funções públicas e àquelas representadas por documentos identitários. A observação é válida também para expressões que convertem uma das facetas do titular em atributo geral de todos os documentos de seu arquivo, estendendo-o para os de outras pessoas com perfil semelhante: “arquivos literários”, “arquivos científicos”, “arquivos políticos”, “arquivos militares”, “arquivos religiosos” etc. (Camargo, 2009, p. 28).*

Brito e Corradi, com o intuito de efetivarem uma revisão de literatura acerca de *arquivos pessoais*, mencionam autores que abordam o conceito, bem como questões que vão ao encontro das seguintes páginas.

O primeiro viés clarifica sobre os arquivos pessoais não serem reconhecidos como documentos de arquivo em virtude de seu caráter orgânico, *já que a acumulação documental não seria natural e considerada carregada de subjetivismo*, ou seja, *o arquivo pessoal por estar associado à construção da imagem do indivíduo titular não teria a acumulação necessária e espontânea dos documentos administrativos e, por isso, era renegado à segundo plano* (Assis, 2009, p. 42 *apud* Brito, Corradi, 2017, p. 150).

Deste modo, questiona-se: qual a diferença entre arquivo pessoal e arquivo de família? O autor italiano Elio Lodolini (1993), diferenciou arquivos pessoais de arquivos familiares,

*pois considerava os arquivos familiares como arquivo, pois neles estavam contidos documentos do tipo administrativo, os de propriedade de família, porém, no que toca os arquivos pessoais para o mesmo não tinha nenhuma característica para se considerar como arquivo* (Lodolini, 1993 *apud* Brito, Corradi, 2017, p. 150).

A vertente de Lodolini enseja outra pergunta: por qual motivo a documentação produzida por uma pessoa e guardados não pode ser considerada como arquivo se os tipos documentais guardados por uma pessoa podem estar imbuídos de valor probatório administrativo, contabilístico, jurídico e, até mesmo histórico no tocante à salvaguarda da memória da família?

Mais além, por qual motivo a documentação de natureza pessoal não pode ser considerada arquivo se a referida documentação muitas vezes está dentro do contexto do arquivo de família?

Outra visão interessante sobre arquivos pessoais é da autora Heloísa Liberalli Bellotto, que toca na essência do interesse público pelos arquivos pessoais por uma questão que está além do valor probatório do documento: o *voyeurismo*.

*O campo instigante dos arquivos pessoais sempre suscitou a curiosidade, o interesse, a indagação e – por que não admiti-lo? – o “voyeurismo” inerentes a todo ser humano quando se trata de penetrar um pouco mais além do que permite o contato estritamente social na intimidade do seu semelhante. Isto, quando não se trata, evidentemente, de pessoa que lhe seja íntima por razões de família, de amizade ou de relacionamento amoroso (Bellotto, 1998, p. 201).*

O termo *voyeurismo* posto por Bellotto como interesse aos arquivos pessoais sob a justificativa de que a curiosidade é inerente ao ser humano pode ter a sua razão, mas em parte e, talvez, uma parte muito pequena, pois os arquivos pessoais parecem assumir um papel importante na Arquivística e na História, sobretudo na Nova História como fonte primária para a construção de memória e a contextualização histórica.

Entretanto, o lugar da Arquivística na História pode estar atrelado à transição da *História Tradicional* para a *Nova História*, considerando que na Historiografia, de forma muito sumária, entende-se que a História Tradicional é caracterizada por possuir uma abordagem descritiva, isto é, voltada para a narrativa dos acontecimentos e, sobretudo aos acontecimentos respeitantes à *política*, tendo em vista que estabelece uma visão direcionada de cima para baixo, *no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais, ou ocasionalmente eclesiásticos* (Burke, 1992, p. 3).

Com o apogeu da Escola dos *Annales*, cujo nascimento é marcado com a criação da revista *Annales* por Lucien Febvre e March Bloch, no ano de 1929, através da obra *Annales d'histoire économique et sociale* (Le Goff, 1990, p. 108), a História passa a assumir uma abordagem analítica e também científica, o que denota a transição para a Nova História, transição que ocorreu durante um interregno que perdurou até a década de 70 do século XX, sendo, para muitos historiadores, a obra *O Mediterrâneo* de Fernand Braudel o marco para este novo paradigma, uma vez que, em resumo, a obra em questão rejeita a *história dos acontecimentos* (Burke, 1992, p. 3) e procura se centrar mais em questões sócio-econômicas:

*Segundo Braudel, o que realmente importa são as mudanças econômicas e sociais de longo prazo (la longue durée) e as mudanças geo-históricas de muito longo prazo. Embora recentemente tenha surgido alguma reação contra este ponto de vista e os acontecimentos não sejam mais tão facilmente rejeitados quanto costumavam ser, a história das estruturas de vários tipos continua a ser considerada muito seriamente (Burke, 1992, p. 3).*

A obra *O Mediterrâneo* de Fernand Braudel clarifica que a

*história era decomposta em três planos sobrepostos, o "tempo geográfico", o "tempo social" e o "tempo individual" – o acontecimento situa-se na terceira parte –, publicou nos "Annales" o artigo sobre a "longa duração" [1958], que viria a inspirar uma parte importante da investigação histórica subsequente (Le Goff, 1990, p. 108).*

A preocupação dos historiadores em contextualizar os aspectos mais quotidianos, voltados para a História das Mentalidades, num âmbito interdisciplinar, por meio do alargamento do diálogo com as outras ciências (Le Goff, 1990, p. 109), que caracteriza a Nova História, permitiu que este novo paradigma promovesse uma nova forma de fazer-se a História e que a ligasse com as outras disciplinas, caracterizando-a em estudos através de interfaces e, deste modo, fazendo com que este novo modelo de História levasse as outras disciplinas a repensarem também o seu *modus operandi*.

Consoante as rápidas linhas acerca da característica que assumiu Nova História em voltar-se para a História do quotidiano, dos vencidos e não dos vencedores e, *pari passu*, a Arquivística ter assumido a necessidade de salvaguardar a informação, uma vez que toda a documentação que produzimos tem a sua relevância para a garantia de Direitos e Deveres, além de outros valores que caracterizam o arquivo pessoal.

Sendo assim, será mesmo *voyeurismo* a razão maior pelo interesse aos arquivos pessoais?

Diante do exposto, os desafios e as elucubrações sobre os arquivos pessoais postos nesta revisão oferecerão a fundamentação desta investigação com um arcabouço no âmbito da literatura arquivística.

Além disso, consoante a discussão teórica das linhas acima, os documentos do Professor Joseph-Maria Piel serão considerados como arquivo pessoal.

### ***1.1.2. Organização da Informação***

O *Dicionário de Terminologia Arquivística* de Portugal não define o termo *Organização da Informação*, mas sim o termo *Organização*, por si só, como:

*Conjunto das operações de classificação e ordenação de um acervo documental ou de um arquivo. É aplicável a qualquer unidade arquivística, mas a organização dos arquivos intermédios e definitivos tem de atender aos princípios da proveniência e do respeito pela ordem original (Alves, 1993, p. 70).*

Ausência do epíteto ‘informação’, que se entende, quando em voga estava então a organização de documentos.

Observamos um primeiro ponto a ser debatido ao pensarmos essa concepção de *Organização* nos arquivos pessoais, contudo, antes importa observar outros conceitos acerca do termo.

O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* não utiliza a nomenclatura *Organização* ou *Organização da Informação*, mas sim *Arranjo* e parece não possuir grandes diferenças em relação ao conceito do termo posto pelo *Dicionário de Portugal*, porém, algumas palavras díspares entre os dicionários demanda um olhar mais aguçado:

*Seqüência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido. Ver também método de arquivamento, nível de arranjo, quadro de arranjo e sistema de arranjo* (Brasil. Arquivo Nacional, *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*, 2005, p. 37).

Percebe-se que enquanto o Dicionário de Portugal utiliza a palavra *conjunto das operações*, o Dicionário do Brasil utiliza *sequência de operações*, o que promove o entendimento de que essas operações são por etapas e que o início de uma está condicionado ao término da outra.

Além disso, enquanto o Dicionário de Portugal aborda sobre *operações das classificações*, o Dicionário do Brasil aborda sobre *operações intelectuais e físicas*, o que sugere o entendimento de que as operações da organização da informação reclamam também uma investigação e que, transcende, o tratamento técnico físico do documento. Realidade igualmente observável nas operações de classificação, que correspondem a uma dimensão intelectual, de organização do conhecimento.

A última parte de ambos os conceitos revela um ponto que será questionado no próximo capítulo: o Dicionário de Portugal salienta que a organização *é aplicável a qualquer unidade arquivística, mas os arquivos intermédios e definitivos* estão condicionados no atendimento aos *princípios da proveniência e o do respeito pela ordem original*.

Para a literatura arquivística, a organização da informação compreende atividades e operações do tratamento da informação, envolvendo para isso, o conhecimento teórico e metodológico disponível tanto para o tratamento descritivo do suporte do material da informação quanto para o tratamento temático de conteúdo da informação: (i) tratamento descritivo: catalogação (autor, título, edição, casa publicadora, data, número de páginas; (ii)

tratamento temático: classificação, indexação, elaboração de resumos (Rubi, 2008, p. 146 *apud* Dal'Evedove, 2014, p. 92).

Cumprе ressaltar que a descrição acerca da catalogação foi mencionada pela primeira vez por Paul Outlet (1934, 1996, p. 287 *apud* Tolentino e Ortega, 2016, p. 12).

Para além do termo *Organização da Informação*, há outros termos que muitos autores têm debatido as similaridades e diferenças de seus significados, sendo a Organização do Conhecimento e a Representação da Informação.

Os autores Tristão, Fachin e Alarcon (2004 *apud* Lima e Alvares 2012, p. 22) *parecem considerar a representação e organização da informação e do conhecimento como a mesma coisa, não fazendo clara distinção entre uma e outra*. Porém, Bräscher e Carlan (2010, p. 150) *apud* Lima e Alvares (2012, p. 22-23) definem *que a organização do conhecimento é um processo de modelagem que visa construir representações do conhecimento*.

Para Lima e Alvares (2012, p. 23), *organizar envolve o processo e como fazer análise, classificação, ordenação e recuperação, e representar está relacionado com o objeto, com a materialização e com o registro da simbologia que substitui o objeto ou ideia*.

Blanca Rodriguez separa os termos e clarifica o significado de Organização da Informação ou do Conhecimento e de Representação da Informação ou do Conhecimento:

*[...] la rama de la organización de conocimiento que comprende el conjunto de los procesos de simbolización notacional o conceptual del saber humano en el ámbito de cualquier disciplina. En la representación del conocimiento se comprende la clasificación, la indización y el conjunto de aspectos informáticos y lingüísticos relacionados con la traducción simbólica del conocimiento (Barité, 1997 *apud* Bravo, 2002).*

Portanto, a representação da informação ou do conhecimento pode ser entendida como parte da Organização da Informação ou do Conhecimento, respetivamente.

Elucidar sobre esses conceitos é relevante para a investigação, tendo em vista que as linhas que seguem tratam do debate da literatura no que toca a organização da informação em arquivos pessoais que são carregados de peculiaridades, sobretudo no que diz respeito à proveniência, à organicidade e à autenticidade dessa documentação.

## 1.2. A organização da informação em arquivos pessoais

Apesar dos conceitos mencionados no âmbito da literatura arquivística, o que pode ser afirmado sobre a organização da informação em arquivos pessoais é que consiste numa matéria interdisciplinar, que dialoga com outras ciências, dados os desafios e a complexidade da documentação dessa natureza.

É um caminho aberto para aos:

*[...] historiadores, sociólogos, aos antropólogos, aos arquivistas, aos literatos, aos detetives, aos policiais, aos juristas, aos educadores, aos médicos, aos psicólogos, aos psicanalistas, aos jornalistas e a outros que, pelas características de sua atuação profissional, têm maiores condições e oportunidades de realizar essa espécie de viagem ao interior do pensamento de uma pessoa, e a razão de ser de ações e atitudes suas, das quais, de outro modo, só se conhecia a finalização [...]* (Bellotto, 1998, p. 201-202).

Todavia, essa abordagem interdisciplinar é recente, não havendo uma atenção especial sobre a existência dos arquivos pessoais, tão pouco o seu *rastreamento, organização e divulgação antes de duas ou três décadas atrás* (Bellotto, 1998, p. 202)<sup>1</sup>, como em Portugal um dos recenseamentos sobre o assunto aconteceu em 2018, pelas mãos de Zélia Pereira, com a sua tese de Doutoramento *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização*<sup>2</sup>, que durante a análise das técnicas para a organização da informação e preservação de arquivos pessoais, pôde-se observar a necessidade do diálogo com as outras disciplinas.

*Outros arquivos de pessoas ligadas a áreas científicas aplicadas ou às ciências sociais e humanas, como a antropologia ou a arqueologia, têm encontrado lugar nas mais diversas entidades detentoras, onde se incluem instituições de âmbito universitário e centros de investigação especializados, espaços privilegiados, por exemplo, para albergar arquivos de professores universitários. Para os mais diversos casos, existem autores que têm salientado as especificidades inerentes a atividades concretas. Se essas especificidades não justificam a “classificação” dos arquivos pessoais em áreas temáticas estanques, demonstram, pelo menos, a importância de diálogo entre a Arquivística e outras disciplinas do conhecimento para o adequado estudo arquivístico* (Pereira, 2018, p. 362).

---

<sup>1</sup> Mediante a publicação do artigo de Heloísa Liberalli Bellotto, os interesses pelos arquivos pessoais no Brasil têm início em finais da década de 1960 e início da década de 1970.

<sup>2</sup> Tese de Doutoramento apresentada no âmbito do Programa de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Évora, cujo objetivo foi de identificar e reconhecer, dentre as entidades de memória em Portugal, quais custodiam arquivos pessoais e quais são os tratamentos técnicos utilizados para a preservação de arquivos desta natureza.

Pese embora a citação frise a importância do diálogo com outras disciplinas para uma situação específica, nomeadamente *os arquivos pessoais de Professores* (tema, inclusive, desta Dissertação de Mestrado), entende-se que é possível transcender a importância deste diálogo interdisciplinar também para espólios de outros perfis de produtores.

Contudo, para esta Dissertação, cabe antecipar que para a organização da informação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel foi necessário o diálogo entre a Arquivística, a História e a Filologia, o que será melhor elucidado no capítulo 4 e nas linhas derradeiras deste estudo.

Entretanto, para fundamentar um pouco mais a relevância do diálogo interdisciplinar no processo de organização arquivística, importa frisar que, no campo da História, a década de 70 do século XX marcou o início da Nova História, cujo tema *interdisciplinaridade* passa a ter atenção especial na Historiografia. Abre-se, então, um caminho em que as produções científicas vêm a necessidade de estabelecer contacto com outras ciências e os outros saberes que pudessem consubstanciar as investigações dessas produções.

Peter Burke assinala a interdisciplinaridade como um campo instituído nos *Annales*, no ano de 1929. Entretanto, é com a Nova História, na década de 70 do século XX que os paradigmas da investigação de um assunto, por meio de uma disciplina, quebram-se, ao passo que o conhecimento se ampliou, bem como a necessidade de estender-se para outras disciplinas (Burke, 1992, p. 7-8, 117).

Logo, Bellotto também endossa que a inter-relação da arquivística com outras áreas é propícia, visto que cada ciência pode contribuir de alguma forma com *a metodologia do trato documental* ou com a sua *difusão*, tendo em vista que a soma dessas experiências e *dessas visões abrangentes fornece às metodologias arquivísticas novas luzes, para melhor fundamentar a organização dos documentos pessoais, sem desviar-se dos princípios básicos da arquivologia* (Bellotto, 1998, p. 202).

Além disso, Bellotto expressa, por meio da análise do autor canadense Terry Cook, os abalos dos métodos de organização da informação na documentação de carácter pessoal. Abalos que serão mencionados por vários autores neste capítulo, como já mencionado em linhas introdutórias.

De acordo com o supradito, a análise de Terry Cook traduz dois pontos: (i) explora a *aplicabilidade dos princípios arquivísticos* elaborados para os *arquivos públicos e institucionais em arquivos de pessoas e de famílias*; (ii) refuta essa aplicabilidade não só

nos arquivos pessoais, mas também nos *arquivos governamentais* (Cook, 1991 *apud* Bellotto, 1998, p. 203).

A interrogação posta por Terry Cook suscita uma reflexão que toca no tratamento técnico da documentação pública e pessoal, o que renderia páginas de estudos e, neste sentido, o foco será a documentação de cunho pessoal e, portanto, o questionamento do primeiro ponto abordado por Cook (1991 *apud* Bellotto, 1998, p. 203).

O tratamento técnico em arquivos pessoais por meio dos métodos utilizados para a organização em arquivos públicos é muito questionado pela literatura arquivística em virtude da peculiaridade que a documentação pessoal apresenta. Essa discussão também perpassa no campo profissional e vai até às mesas de debates em seminários e congressos.

A reflexão suscitada pelo canadiano Terry Cook e mencionada por Bellotto é uma discussão decorrente do Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais, realizado pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) na USP, em São Paulo, no dia 21 de novembro de 1997.

Entretanto, apesar do tempo decorrido, em que pese o facto *dos arquivos pessoais, no âmbito da arquivologia*, possuir um *espaço de discussão teórica pouco privilegiado* (Oliveira, 2010), os debates existentes merecem atenção, considerando o crescente avanço do tema a orbitar nos meandros da literatura arquivística.

Em maio de 2015, a Associação de Arquivistas de São Paulo reuniu alguns nomes para a realização do 1.º Encontro “Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas” e compilou os artigos desses autores que clarificaram teoria e prática que convergiram para a seguinte problemática: *o reconhecimento dos arquivos pessoais enquanto arquivos, no sentido estrito do termo* (Brasil. ARQ-SP, 2017, p. 8).

Decorridos vinte anos, a discussão e os desafios continuam, como por exemplo: os métodos de organização da informação em arquivos pessoais, a importância da interdisciplinaridade, do *know-how* do técnico e do estudo da história custodial dos documentos e de seu titular.

No que toca à interdisciplinaridade, a autora Joan Smith assinala:

*[...] o trabalho com arquivos pessoais é, evidentemente, um trabalho interdisciplinar, à medida que supõe um conhecimento arquivístico (visando a preservação do contexto de produção dos documentos e, portanto, de seu potencial informacional), mas também uma pesquisa sobre o histórico cultural, financeiro, científico, político, etc. do titular do arquivo (indispensável para conseguir identificar as funções e atividades por ele desempenhadas) e um conhecimento linguístico: conforme o caso, para entender os documentos escritos em outra língua e/ou outra época ou escrita, mas de todo modo para refletir sobre as denominações dadas às funções, às atividades e aos*

*documentos, de forma a conseguir traduzir a importância do arquivo de forma didática para o usuário ou pesquisador (Brasil. ARQ-SP. SMITH, 2017, 33-34).*

Neste aspecto, a leitura que se faz é a de que o profissional que lida diretamente com a documentação de arquivo pessoal necessita de ter uma sapiência que dialogue com outras ciências, ou seja, demanda uma qualificação que transite em outras disciplinas, a fim de que seja realizado um trabalho eficiente e efetivo.

Ademais, para o Instituto de Estudos Brasileiros – IEB<sup>3</sup> da USP, por meio do artigo de Elisabete Marin Ribas *Reunindo histórias: o arquivo do IEB e seus fundos pessoais ou não é pessoal, são negócios – por uma política dos arquivos pessoais*, elucida que:

*[...] o tratamento de arquivos pessoais exige atenção especial do corpo técnico. Desde a sua chegada até sua abertura para o pesquisador, muito deve ser considerado nesse percurso, afinal o trabalho não envolve apenas documentos. Trabalha-se com vidas. São papéis, mas também, são retratos de pessoas. O cuidado deve reger o processo de entrega do acervo. Em sua maioria, os arquivos são entregues às instituições de custódia ou pelo seu titular, ou por familiares desse titular. Em alguns casos, a retirada do acervo obriga a equipe técnica a entrar no espaço da intimidade de uma família: em outras palavras, é do lar dos titulares que sai sua própria história, registrada em sua documentação (Brasil. ARQ-SP. RIBAS, 2017, 103).*

Observa-se que, além de uma qualificação que transite em outras áreas, o profissional que trata da documentação de arquivos pessoais deve fazer um acompanhamento que se inicia já na intenção da doação da documentação pelo titular ou pela família.

Esse acompanhamento é elementar, uma vez que os documentos de um arquivo pessoal diferem da documentação de arquivo público no que diz respeito à sua produção, ou, em outras palavras, o tratamento técnico de uma documento público já “começa” na produção do documento, ao contrário do documento de arquivo pessoal.

Cavalheiro expõe um método dividido em duas etapas: *o estudo da entidade produtora e a discriminação de tipologia documental*. Ademais, trata-se de uma das etapas já mencionadas nesta pesquisa: *o histórico custodial* (Cavalheiro, 2017, p. 142).

Mendo Carmona (2004) *apud* Cavalheiro (2017, p. 142):

*alega que na primeira etapa, recuperamos o máximo de informações possíveis a respeito do titular, consultando-as em fontes internas e externas. Supondo que a entidade produtora seja um escritor de literatura, por exemplo, devemos ter*

---

<sup>3</sup> Arquivo estatuído no ano de 1968 e vinculado à Biblioteca, que reúne cerca de 500 mil documentos. Dentre essa documentação consta arquivos pessoais como os de *Caio Prado Jr, Graciliano Ramos, João Guimarães Rosa, Anita Malfati* e outros. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/arquivo-2-2/> acesso em 30 de maio de 2018.

*clara a ideia de que, nas fontes, investigaremos acontecimentos e fatos marcantes de sua vida, a escola literária à qual pertencera, suas obras e, notavelmente, sua documentação.*

Ademais, Cavalheiro (2017, p. 144) assinala que o *processo analítico da Identificação visa fragmentar a trajetória de vida e a carreira de um indivíduo, ainda que de forma abstrata, em funções, atividades e documentos.*

Essa identificação é crucial para o entendimento desse *histórico custodial* da documentação e, portanto, revela que *o verdadeiro desafio dos arquivos pessoais consiste em identificar as inter-relações entre as atividades do titular e os documentos por ele produzidos/acumulados* (Lopez, 2003, p. 80 *apud* Cavalheiro, 2017, p. 144).

Deste modo, entende-se que a gênese do documento público é acompanhada de perto, ao passo que a gênese do documento de arquivo pessoal necessita de ser reconstituída, operação que nem sempre é fidedigna (Cavalheiro, 2017, p. 142). Todavia, em rigor, o mesmo se passa com o documento público.

A complexidade de tal operação é reconhecida pela literatura e é um dos desafios que, conforme citado nas premissas desta investigação, ainda continua, pese embora os mais de vinte anos de discussão pela literatura.

A existência dessa complexidade, muito provavelmente, está relacionada com a ausência de profissionais com a qualificação necessária em um profissional da área, com *expertises* em outras disciplinas, e Terry Cook complementa por meio do artigo *La evaluación archivística de los documentos que contienen informaciones personales: un estudio del RAMP con directrices*:

*[...] la evaluación es el mayor desafío profesional con que se enfrentan los archiveros. Con todo, la evaluación se lleva a cabo muchas veces en forma errática, fragmentaria, no coordinada e incluso accidental, con el resultado de que los documentos de archivo dan una imagen parcial y deformada [...] El administrador de documentos tiene la función de identificar, describir y proteger los documentos que contienen informaciones personales con arreglo a la ley de protección de la vida privada de la jurisdicción de que se trate y con una buena práctica de gestión de los documentos* (Cook, 1991, p. 4).

Diante do exposto por Cook, importa frisar sobre o cuidado basilar que uma entidade pública deve ter com a documentação de arquivo pessoal, considerando que, embora muitas entidades e profissionais ignorem ou deixem passar ao largo, a documentação de arquivo pessoal não deve apenas seguir o rigor dos princípios arquivísticos, mas também do ordenamento jurídico, sendo este último considerado de igual ou maior preponderância face

aos problemas judiciais que a entidade ou um técnico podem enfrentar em caso de eiva em alguma parte do processo da sua organização.

Os problemas atinentes aos eventuais equívocos no tratamento técnico e a disponibilização de documentos de cunho pessoal são resguardados pelos dispositivos legais, tanto que o tema arquivos pessoais, direito à privacidade e acesso à informação de arquivos pessoais não são discutidos apenas na literatura arquivística, tendo em vista que doutrinas do ordenamento jurídico também têm tratado do tema, como é possível observar no doutrinador Mário Manuel Vargas Gomes, por meio da obra *O código da privacidade e da proteção de dados pessoais na lei e na jurisprudência*, discussão que não será abordada nesta Dissertação, considerando ser um tema específico, caro e, portanto, merecedor de, quiçá, outra tinta.

Pese embora os meandros das discussões do referido doutrinador não serem tratados neste momento, uma vez que existem questões anteriores a essas e que merecem o intento de respostas, salienta-se que os debates postos nesta investigação não deixam de tocar no âmbito do ordenamento jurídico, sendo: a organicidade e a proveniência da documentação, isto é, princípios arquivísticos que asseguram o valor de prova da documentação.

Deste modo, entende-se que compreender a lógica da formação dos arquivos pessoais, por meio do estudo da gênese do documento, considerando os princípios da organicidade e da proveniência, é relevante para assegurar o valor probatório administrativo, jurídico ou histórico da documentação. Ou seja, se a organicidade ou a proveniência do documento forem duvidosos, logo o seu valor como fonte de prova, seja na esfera administrativa, jurídica ou histórica também não deverá ser questionado?

Neste sentido, a fim de garantir o valor de prova, a organização da informação deve estar sob a égide dos cinco princípios arquivísticos que norteiam a teoria arquivística e são caracterizados por diferenciar a arquivística das outras ciências documentais (Bellotto, 2012, p. 20), sendo: o princípio da proveniência; o princípio da organicidade ou respeito pela ordem original; o princípio da unicidade; o princípio da indivisibilidade ou integridade; o princípio da cumulatividade.

Todos os princípios mencionados são elementares e *devem estar na raiz da organização do funcionamento dos arquivos* (Bellotto, 2002, p. 21), pois o respeito a estes princípios desvela a identidade da documentação, mas, antes, também clarifica a identidade do seu produtor e a finalidade na qual produziu determinados documentos, pois

*a finalidade do arquivo é positiva, palpável e ética: possibilitar informação e testemunho de prova às instituições, à sociedade ou às pessoas que o solicitam.*

*É permitir o acesso, com o instrumento documental, à memória/registro de direitos e obrigações, coletivas e pessoais. É permitir o acesso também a história: o arquivo é um espetáculo da vida dos homens, um dos registros de memória permanente e coletiva dos mais completos para sustentar, com eficácia, a trama jurídica (direitos e obrigações) do tecido social, por um lado, e para guardar a memória histórica, por outro. Sem estas finalidades sociais não teria sentido a acumulação e conservação de documentos em forma arquivística (Tallafigo, 1994 apud Bellotto, 2002, p. 21 e 22).*

Este testemunho de provas, porém, só é possível se um espólio ter o princípio da organicidade e o princípio da proveniência respeitados, sendo o primeiro mais elementar do que o segundo, cuja justificação desta afirmação será ainda clarificada, mas antes, importa elucidar acerca destes dois princípios.

Neste sentido, o princípio da proveniência

*fixa a identidade do documento, relativamente a seu produtor. Por este princípio, os arquivos devem ser organizados em obediência à competência e às atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos. Arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter a respectiva individualidade, dentro de seu contexto orgânico de produção, não devendo ser mesclados a outros de origem distinta, ou seja, não se misturam documentos de origens diferentes (Bellotto, 2002, p. 20 e 21).*

Enquanto, o princípio da organicidade ou do respeito pela ordem original elucidada que

*as relações administrativas orgânicas se refletem nos conjuntos documentais. A organicidade é a qualidade segundo a qual os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas, a fim de se preservar as relações entre os documentos como testemunho do funcionamento daquela entidade. Os arquivos de uma mesma proveniência devem conservar a organização estabelecida pela entidade produtora (manter a ordem de quem mandou os documentos) (Bellotto, 2002, p. 20 e 21).*

Conforme mencionado acima, observa-se uma linha ténue no conceito dos princípios da proveniência e da organicidade, pois em que pese a diferença, ambos os princípios zelam pela identidade do documento, por meio do seu produtor. Portanto, frisam-se os seguintes trechos:

No tocante ao princípio da proveniência, *os arquivos devem ser organizados em obediência à competência e às atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos (Bellotto, 2002, p. 20 e 21).*

No tocante ao princípio da organicidade, *os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas, a fim*

*de se preservar as relações entre os documentos como testemunho do funcionamento daquela entidade* (Bellotto, 2002, p. 20 e 21).

Não obstante a semelhança entre os dois princípios, entende-se que a diferença está no facto de que o princípio da proveniência foca-se na origem, no produtor do documento, ao passo que o princípio da organicidade foca-se no respeito pela ordem original do documento, estabelecida pelo seu produtor.

Contudo, a linha ténue entre estes conceitos criou um ponto crítico na discussão do tema entre alguns estudiosos, pois alguns entendem que ambos os princípios estão atrelados (Rousseau e Couture, 1998, p. 83 *apud* Sousa, 2003, p. 257), o que levou, inclusive, a adoção da seguinte denominação para estes princípios: *primeiro grau do princípio da proveniência* e *segundo grau do princípio da proveniência*, sendo que este último refere-se a *reconstituição da ordem interna do fundo* (Rousseau e Couture, 1994, p. 34 *apud* Sousa, 2003, p. 257).

O princípio da proveniência de primeiro e segundo grau era defendida pelos Holandeses e Schellenberg, que assinalavam acerca da dificuldade em estabelecer o respeito pela ordem original, *sobretudo em países latinos em que a própria administração realiza o procedimento de classificação da documentação* sem o auxílio de um especialista da área (Duchain, 1986 p.27-32, *apud* Sousa, 2003, p. 258).

A referida teoria, portanto, afere, ao especialista, a autonomia para respeitar ou não a ordem original, sobretudo se a ordem estabelecida pelo produtor não está aderente aos procedimentos técnicos (Duchain, 1986, p.27-32, *apud* Sousa, 2003, p. 258).

Contudo, a reorganização da ordem estabelecida pelo produtor pode descaracterizar a identidade do arquivo de uma entidade ou o arquivo pessoal, sendo este acto, abusivo. (Rousseau e Couture, 1998, p. 84 *apud* Sousa, 2003, p. 258). Pois, desta forma, entende-se que, independente do “critério” utilizado pelo produtor para organizar a sua documentação, não cabe ao especialista a reorganização de toda a estrutura documental de modo que altere a sua organicidade, pois *qualquer alteração significa ser contrário ao conceito de arquivo* (Lodolini, 1993, p. 194-204 *apud* Sousa, 2003, p. 258).

Portanto, no âmbito dos arquivos pessoais, como estabelecer a organização de um espólio, produzido, com nenhum ou pouco rigor arquivístico, sem ferir o respeito pela ordem original?

Neste sentido, voltamos ao ponto de partida da discussão deste subcapítulo acerca da interdisciplinaridade para o estudo do histórico custodial e toda a *cadeia*, todo fio da génese

documental, pois é da *cadeia da gênese documental* que surgem as finalidades funcionais, administrativas e legais do documento em testemunhar ou provar algo (Bellotto, 1991, p. 15 Sousa, 2003, p. 269).

Contudo, sem refutar a relevância da pesquisa da *cadeia da gênese documental*, importa refletir acerca de outras finalidades funcionais do documento, que não são apenas jurídicas ou administrativas, considerando que os arquivos pessoais podem, no bojo da sua produção, trazer aspectos intelectuais e/ou afectivos e, neste sentido, é elementar o cuidado para que seja evitado qualquer juízo subjetivo durante o processo de investigação dos documentos desta natureza, bem como do seu tratamento, pois

*A intervenção do arquivista está em identificar essa cadeia e organizar os documentos a partir dela. Isso exige, sem sombra de dúvida, um significativo esforço de pesquisa, mas garante a integridade dessa característica (organicidade), que diferencia o documento arquivístico de todos os outros tipos (Sousa, 2003, p. 258).*

Deste modo, sublinha-se a importância, durante o estudo da gênese do documento, da compreensão da proveniência e da ordem original dos documentos, mas sobretudo, durante o tratamento técnico, frisa-se a importância do esforço para assegurar a organicidade dos documentos.

O princípio do respeito pela ordem original ou *metodo storico, struktur prinzip* ou *registratur prinzip, respect de l'ordre primitif, principle of original order* teve a sua evolução após tornar-se *uma obrigação legal até uma opção científica e cultural*, sendo consagrado somente em 1964, quando da realização, em Paris, do Congresso Internacional de Arquivos (Rousseau e Couture, 1994, p. 34 apud Sousa, 2003, p. 249).

Neste sentido, entende-se que o princípio do respeito pela ordem original tem tido um papel importante no estudo da gênese documental e no processo de organização dos documentos, pois este princípio tem actuado na *definição de estratégias de classificação* (Lopes, 1996, p. 73 apud Sousa, 2003, p. 242).

O princípio da ordem original e o princípio da proveniência também são balizadores da descrição arquivística, no tocante à identificação e à classificação dos documentos.

*A Identificação Documental é um tema de grande importância para a arquivística, uma vez que explora especificidades dos documentos tais como órgão produtor, tipo documental, natureza, entre outros elementos constituintes do registro. Em arquivos pessoais, a Identificação Documental se destaca por possibilitar uma organização que vai além dos aspectos físicos do documento, já que permite uma visão mais ampla, aprofundada pelos estudos sobre proveniência e organicidade. Compreender a lógica de formação dos arquivos pessoais é de suma importância para a organização dos mesmos, pois é através*

*desta que serão representados enquanto arquivos. Consequentemente, estudos em direção à gênese são essenciais, principalmente quando a documentação se encontra desordenada. A Identificação Documental, nesses casos, é crucial e capaz de direccionar os trabalhos de organização arquivística* (Troitiño, 2016, p. 39).

Em resposta a tais questões mencionadas, a comunidade arquivística, quer internacional quer portuguesa, observou a necessidade da existência de um instrumento que pudesse ser norteador no trabalho da organização e na representação da informação em arquivos pessoais. Deste modo, o Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT), no ano de 2006, publicou o instrumento elaborado para normalizar a descrição arquivística dos arquivos públicos, privados, pessoais e de família: as *Orientações para a Descrição Arquivística - ODA* (DGARQ, 2007, p. 03), que seguem as directrizes exaradas na *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD (G)*.

O instrumento prevê como primeiro princípio orientador que *a descrição arquivística deve basear-se no respeito pela proveniência e pela ordem original* (DGARQ, 2007, p. 20), em conjunto com os seguintes princípios:

- *a descrição arquivística deve basear-se no respeito pela proveniência e pela ordem original;*
- *A descrição arquivística é um reflexo da organização da documentação;*
- *A organização da documentação de arquivo estrutura-se em níveis hierárquicos, relacionados entre si;*
- *Os níveis de descrição são determinados pelos níveis de organização;*
- *A descrição arquivística aplica-se a toda a documentação de arquivo, independentemente da sua forma e suporte;*
- *A descrição arquivística aplica-se a todas as fases de vida da documentação de arquivo, podendo variar apenas os elementos de informação considerados na descrição, e a exaustividade com que são preenchidos;*
- *A descrição arquivística aplica-se igualmente a toda a documentação de arquivo, independentemente de ser produzida por uma pessoa colectiva, uma pessoa singular ou por uma família original* (DGARQ, 2007, p. 20).

Dentre os princípios da descrição arquivística acima citados, considera-se que o respeito pela ordem original tem o carácter mais importante, em virtude dos motivos já expostos com o cotejo da literatura acerca dos princípios arquivísticos, mas também pelo facto de que o seguimento de todos os princípios acima citados está condicionado, como premissa, à necessidade precípua do respeito pela ordem original.

Deste modo, quando um arquivo público ou um arquivista recebe a incumbência de realizar a organização do “fundo” de um determinado arquivo pessoal organizado ou agrupado “sem

critério” pelo seu produtor, o especialista deve ater-se para não incorrer nos equívocos já mencionados, que podem, eventualmente, descaracterizar a ordem original do “fundo”.

A palavra “fundo” aqui está entre aspas tendo em vista a dúvida do emprego do termo em uma documentação que ainda não foi devidamente identificada e classificada e que, portanto, ainda não tem comprovada a sua ordem original.

Assim sendo, importa elucidar também o conceito de “fundo” e discorrer sobre o termo “massa acumulada”, sendo este termo, aparentemente, melhor empregado para os documentos que ainda não receberam o tratamento técnico, o que será fundamentado no próximo tópico.

### **1.3. O debate da literatura sobre o entendimento do conceito de “Fundo”**

No que toca aos estudos sobre o respeito pelos fundos, a literatura arquivística, como se verá ao longo deste capítulo, reconhece como o expoente do assunto o historiador, arquivista e tradutor Michel Duchein, que de forma sintética define que o termo respeito aos fundos

*consiste em manter agrupados, sem misturá-los a outros, os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica: é o que se chama de fundo de arquivos dessa administração, instituição ou pessoa (Duchein, 1982-1986, p. 14).*

Portanto, o exposto acima por Duchein mostra que o termo fundo é relativo a um conjunto de documentos que esteja agrupado e, portanto, que tenha assegurado o princípio do respeito pela ordem original e pela proveniência. Entretanto, o que garante a existência destes princípios nos arquivos pessoais é a aplicabilidade correta no processo da organização arquivística.

Assim, mais do que abordar o conceito de fundo, será pensar a aplicabilidade do respeito do fundo em arquivos pessoais, tendo em vista os pontos clarificados no tópico anterior acerca da singularidade das características do arquivo pessoal.

Deste modo, o arquivo pessoal, antes da sua identificação e/ou estudo do seu histórico custodial ou gênese, pode ser considerado fundo, tendo em vista que, segundo Duchein (1982-1986, p. 14), é premissa do respeito aos fundos a necessidade de mantê-los *agrupados, sem misturá-los com outros?*

A leitura que se faz das linhas acima é que o conjunto de documentos de uma pessoa física ou entidade não deveria ser considerado “fundo” antes de uma identificação, uma vez que antes da identificação não é possível garantir que estão agrupados e não misturados, logo, qual termo utilizar?

Ainda que o *Dicionário de Terminologia Arquivística* não traga o termo *massa documental acumulada*, o termo tende, por definição, a designar um conjunto de documentos acumulados por uma pessoa física e/ou jurídica ao longo do tempo e por um processo natural e que seja composto de algum valor probatório (Bernardes, 1998), ao passo que a *definição do Canadian Working Group refere-se ao total de documentos de qualquer natureza que qualquer entidade física ou corporativa acumula automática e organicamente em razão de sua função ou atividade* (Bureau of Canadian Archivists, 1985, p. 7 *apud* Cook, 2017, p. 49).

Alguns Arquivos de entidades públicas ou privadas utilizam o termo “fundo” para os documentos que possuem características de “massa documental acumulada”. Todavia, cabe novamente a questão: uma “massa documental acumulada” pode ser considerada fundo sem antes aferir o respeito pela ordem original?

Porém, como identificar se essa “massa documental” respeita o princípio pela ordem original? O estudo do histórico custodial e da gênese documental consegue responder estas questões?

Na década de 80 do século XX, a característica peculiar de que cada fundo era a razão pela qual os arquivistas não vislumbravam a possibilidade de *criar regras de descrição*. Contudo, para mitigar a situação, Terry Cook clarifica que os canadenses criaram *uma norma nacional*, por meio de *duas tradições arquivísticas diversas*, a anglo-saxônica e a francesa, consolidada no ano de 1990, a *Rules for Archival Description - RAD* (Cook, 2017, p. 4).

A criação do referido manual estava dividida em ações que consistiram em dois momentos: (i) a busca do auxílio de profissionais estrangeiros, que pudessem contribuir com os diversos conhecimentos aplicados na área; (ii) a elaboração de *uma base comum de pressupostos teóricos*. Estas ações estavam sob a batuta do *Planning Committee on Descriptive Standards*, do *Bureau of Canadian Archivists* (Cook, 2017, p. 4).

Não obstante a criação do manual *Rules for Archival Description (RAD)*, na década de 90 do século XX, a relevância do princípio do respeito pelos fundos já era mencionada no final da primeira metade do século XIX e estabeleceu como marco de seu “nascimento” o dia 24

de abril de 1841 pelo Historiador Francês e Chefe da Seção Administrativa dos Arquivos Departamentais do Interior, Natalis de Wailly, através de uma circular endossada pelo Ministro Duchatel, *com os seguintes termos:*

*[...] reunir todos os documentos por fundos, isto é, reunir todos os títulos (todos os documentos) provindos de uma corporação, instituição, família, ou indivíduo, e dispor em determinada ordem os diferentes fundos [...]* (Duchain, 1982-1986, p. 16).

Neste sentido, entende-se que, desde a primeira metade do século XIX, *o respeito pelos fundos tem sido considerado o princípio básico da ciência arquivística* e que distingue o *arquivista do bibliotecário e do documentalista* (Duchain, 1982-1986, p. 14 *apud* Cook, 2017, p. 9).

Terry Cook, em seu ensaio *O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós custodial*, confere a Duchain o título de *principal autor sobre o tema* com a publicação do artigo *O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos* (Cook, 2017, p. 9).

O artigo traz em suas linhas a definição *dos elementos básicos do problema de aplicabilidade do respeito pelos fundos nos arquivos, em virtude da terminologia mal traduzida de uma língua para outra, gerando confusões e, às vezes, interpretações errôneas. Ademais, a obra busca para casos concretos, soluções precisas sem se ater em questões demasiadas teóricas*, nas quais, para Duchain, poderiam ofuscar as respostas claras e objetivas.

Neste sentido, Duchain menciona os cinco problemas decorrentes dessa má tradução do termo:

- a) *A definição de fundo em relação à hierarquia dos organismos produtores de arquivos;*
- b) *O reflexo das variações de competência dos organismos produtores na composição dos fundos;*
- c) *A definição da noção de proveniência dos fundos;*
- d) *Fundos abertos e fundos fechados;*
- e) *O questionamento se o respeito aos fundos implica na obediência à sua classificação interna de origem* (Duchain, 1982-1986, p. 14 *apud* Cook, 2017, p. 9).

Não obstante o conceito de “fundo” exposto por Duchain abarcar os arquivos de pessoa física, os problemas mencionados pelo autor abrangem, sobretudo, o campo das entidades e não, necessariamente, dos arquivos pessoais, pois a aplicabilidade da organização da informação em arquivos pessoais começa no final da década de 80 e início da década de 90 do século XX, mas com a apresentação de alguns resultados apenas mais tarde, como já

citado anteriormente. Todavia, os mesmos questionamentos também foram suscitados na esfera dos arquivos pessoais, quando a aplicação da descrição arquivística também contemplou os arquivos de pessoas físicas, como já mencionado.

Contudo, autores recentes começaram a pensar a fusão entre os arquivos pessoais e o princípio do respeito pelos fundos, tais como Terry Cook (2017, p. 9), Lúcia Maria Velloso de Oliveira (2010, p.43), Ana Maria Camargo (2009, p. 28), Heloísa Liberalli Bellotto (2002, p.21), Sonia Trointiño, Gabriela Fonseca (2016, p. 35), Marcos Ulisses (2017, p. 142), Augusto César Luís Brito, Analaura Corradi (2017, p. 150), Natália Bolfarini Tognoli (2010, p. 18), Renato Tarciso Barbosa de Sousa (2009, p. 257-258). Outros não tão recentes, mas importantes ícones, cujos pensamentos são fontes para os mais novos, sendo, Schellenberg (2006), Michel Duchein (1986, p. 14), Rosseau e Couture (1998, p. 83), Phillipe Artière (1998) e Michel de Certeau, Elio Lodolini (1989, 1993), Eugenio Casanova (1928).

Cook também aborda que o respeito pelos fundos é a “pedra angular” da teoria arquivística (Couture; Rousseau, 1987 *apud* Cook, 2017, p. 9), salientando que é o “mais importante de todos os princípios” que afetam a prática arquivística (Jenkinson, 1966, p. 101 *apud* Cook, 2017, p. 9).

Também, frisa que *um observador italiano acrescentou ainda que a natureza “orgânica” do fundo forneceu o bem-sucedido ingrediente na “guerra da independência” travada por arquivistas para estabelecer sua identidade profissional* (Lodolini, 1989 *apud* Cook, 2017, p. 9).

Deste modo, a apologia de Cook, acerca do respeito pelos fundos, clarifica:

*Aderindo a esses princípios, os arquivistas podem preservar a natureza orgânica de arquivos como prova de transações. Por meio dessa adesão, o caráter probatório dos arquivos fica protegido, uma vez que os documentos inerentemente refletem as funções, programas e atividades da pessoa ou instituição que os produziu. Arquivos não são coleções artificiais adquiridas, arranjadas e descritas inicialmente por tema, local ou tempo, e sim em uma relação contextual, orgânica e natural com sua entidade produtora e com os atos de sua produção* (Cook, 2017, p. 9).

Neste aspecto, observa-se que a literatura arquivística considera que fundo também pode ser a documentação de pessoa física, por outro lado, o conceito de fundo, segundo Cook, deixa de fora os documentos que não possuem *a natureza orgânica de arquivos como prova de transações* (2017, p. 9). Além disso, Cook também assinala a importância do

princípio do respeito pela ordem original, que garante a organicidade. Afinal, como outorgar a um arquivo, que não tem a ordem original respeitada, o valor de prova?

Deste modo, volta-se ao que já foi anteriormente mencionado, o cuidado do profissional de arquivo em observar o *histórico custodial* dos documentos de arquivo pessoal, doados para alguma entidade, para identificação *das funções, programas e atividades da pessoa física que os produziu* (Cook, 2017, p. 9), ação que só é possível verificar durante a organização da informação dessa “massa documental” para torná-la um fundo custodiado pela entidade. Porém, o trabalho de identificação, além de não ser tão simples, envolve outro desafio de investigação: certificar-se de que os documentos de um indivíduo não estão dispersos em outros espaços ou custodiados por outras entidades, pois essa investigação também é relevante para entender o contexto histórico em que o produtor estava inserido durante a produção do seu arquivo pessoal.

Neste sentido, caso os documentos de um indivíduo estejam custodiados por outras entidades, como proceder?

Terry Cook suscita esse questionamento:

*O que pode ser dito sobre diferentes entidades custodiadoras para documentos de um único produtor? Os arquivos pessoais de um famoso autor podem estar depositados em três diferentes arquivos de universidades dentro do mesmo país. Trata-se de um fundo ou de três? Se a territorialidade da proveniência deve ser respeitada em termos da localização física dos documentos em repositórios arquivísticos, como alguns advogam, são então séries de documentos mantidas em repartições regionais e locais a serem descritas intelectualmente como fundos separados do fundo da sede do mesmo órgão? Sendo esse o caso, haverá mais de mil e quatrocentos fundos para o Department of Employment and Immigration federal* (Cook, 2017, p. 40).

Não obstante os documentos estarem fisicamente separados, entende-se que o fundo é o mesmo e, neste caso, *o produtor é descrito, e todos os documentos em todos os suportes organicamente produzidos e acumulados por esse produtor são descritos, e então, são ligados. O resultado dessa ligação global ou holística... é o fundo, física e conceitualmente* (Cook, 2017, p. 58).

Essa organização das partes separadas e custodiadas por entidades diferentes, cuja ligação é o todo e esse todo é o fundo, é visto por Evans como *uma construção intelectual* (1986, p. 249 *apud* Cook, 2017, p. 62), isto é, Cook elucida que:

*Nos arquivos, o fundo é menos uma entidade física do que uma síntese conceitual de descrições de entidades físicas em nível de séries ou em níveis abaixo, e de descrições do caráter administrativo, histórico e funcional do(s) produtor(es) de documentos. O fundo é o “todo” que reflete um processo*

*orgânico no qual um produtor de documentos produz ou acumula séries de documentos, os quais apresentam uma unidade natural baseada em função, atividade, forma ou uso compartilhados* (Cook, 2017, p. 62).

Deste modo, *é no âmago desse processo ou relação de ligação do produtor aos documentos que a essência da proveniência ou respect des fonds é encontrada* (Cook, 2017, p. 62). Porém, esse processo é considerado abstrato por Cook, ou seja, a relação que o produtor estabelece com os documentos é intangível, não tem forma, não tem critério, tem sentimento e *o fundo é, dessa forma, um conceito que expressa a interconexão dinâmica entre a descrição abstrata do(s) produtor(es) e a descrição concreta dos documentos reais (séries, dossiês/processos, itens documentais)* (Cook, 2017, p. 62).

Diante do exposto, a documentação de um produtor não deve ser misturada com a de outro produtor e o especialista também não deve desconstruir a ordem original definida pelo produtor, considerando que *a essência da proveniência ou respect des fonds é individual, ou seja, é característica do arquivo de cada produtor e é papel do arquivista ordenar essa mistura – intelectual, e não fisicamente – para ressaltar toda a proveniência contextual dos documentos* (Cook, 2017, p. 62).

Terry Cook clarifica o pensamento acerca do respeito pelos fundos em arquivos pessoais, porém ainda muito ligados às questões orgânicas, à documentação das entidades públicas e não há uma profundidade sobre a organização da informação dos arquivos pessoais.

Neste sentido, esta investigação considera relevante o aprofundamento no tema, em razão da *abstração*, mencionada por Cook, ser maior em arquivos pessoais, dada a complexidade de documentos desta natureza já citada em capítulos anteriores, o que enseja uma investigação mais alargada sobre a literatura, mas também sobre exemplos práticos e, portanto, a identificação de como esse trabalho vem sendo desenvolvido nas entidades que custodiam arquivos pessoais.

Diante do exposto, como tópico final deste subcapítulo, torna-se necessário realizar o enquadramento teórico acerca dos arquivos pessoais de Docentes para estabelecer uma ponte entre a revisão de literatura e os estudos biográficos e de caso desta investigação.

#### **1.4. A organização da informação dos arquivos pessoais de Docentes**

Este tópico não tem a intenção de realizar o levantamento e o estudo quantitativo das entidades que possuem arquivos de Docentes e de analisar o tratamento arquivístico. Antes, versa sobre a análise breve da teoria para a exposição dos motivos constantes de algumas

publicações científicas acerca da importância da organização dos arquivos pessoais de Docentes.

Deste modo, pergunta-se: por qual motivo guardar os documentos de Docentes?

A pergunta acima pode ser respondida à luz dos interesses de várias disciplinas, mas ao focar no prisma da Arquivística, observa-se que, conseqüentemente, a tecnicidade da área alcança os objectivos específicos destas diversas disciplinas.

Em outras palavras e a título de exemplo, para o Direito, a salvaguarda de documentos assegura a prova jurídica para a garantia de Direitos e Deveres, ou seja, a organização dos documentos permite o acesso às informações que representam prova jurídica e que podem contribuir para um fim específico, seja no âmbito cívico ou de um processo judicial (Tallafigo, 1994 *apud* Bellotto, 2002, p. 21-22).

Dentro da História, a Arquivística, muito tempo esta considerada como área auxiliar daquela e agora considerada uma disciplina “autónoma” (Ribeiro, 2011, p. 61), pode, de certo modo, contribuir com aquela para a construção da memória de personagens e acontecimentos.

Cabe aqui um parêntese em virtude do termo *autónoma* no parágrafo acima estar entre aspas, pois, ainda que a Arquivística seja uma disciplina e possua uma série de estudos sobre os meandros de sua tecnicidade, percebe-se que, paulatinamente, a Arquivística tem sido ofuscada pelas Tecnologias da Informação, pois

*a partir dos anos 80, a nova revolução tecnológica e social, ilustrada pela vertiginosa evolução em curso, sobretudo, no domínio do audiovisual e da telemática, forçou a emergência de uma situação transitória, anunciadora de um novo ciclo, concretamente para as disciplinas, como a Arquivística, relacionadas com o fenómeno social da informação* (Ribeiro, 2011, p. 62).

O avanço tecnológico tem provocado certas discussões para responder a situações reais que saltaram aos olhos nos últimos anos, como por exemplo: os arquivos de Docentes são compostos por correspondência, o que permite o estudo histórico, biográfico e a compreensão da composição do espólio, mas com o acesso restrito da correspondência electrónica, bem como dos ficheiros guardados em formato digital, o que representará, no futuro, o arquivo pessoal do Docente? A lacuna deste espólio será maior? Qual a interface ideal entre a Arquivística e a Tecnologia da Informação para este caso?

Este tópico não tem a pretensão de responder estas questões, mas cabe suscitar no contexto, uma vez que o estado da arte atual dos espólios de docentes esbarra no formato digital, cujo acesso é restrito.

De todo modo, de volta ao ponto de partida, as técnicas da Arquivística no tocante à organização da informação podem contribuir com outras disciplinas para assegurar o valor probatório, seja jurídico, histórico e administrativo tanto no suporte físico, como no suporte digital, por meio do diálogo com as técnicas informáticas.

Neste sentido, além de este valor probatório, a Arquivística tem a missão de preservar a memória das personagens e dos seus feitos e, portanto, no que diz respeito aos arquivos de Professores, na maioria das vezes são compostos por manuscritos ou datiloscritos com a produção do saber específico da área deste Docente.

Desta forma, preservar este saber, por meio da organização da informação, pode representar uma mais-valia para uma determinada área, uma vez que muitos destes arquivos estão repletos de obras ou apontamentos da vida profissional, o que pode promover um aprofundamento no estudo deste “saber”, por meio da continuação de algum investigador de uma área congénere, e ser um contributo no que toca à continuação dos seus estudos.

Entretanto, cabe pensar que também dependerá muito da forma como o Docente deixou estes documentos, pois muitos apontamentos e anotações podem ser abstratos para o leitor e ser ímbuido de algum sentido apenas para o produtor e, portanto, nestes casos, face à ausência do próprio produtor ou de um terceiro que tenha estabelecido algum vínculo com o mesmo, ou que seja capaz de “traduzir” tais documentos, é possível a existência de lacunas no *âmbito e do conteúdo* do documento.

Desta forma, questiona-se: será que um documento deve ser totalmente livre de lacunas se na própria vida (em linhas gerais) existem lacunas e interrupções?

Neste sentido, a leitura que se faz é a de que um documento nem sempre é fechado, finalizado e nem sempre possui informações precisas e exactas. Nem mesmo para o produtor.

Em linhas gerais, todo o Docente, independente da Disciplina, produz informação que acaba por compor o seu espólio e, que portanto, considera-se que deve ser de interesse da Disciplina resgatar esta produção.

Neste sentido, é que esta Dissertação, por meio do seu estudo de caso, tem o intento de responder à pergunta: como a produção do Professor Piel, no âmbito das Disciplinas de Linguística e de Filologia pode contribuir para o avanço ou discussão das referidas Disciplinas? Contudo, se a documentação de Piel não estivesse organizada quais seriam as perdas para as Disciplinas? Estas questões serão respondidas mais adiante.

As linhas que seguirão agora podem elucidar alguns casos teóricos sobre o tratamento de arquivos de Professores, pois

*ao longo de suas carreiras, professores e pesquisadores acumulam grande quantidade de documentos em suas salas e laboratórios. A rotina muitas vezes intensa de trabalho e a dedicação quase permanente de alguns fazem com que, nesses espaços, acumulem também documentos ligados à vida privada, testemunhos de suas relações familiares e afetivas, bem como da administração doméstica* (Campos, 2012, p. 121).

Para iniciar esta discussão é importante salientar que, claramente, nenhum espólio é igual, pois cada Professor tem a sua forma de guardar, organizar ou, simplesmente, acumular os documentos que produz: alguns, podem ser mais metódicos e ter o seu arquivo pessoal bem organizado, dividido em pastas ou caixas de arquivo; outros, podem não ter esse mesmo cuidado e podem apenas acumular e guardar sem nenhum critério; alguns podem guardar todo documento sem dispor de nenhum; outros, pelo contrário, guardam o mínimo possível; alguns guardam todas as versões de trabalhos que produzem e anotações, esboços, desenhos; outros, apenas a versão final.

Um dos casos de espólio, cujo produtor teve todo o cuidado em organizar as informações que produziu ao longo de sua carreira, foi do Professor Gustavo Capanema<sup>4</sup>, que *guardou os registros da sua trajetória como homem público, sendo aproximadamente 200 mil documentos de seu arquivo pessoal, doados por ele próprio ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC, com data extrema de 1914 a 1982, sendo composto por manuscritos, folhetos, periódicos, recortes de jornais, mapas, plantas, fotografias e discos* (Fraiz, 1998, p. 59).

*Trata-se de documentos de autoria do titular, referentes ao planejamento e à organização do próprio arquivo e, secundariamente, à classificação adotada para a sua biblioteca particular. É raro que um arquivo pessoal chegue a uma instituição de memória com algum arranjo ou ordenamento prévios, determinado pelo próprio titular, por colaboradores ou mesmo por familiares: mais incomum ainda é encontrar um tipo de material que reflita e revele alguma ordem original ou primitiva, que possa nos dizer do arquivo e sobre o arquivo* (Fraiz, 1998, p. 60).

O estudo relativo ao arquivo pessoal de Gustavo Capanema custodiado pelo CPDOC foi realizado por Priscila Fraiz que resultou no artigo *A dimensão autobiográfica dos arquivos*

---

<sup>4</sup> Gustavo Capanema nasceu em 10 de Agosto de 1900, no município de Pitangui e faleceu no dia 10 de Março de 1985, foi Político e Ministro da Educação entre os anos de 1934 e 1945 e Professor de Psicologia Infantil e Ciências Naturais, no ano de 1924, na Escola Normal de Pitangui. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/1567/biografia>> acesso em 26 de maio de 2018.

*peçoais: o Arquivo de Gustavo Capanema.* Como já visto, a característica particular deste arquivo é respeitante à organização minuciosa pelo próprio produtor e que contribui muito para o trabalho do Arquivista. Entretanto, do estudo de caso da autora é possível extrair dois pontos importantes: o primeiro, *a importância desse acervo como fonte privilegiada de estudos em diversas áreas do saber acadêmico* (Fraiz, 1998, p. 60); o segundo, *a construção autobiográfica, por meio dos princípios do respeito da ordem original e o da proveniência* (Fraiz, 1998, p. 61).

Neste sentido, sem aprofundar-se demasiado no estudo da autora, o que está fundamentado, até aqui, é a importância da salvaguarda dos espólios de Docentes, em que pese as demais atividades profissionais exercidas por Gustavo Capanema, o espólio custodiado pelo CPDOC e o tratamento técnico recebido, bem como a consolidação biográfica com certeza foi basilar para que, anos mais tarde, esta documentação fosse consultada e promovida a produção científica em algumas áreas relativas a vida e obra de Capanema.

Outro exemplo é o artigo publicado por Hélder Godinho e Ana Isabel Turíbio sobre *O espólio de Vergílio Ferreira*<sup>5</sup>, que

*alguns anos antes de morrer, tinha decidido entregar a sua biblioteca pessoal à cidade de Gouveia, o que começou a fazer em 1986, doação completa pela família depois da sua morte. Como acerca dos manuscritos nada tinha dito, e devido à importância do acervo, que adiante se descreve, a viúva, Dr.<sup>a</sup> Regina Kasprzykowski, decidiu, depois de consultar alguns amigos, entregá-lo à Biblioteca Nacional, o que se realizou em 1997* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 319).

O arquivo do Professor Vergílio encontrava-se *acondicionado em pastas de cartão de 318x220 mm fechadas com elásticos* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 323) e foram doados à Biblioteca Nacional e a tipologia documental variava, sendo: documentos produzidos e *nunca editados; poemas da adolescência e juventude; apontamentos manuscritos e datiloscritos; diários* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 320). Além de *cartas que Vergílio Ferreira escreveu, entre 1977 e 1995, a Regina af Geijerstam* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 321).

Um ponto importante no que toca o tratamento arquivístico do espólio do Professor Vergílio Ferreira refere-se à equipa formada para organizar este espólio, pois por tratar-se de um espólio com uma grande dimensão, a equipa foi *composta por estudiosos da obra*

---

<sup>5</sup> Vergílio Ferreira nasceu na Serra da Estrela (Gouveia, Melo) no ano de 1916 e faleceu em Lisboa no ano de 1996, licenciou-se em Filologia, foi Professor Universitário e dedicou-se à vida literária. Disponível em <<https://www.portaldaliteratura.com>>. Acesso em 1 de Junho de 2019.

*vergiliana*, uma vez que *este espólio continha todos os elementos desejáveis para um estudo genético da obra que dava testemunho* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 320).

Além dos estudiosos da *obra vergiliana*, para a melhor compreensão da documentação foi necessário que a Biblioteca Nacional avançasse com a inventariação do espólio, o que ficou sob a responsabilidade de Ana Isabel Turíbio, entre *setembro de 1998 e finais de 2005* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 321-322).

A inventariação dos documentos de Vergílio Ferreira é caracterizada pela descrição não só dos documentos, mas também da identificação dos materiais (suportes de produção documental, unidades de acondicionamento, as cores das esferográficas e dos lápis, entre outros) utilizados para a produção dos seus documentos, bem como das pessoas que se relacionaram com ele (Godinho, Turíbio, 2007, p. 326, 327), além de analisar a relação existente entre os seus diários e suas obras, que possibilitou, inclusive, compreender o teor e os motivos de alguma das produções de Vergílio.

*O estudo dos manuscritos do autor e da correspondência permite, além de estudar o processo laborioso da escrita, reconhecer a intervenção de outros na feitura da obra: os amigos, os menos amigos, os dactilógrafos, os revisores, os editores e, até, o lápis da censura* (Godinho, Turíbio, 2007, p. 321-322).

Deste modo, percebe-se que os estudos da documentação vergiliana, para além de proporcionarem a possibilidade da concepção de um estudo biográfico sobre o próprio Vírgilio, mas também corroborarem o desenho biográfico das pessoas que com ele se relacionaram, também representam um contributo para o aprofundamento do saber para a Literatura, a Filologia e as demais investigações no campo dos estudiosos da obra virgiliana.

De igual modo, representa um contributo a documentação de Gustavo Capanema.

Além disso, no âmbito da arquivística, ambos endossam a importância da organização da informação para a preservação e a promoção do acesso das informações presentes nestes espólios.

Outrossim, é importante frisar a relevância de um profissional capacitado no que toca os conhecimentos da arquivística, para que não haja ruído, perda ou subjetividade neste tratamento e, tal como, visto acima, é preponderante que o arquivista tenha em sua máxima o foco em assegurar os princípios pelo respeito a ordem original e da proveniência.

Neste sentido, é com esta mesma máxima que se realizou a organização da informação do espólio do Professor Piel.

Em suma, a arquivística, por meio dos seus princípios, visa organizar as informações para possibilitar a otimização no acesso às mesmas, independente da pluralidade dos interesses de seu público.

Assim, os elementos constantes da ISAD (G) ou da ISAAR (CPF), até o momento, podem garantir que a informação tratada responda aos interesses desse público. Contudo, o que pode fugir das mãos destas normas é a subjetividade do trabalho executado pelo profissional da área que pode escolher um nível de descrição mais ou menos detalhado do documento, além de escolher, muitas vezes, passar ao lado do estudo da gênese documental e do histórico custodial.

No caso da organização da informação de arquivos pessoais de docentes, o estudo da gênese e do historial da custódia dos documentos é considerado elementar, pois representa também o estudo biográfico do docente, o que é previsto pela ISAD (G) e pela ISAAR (CPF), e auxilia na compreensão do espólio, tanto para o seu tratamento, quanto para a promoção do seu acesso, posteriormente.

Pese embora este tópico tenha versado sobre os espólios de docentes, o que se pode perceber é que os princípios da arquivística para a organização da informação são os mesmos para o espólio de todos as personagens, ou seja, mesmo sendo ressaltada a importância dos arquivos de docentes no que toca às atividades exercidas pelo Professor durante o seu percurso, a fim de promover eventuais pesquisas do “saber” de uma determinada área, os arquivos de profissionais de outras áreas são tratados de igual modo aos olhos da arquivística.

Contudo, tendo em conta a característica particular do espólio dos docentes, bem como do trajeto acadêmico e profissional voltado para a investigação e com articulações com entidades de ensino e personagens que produzem conhecimento, esta dissertação discorre em suas próximas linhas acerca da importância de um estudo de caso e biográfico substancial para a organização da informação e preservação desta memória.

Para encerrar, é importante frisar que o arquivo pessoal de um docente é diferente de seu prontuário funcional.

*Ana Maria Camargo (2009) observou, em artigo inspirador, a ambiguidade da expressão “arquivos pessoais”, que pode levar a entendimentos diversos, algo que se mostrou recorrente na abordagem dos interlocutores com quem tratamos ao longo do trabalho de campo. A situação mais frequente foi a confusão entre os papéis acumulados pelos docentes, e deixados em seus escritórios e laboratórios após o desligamento funcional, e aqueles acumulados pela própria instituição, em suas secretarias e departamentos de pessoal, sobre a vida funcional desses professores. (Camargo, 2009 apud Campos e Bezerra, 2015, p. 70 e 71).*

Outra vez aqui está assinalada a responsabilidade de um profissional da área para a organização da informação e, neste caso, para distinguir tais documentos (administrativos e pessoais), pois um descuido nesta organização pode fazer com que os documentos administrativos da Universidade sejam postos em conjunto com os documentos pessoais de um determinado Docente.

Neste sentido, para salvaguardar a informação deve-se respeitar o princípio da proveniência e da ordem original, sobretudo, para a realização do estudo biográfico de um determinado Docente, pois estes documentos podem ser complementares.

No caso da documentação funcional do Professor Piel existente na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lisboa, observou-se que, em ambos os casos, tais processos estavam preservados e que representaram uma mais-valia para complementar o estudo do seu arquivo pessoal custodiado pelo Arquivo Histórico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

## 2. METODOLOGIA

*Os seres humanos são complexos e atribuem um sentido ao que eles vivem. A verdade é a expressão subjectiva da realidade vivida pelos participantes e é partilhada pelo investigador.*

Fortin

Para a concepção desta dissertação, optou-se em seguir uma abordagem qualitativa/interpretativa (dedutiva), tendo como método o estudo de caso e como técnica a recolha de dados, por meio da pesquisa documental que elucidou o estado da arte dos arquivos pessoais e, também, através do inquérito por entrevistas que possibilitou a concentração de mais informações acerca do histórico da construção do arquivo pessoal do Professor Joseph-Maria Piel.

Neste sentido, tornou-se necessário estabelecer o cruzamento do método do estudo de caso com o método biográfico, considerando que os elementos levantados acerca da vida e obra do Professor Piel eram basilares para o estudo da génese documental, defendida por esta investigação como a espinha dorsal na organização da informação de arquivos pessoais.

Salienta-se que a metodologia mencionada não permitiu que os capítulos fossem estruturados à guisa de uma sequência, pois à medida em novas informações eram recolhidas, os capítulos eram actualizados e, portanto, enriquecidos, tanto por fundamentação de cunho teórico, quanto de cunho prático.

Em outras palavras, os capítulos não foram construídos por uma ordem sequencial e o início de um capítulo não esteve condicionado ao término pleno do capítulo anterior. Antes, tendo em vista a evolução da pesquisa documental para o desenvolvimento do estudo de caso e do estudo biográfico, os capítulos foram desenvolvidos concomitantemente.

Entretanto, o formato estrutural que se optou para a organização dos capítulos se preocupou em seguir uma linha que facilitasse ao leitor a compreensão do trabalho realizado, bem como a evolução da investigação e das três partes que a compõe: o estudo teórico sobre arquivos pessoais, o estudo biográfico de Piel e o estudo prático do arquivo pessoal de Piel.

## 2.1. Abordagem qualitativa/interpretativa (dedutiva)

A metodologia percorrida para a organização da informação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel, custodiado pelo AHFLUL foi aplicada com um certo rigor, por tratar-se de um “arquivo pessoal”, tema que suscita, como discorrido na revisão de literatura, alguns questionamentos.

Neste sentido, antes de iniciar a referida atividade, objecto da demanda do Núcleo de Arquivos e Manuscritos, julgou-se importante ater-se, inicialmente, às seguintes etapas:

- 1) a observação do processo de trabalho já existente do Núcleo;
- 2) a identificação das ferramentas de trabalho já utilizadas pelo Núcleo (plataformas para a inserção da recolha de dados, embalagens para acondicionamento dos documentos);
- 3) o conhecimento do depósito e do acervo do Núcleo;
- 4) o diagnóstico do espólio do Professor Piel.

As observações relativas a cada uma destas etapas serão aprofundadas nos próximos capítulos, que tratarão especificamente do processo da organização arquivística do espólio. Contudo, é *mister* adiantar neste momento, ainda que brevemente, qual foi a leitura realizada a partir do diagnóstico inicial do espólio do Professor Piel, considerando o entendimento de que um primeiro contacto com a documentação revelou-se fundamental para a definição das estratégias e metodologia utilizadas na realização da investigação e na organização da informação do espólio.

Observou-se, portanto, que o espólio é constituído por um maço e sete pastas com apontamentos de aulas e com publicações de terceiros, sendo que algumas destas publicações possuíam anotações à margem.

Esta documentação encontrava-se acondicionada em duas caixas de papel *kraft* com dimensões de 40 x 30 cm cada caixa.

O espólio não apresenta grande volume de documentos e tão pouco uma diversidade de tipos documentais. Contudo, observou-se que os apontamentos de aula do Professor Piel estavam organizados em pastas cujo título da lombada, em alguns casos, não era condizente com o conteúdo (motivo que será discorrido no capítulo 4).

Deste modo, após o diagnóstico do espólio, julgou-se necessário, antes de iniciar o tratamento técnico, recorrer à literatura para a compreensão do estado da arte acerca do

tema “arquivos pessoais”, sobretudo no tocante ao princípio do respeito pela ordem original, pois houve o entendimento de que era necessário perceber o histórico custodial do espólio e, até mesmo, a gênese documental dos espólios de natureza pessoal.

Durante as leituras efetuadas, também se percebeu que o estudo da gênese documental dos arquivos pessoais não é tarefa simples, dependendo das características do espólio, sendo necessário, muitas vezes, recorrer a outras disciplinas, como visto no capítulo de revisão de literatura.

Esta reflexão, incitada a partir dos primeiros contactos com o espólio do Professor Piel, levou a formulação da pergunta de partida que, por sua vez, possibilitou o direcionamento metodológico desta investigação.

Neste sentido, verificou-se que a investigação caracterizou-se por uma abordagem de *tipo qualitativa/interpretativa*, uma vez que aventou-se a necessidade de explorar e aprofundar-se sobre o tema do respeito à ordem original em arquivos pessoais, não obstante os estudos já realizados no âmbito da literatura arquivística, como o visto no capítulo de revisão de literatura.

*a conceptualização do tema ou assunto de um estudo, numa investigação qualitativa, começa muitas vezes pela exploração de um assunto pouco conhecido ou pouco estudado do ponto de vista da significação, da compreensão ou da interpretação. Na exploração do assunto é possível partir de uma questão geral de investigação, que se precisará à medida que a investigação avança. As questões colocadas reportam-se com frequência ao funcionamento dos sistemas sociais, às percepções dos indivíduos e à maneira como estes interpretam o seu próprio comportamento ou o dos outros... o objectivo é descritivo ou interpretativo, quando se trata de dar conta das preocupações quotidianas dos participantes* (Deslauriers e Kérisit, 1997 apud Fortin, 2006).

Portanto, o espólio do Professor Piel incitou a necessidade de explorar acerca da ordem original do seu arquivo pessoal, mas sobretudo acerca do *modus operandi* para aferir o respeito pela ordem original, sendo esta uma preocupação que faz parte dos meandros da arquivística numa dinâmica que demanda a *aproximação com as outras disciplinas* (Hagen, 1998, p. 6).

Deste modo, entende-se que a abordagem qualitativa/interpretativa também se caracteriza em virtude da realização do estudo de um caso específico, bem como em virtude da diversidade e flexibilidade do trabalho nas ações empregues durante a recolha e a análise de dados, por meio da pesquisa documental, observação empírica e entrevistas (Coutinho, 2015, p. 327).

As referidas ações e seus resultados serão minuciosamente elucidados ao longo dos próximos capítulos desta investigação.

Além disto, esta investigação também apresenta, notoriamente, aspectos dedutivos da abordagem qualitativa/interpretativa, uma vez que foi necessário percorrer a literatura para a construção do estado da arte que pudesse elucidar os conceitos e vertentes sobre os termos arquivo pessoal, organização da informação, fundo, os princípios pelo respeito da ordem original e da proveniência, o histórico custodial e a gênese documental.

Após a análise do estado da arte (premissa maior) acerca dos temas mencionados, iniciou-se o estudo de caso, por meio da organização da informação do arquivo pessoal do Professor Joseph-Maria Piel, custodiado pelo Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (premissa menor). Deste modo, os pressupostos construídos com base no cotejo entre a premissa maior e a premissa menor validaram as considerações finais desta investigação, em que pese o facto de haver fomentado novos questionamentos, o que será observado na conclusão deste estudo.

A investigação tem como característica a “não linearidade”, ou seja, nota-se um perfil em que as etapas para a recolha de dados se interagem, especificidade de uma abordagem dedutiva/qualitativa (Flick, 1998, p. 43 *apud* Coutinho, 2015, p. 328). Além disso, os dados recolhidos complementam-se para a construção tanto da Biografia quanto para a fundamentação do caso.

Deste modo, a investigação assume como características: o contacto com uma situação real e, neste caso, o trabalho de organização do Arquivo da FLUL; a busca pela visão “holística” do estudo; a empatia no processo; a aferição da recolha de dados por parte do investigador; a obtenção de dados que fundamentam o estudo com base nas observações, entrevistas e documentos. As características citadas são denominadas por Miles e Hubermann por “características individualizadoras” da abordagem dedutiva/qualitativa (Miles e Hubermann, 1994, p. 6 *apud* Coutinho, 2015, p. 239).

## **2.2. O estudo de caso e o biográfico como métodos aplicados**

O método aplicado nesta investigação foi o estudo de caso, um dos *referenciais metodológicos com maiores potencialidades* para responder acerca das problemáticas

postas em um trabalho de investigação (Coutinho, 2015, p. 334), uma vez que uma das principais características deste método trata-se da necessidade de haver um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o caso (Coutinho, 2015, p. 335).

O caso aqui explícito é o arquivo pessoal do Professor Joseph-Maria Piel custodiado pelo Arquivo Histórico da FLUL, e estudá-lo exigiu extrair respostas de um âmbito maior, isto é, mais geral, retirado da literatura arquivística, uma vez que, sob a sua luz, pudesse clarear o estado da arte da organização da informação em arquivos pessoais para que, posteriormente, pudesse focar no âmbito menor, ou seja, a organização arquivística da documentação do arquivo pessoal de Piel. Portanto, nota-se aqui a existência da interface do trabalho realizado entre o enquadramento teórico e o prático, ou seja, este último caracterizado por uma *investigação empírica* (Yin, 1994 *apud* Coutinho, 2015, p. 336).

Sendo mais específico, a literatura arquivística foi elemento essencial para a compreensão dos termos e técnicas alusivos aos arquivos pessoais, a fim de que pudesse balizar todo o tratamento técnico do espólio. Porém, durante a sua praxis, levantaram-se questionamentos em alguns pontos abordados pela bibliografia selecionada e que estruturou a revisão.

Salienta-se que as fases do trabalho não foram sequenciais, pese embora se tenha estruturado por acções específicas, elas não estavam isoladas e nem eram auto suficientes, pois a revisão de literatura forneceu directrizes para a execução do trabalho prático (organização arquivística), tal como o trabalho prático refutou a literatura, característica do estudo de caso que possui:

*profundo alcance analítico, interrogando a situação, confrontando-a com outros casos já conhecidos ou com teorias existentes, ajudando a gerar novas teorias e novas questões para futura investigação (PONTE, 1994, p. 4 apud Coutinho, 2015, p. 336).*

Outrossim, os dados recolhidos para a construção da revisão de literatura desta investigação e para o estudo de caso também se estenderam para a construção da biografia de Piel. Ratifica-se, portanto, o trabalho não linear da abordagem qualitativa/dedutiva, a interface entre o trabalho teórico e o prático para a realização do estudo de caso, este, que por sua vez, cruzou com o estudo biográfico.

A importância do estudo biográfico justifica-se por três motivos:

Primeiro, deve-se ao facto de ser um elemento constante da ISAD (G) para a organização arquivística, conforme será clarificado no capítulo 4;

Segundo, permite a recolha de dados que podem auxiliar na construção da génese documental e no seu histórico custodial;

Terceiro, promove a aproximação do objecto de estudo para que a representação da informação possa caracterizar-se à guisa de maior fiabilidade.

Entretanto, face as considerações das linhas anteriores desta dissertação, questiona-se: qual a pecha existente em muitas entidades que não se valeram do estudo biográfico para a organização da informação dos arquivos pessoais que custodiam?

*El método biográfico, llamado también método de los documentos personales (personal documents) o documentos humanos (human documents), hizo su aparición en momento muy significativo de la sociología, cuando los sociólogos renunciaron a la creación de grandes síntesis que explican en su conjunto la naturaleza de la sociedad humana y las leyes generales de su desarrollo y procedieron a la exploración empírica de cada una de las zonas de la vida social. Los representantes de esta tendencia se afanaban en ofrecer descripciones exactas de los hechos, sino sobre todo en confirmar hipótesis y formular las verdades con la mayor precisión posible. Se trataba, pues, de un esfuerzo por romper con la especulación en la estructuración de una teoría sociológica y transformar la sociología en una ciencia empírica que pasa de la descripción de los hechos a una planificada comprobación de hipótesis y teorías (Szczepanski, 1978, p. 231).*

Nota-se aqui um aspecto de suma importância: o diálogo com as outras disciplinas. Neste caso, o trabalho da Sociologia no âmbito do método biográfico, conforme mencionado por Szczepanski, que ainda elucida que uma das primeiras obras acerca desta tendência foi William I. Thimas e Florian Znanieck (Escola de Chicago), cuja narrativa abordava os camponeses polacos na Europa

*La obra de Thomas y Znaniecki suscitaba, pues, cuestiones en una nueva forma empírica y desarrollaba también puntos de vista ontológicos con respecto a la naturaleza de los fenómenos sociales que debían investigarse. Para resolver estos problemas se valían - en consonancia con las premisas admitidas - de materiales nuevos: los documentos personales (Szczepanski, 1978, p. 232).*

Além disso, enfatiza o diálogo da História, da Antropologia e da Psicologia com a Sociologia para a construção das narrativas biográficas:

*Tanto en el campo de la historia como en el de la antropología, la recopilación de narraciones biográficas no desempeña un papel de mero instrumento heurístico, para rellenar los huecos obtenidos mediante la documentación escrita o el trabajo de campo etnográfico. Si para el historiador social, el documento oral permite un acercamiento a la vida cotidiana de los «sujetos corrientes», para el antropólogo el material biográfico ayuda a ahuyentar el fantasma de la tipificación de los sujetos como representativos o característicos de un orden sociocultural determinado, mediante la introducción de los sesgos subjetivos y personales, que permiten evidenciar las diferentes posiciones, sensibilidades y experiencias individuales. La irrupción de la historia oral en el*

*campo de la historia, o de lo que denominamos método biográfico dentro de la antropología, la sociología o la psicología social, no supone simplemente la adopción de una nueva fuente, sino la aparición de un nuevo objeto y de toda una visión y una problemática innovadora* (Joutard, 1996: 162 *apud* Pujadas, 2000, p. 130).

Deste modo, a preocupação desta Dissertação levou mais do que a promoção de uma nota biográfica de Piel, a realização de um estudo biográfico minucioso e que pudesse perceber a sua trajectória académica, profissional, familiar e pessoal.

A técnica da recolha de dados para a construção da narrativa biográfica de Piel foi composta por técnicas subjacentes de algumas das ciências mencionadas, nomeadamente, a História, a Antropologia e a Filologia, sendo esta última necessária para a leitura das produções de Piel, no âmbito profissional.

Deste modo, mais especificamente, as análises dos documentos do Professor Piel, para a sua organização da informação, também foram fontes para a construção da sua narrativa biográfica e, neste sentido, o *metier* arquivístico balizou a recolha desta informação.

Além disso, para consolidar a sua biografia, as entrevistas, realizadas por meio da História Oral, foram elementares, pois possibilitou-se o resgate e a construção de uma memória que poderia se perder.

As biografias já realizadas sobre Joseph M. Piel, ainda que muito sintéticas, assinalaram um papel importante para o preenchimento das lacunas.

Novamente, entende-se que o arquivo pessoal do Professor Piel é o objecto, mas também é uma das fontes para a construção da investigação, sobretudo porque é deste arquivo que advêm os dados recolhidos que fundamentaram a revisão de literatura, contribuíram para a realização da pesquisa documental e possibilitaram o desenvolvimento da biografia do Professor Piel, daí o importante cruzamento entre o estudo de caso e o estudo biográfico.

Para a realização do estudo exaustivo do caso, bem como para o estudo biográfico foi necessária a recolha de dados, tendo assentado na técnica da pesquisa documental, por meio das seguintes acções:

- 1) Entrevista com o Professor Ivo de Castro;
- 2) Levantamento das informações constantes do espólio do Professor Peil custodiado pelo Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa;

- 3) Levantamento das informações constantes do Processo<sup>6</sup> de Joseph-Maria Piel do custodiado pelo Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- 4) Levantamento das informações constantes do Processo<sup>7</sup> de Joseph-Maria Piel no Arquivo da Universidade de Coimbra;
- 5) Levantamento das informações constantes sobre a existências de espólios do Professor Piel no Arquivo da Universidade de Köln (Alemanha) ou em outras entidades do país;
- 6) Entrevista, mediada pelo Professor Ivo de Castro, com o Professor Dieter Kremer, ex aluno do Professor Piel;
- 7) Entrevista, mediada pelo Professor Ivo de Castro, com o Engenheiro Peter Piel, filho primogênito do Professor Piel.

Na recolha de dados, procurou-se recorrer às *fontes múltiplas* (Yin, 1994 *apud* Coutinho, 2015, p. 337) para a construção biográfica mais próxima possível do real.

As técnicas para a recolha de dados serão elucidadas no próximo capítulo e detalhadas no capítulo 4.

### **2.3. A revisão de literatura, a pesquisa documental e o inquérito por entrevistas como técnicas para a recolha de dados**

*Como a organização do espólio do Professor Joseph-Maria Piel pode clarificar o lugar do Arquivo Pessoal na Arquivística mantendo o diálogo com outras disciplinas?*

Para responder à referida pergunta, a investigação esmerou-se na recolha de dados, entretanto, após a recolha dos mesmos, tornou-se também necessário lê-los e, muitas vezes, questioná-los para deles extrair o máximo de informações que, reunidas, pudessem construir uma eventual resposta.

A recolha destes dados não foi tarefa simples, pois alguns destes dados não estavam estruturados. Logo, também houve a necessidade de organizá-los para a melhor compreensão da informação.

---

<sup>6</sup> Caixa 80 - J59, Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>7</sup> Caixa 215 - cota AUC-IV-1.ªD-8-1-215, Arquivo da Universidade de Coimbra.

Consoante a exigência da pergunta de partida, a dissertação optou-se por algumas das técnicas para a recolha de dados, nomeadamente, a revisão de literatura, a pesquisa documental e o inquérito por entrevista, tríade que deverá estruturar o estudo de caso da organização arquivística do espólio e o estudo biográfico do produtor deste espólio, o Professor Piel.

### ***2.3.1. A revisão de literatura***

A revisão de literatura, tomou as primeiras páginas da investigação, tendo em vista a necessidade de compreender, por meio do enquadramento teórico, alguns termos e também o estado da arte da organização da informação dos arquivos pessoais em entidades públicas. Portanto, foi necessária a pesquisa bibliográfica, sobretudo no tocante a literatura arquivística para elucidar acerca da definição dos seguintes termos: arquivos pessoais, organização da informação, princípio do respeito à ordem original, princípio do respeito à proveniência, fundo, génese documental e histórico custodial.

Além disso, julgou-se necessária a construção de uma revisão de literatura que pudesse colmatar não apenas as definições, mas também o *modus operandi* da organização da informação dos documentos provenientes de arquivos pessoais custodiados por arquivos públicos.

Para isto, com o intuito de compilar alguma bibliografia de expoentes da literatura arquivística que clarificasse o tema, foi necessário identificar artigos que abordassem as problemáticas mencionadas em repositórios digitais, nomeadamente, *Cadernos BAD*, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP, *Academic Search* e B-On.

Efetuaram-se leituras às bibliografias indicadas pelo então responsável do AHFLUL, no ano de 2018, Sérgio Simões. Também efetuaram-se leituras às bibliografias constantes da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, bem como em bibliografias já compiladas e cuja leitura já havia sido efetivada ao longo do percurso académico e profissional.

Debruçámo-nos, também, sobre as bibliografias que foram indicadas pelo Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, orientador desta dissertação.

O recorte periódico de publicação das bibliografias estudadas foi dos últimos dez anos, portanto, 2008 a 2018. Contudo, tendo em vista que algumas obras da década de 90 do século XX, no âmbito das Ciências da Documentação e Informação, são consideradas basilares e os seus autores considerados ícones da literatura arquivística, notou-se necessário citá-los, quando oportuno.

Também foi necessário recuar e buscar os estudos de meados do século XX, sobretudo no tocante à tinta de Schellenberg, considerado um dos clássicos no que diz respeito à arquivística, o que possibilitou uma análise do desenvolvimento da arquivística, mas sobretudo do lugar dos arquivos pessoais no contexto deste desenvolvimento.

Deste modo, na revisão de literatura estão presentes nomes como: Theodore Roosevelt Schellenberg; Jean-Yves Rousseau; Carol Couture; Paul Outlet; Michel de Certeau; Phillipe Artière; Terry Cook; Elio Lodolini; Eugenio Casanova; Michel Duchein; Blanca Rodriguez-Bravo; Heloísa Liberalli Bellotto; Ana Maria Camargo; Sônia Troitiño; Augusto César Luís Britto; Analaura Corradi, Natália Bolfarini Tognoli; Marcos Ulisses Cavalheiro; Ieda Pimenta Bernardes; Renato Tarciso Barbosa de Sousa; Lúcia Maria Velloso de Oliveira; Zélia Pereira.

O diálogo com estes estudiosos da arquivística permitiu, além da compreensão dos termos, entender as técnicas de organização da informação dos arquivos pessoais, considerando a sua peculiaridade e complexidade.

Deste modo, a revisão de literatura compõe o primeiro capítulo da tese e está estruturada em quatro subcapítulos, sendo: 1.1. Definições e Conceitos, 1.1.1. Arquivos Pessoais, 1.1.2. Organização da Informação; 1.2. A organização da informação de arquivos pessoais; 1.3. O debate da literatura sobre o entendimento do conceito de “Fundo”; 1.4. Arquivos Pessoais de Docentes.

Não obstante o conhecimento prévio dos princípios arquivísticos, observou-se a necessidade de compreender, no âmbito dos arquivos pessoais, *o comportamento organizacional e social*, uma vez que o *modus operandi* é o processo empírico capaz de quebrar paradigmas e definir ou actualizar uma teoria.

*Such a stereotype of qualitative research does not represent good qualitative research, and you should avoid emulating it. The preferred qualitative research captures the same empirical detail—but interwoven in some manner with abstract concepts if not theories... one of the common motives for doing qualitative research is the ability to study events within their real-world context—including the relevant culture of the people, organization, or groups being studied. Note quickly, however, that culture is an abstract concept, if not a theory about the existence of unwritten rules and norms governing the social behavior of groups of people (Yin, 2011, p. 93).*

Em outras palavras, ainda que a revisão de literatura possa ser considerada uma técnica de recolha de dados, para a concepção da abordagem qualitativa/dedutiva da investigação também considerou-se importante que os elementos reunidos na revisão de literatura conversassem com os elementos trazidos à tona pelo processo empírico.

*o estudo de caso intrínseco, quando o investigador pretende uma melhor compreensão de um caso particular, que lhe oferece de per si um interesse intrínseco* (Coutinho, 2015, p. 338).

Portanto, um cotejo da literatura respeitante aos aspectos arquivísticos poderia responder a questão posta nesta dissertação, mas era necessário mais, entendeu-se que o enquadramento teórico seria apenas uma das técnicas para a recolha de dados, a fim de sustentar o estudo de caso, mas era preciso fundamentar a resposta através de outras técnicas.

Além disso, mesmo na revisão de literatura, observou-se a necessidade de transcender os muros da literatura arquivística, sendo preciso também transitar pela Historiografia e perceber o lugar da arquivística na História e, sobretudo na Nova História.

Neste sentido, transitou-se pela bibliografia de Peter Burke, Fernand Braudel e Le Goff que narra o apogeu da Nova História, no período da década de 70, do século XX, em que as ciências passam a dialogar entre si e, deste modo, foi possível costurar o processo de trabalho da arquivística em conjunto com as outras ciências, o que possibilitou, inclusive, uma melhor compreensão da cronologia histórica da arquivística e de seu estado da arte.

A leitura que se faz é de que o desenvolvimento da arquivística imbrica-se com o da Nova História, especialmente quando trata-se do estudo do histórico custodial e da génese documental, pois entende-se que os estudos para a organização da informação dos arquivos pessoais são mais eficientes quando sustentados por outros saberes, ideia central que construiu a pergunta de partida da dissertação.

Entretanto, além da revisão de literatura ter buscado os elementos da Historiografia, o diálogo com as outras disciplinas também foi realizado nas outras técnicas utilizadas para a recolha de dados, nomeadamente, na pesquisa documental e no inquérito por entrevista.

### ***2.3.2. A pesquisa documental***

A pesquisa documental, outra técnica da recolha de dados, também foi aplicada para a construção da dissertação, uma vez que considerou-se necessário o levantamento de informações constantes de dois objectos: o primeiro, o espólio do Professor Piel, cujos

dados levantados foram elementares para a organização da documentação constante do referido espólio (execução do estudo de caso) e elaboração do quadro de classificação e do inventário do arquivo do Professor Joseph-Maria Piel; o segundo, a vida e obra de Joseph-Maria Piel, cujos dados levantados são considerados fundamentais para a construção de sua biografia.

Os documentos recolhidos, ao longo da pesquisa documental, como a correspondência, a agenda, o diário, os apontamentos, os recortes de jornais foram, também, *utilizados para validar evidências de outras fontes e/ou acrescentar informações* (Coutinho, 2015, p. 342). Deste modo, num primeiro momento, entendeu-se que o estudo de caso torna-se mais fiável com a realização do cruzamento entre as fontes levantadas com a organização da informação e as fontes constantes da revisão de literatura.

Pois, durante a pesquisa documental *nem sempre os documentos retratam a realidade e, por isso, é importantíssimo tentar extrair das situações as razões pelas quais os documentos foram criados* (Coutinho, 2015, p. 342), ou seja a suspeita da originalidade dos documentos constantes de um determinado arquivo pessoal seria prejudicial a investigação. Ratifica-se aqui a importância ao estudo da gênese documental, bem como o papel do profissional de Arquivos nas entidades, pois entende-se ser o Arquivista o profissional capaz de preservar, por meio da organização da informação, a originalidade dos documentos.

Deste modo,

*no processo de recolha de dados num estudo de caso Yin (1994) alerta para a importância de se respeitar três princípios básicos:*

- a) usar múltiplas fontes de evidências;*
- b) construir, ao longo do estudo, uma base de dados;*
- c) formar uma cadeia de evidência* (Yin, 1994 *apud* Coutinho, 2015, p. 342).

Neste sentido, seguindo os princípios expostos acima, a dissertação recorreu às múltiplas fontes de evidências (Yin, 1994 *apud* Coutinho, 2015, p. 342).

Pode dizer-se que a recolha de dados, por meio da revisão de literatura e da pesquisa documental, preocupou-se em formar a *cadeia de evidências* acima citada, a fim de responder a problemática posta como cerne desta investigação.

A pesquisa documental foi realizada nas seguintes entidades: Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Arquivo dos Recursos Humanos da Universidade de Lisboa; Arquivo Geral da Universidade de Coimbra; Arquivo da Universidade de Colónia (Alemanha).

A pesquisa no Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa está relacionada com o trabalho de organização da informação do espólio do Professor Piel custodiado pelo referido Núcleo, no âmbito das atividades realizadas durante o período contratual como bolseiro.

Assim, o produto solicitado pela Direcção da Biblioteca e do Núcleo de Arquivos da FLUL foi um Inventário a partir da organização arquivística do espólio do Professor Piel, o que foi consolidado, conforme será exposto no capítulo 4.

Entretanto, para que o Inventário fosse desenvolvido, foi necessária a organização de outras informações, consoante aos dados recolhidos por meio das três técnicas utilizadas.

Além disso, o tratamento técnico arquivístico permitiu a análise minuciosa dos documentos pessoais do Professor Piel e, assim sendo, essa documentação não foi apenas objecto para a concepção do Inventário, mas foi também fonte para a recolha de dados da pesquisa documental e que possibilitou a consolidação do estudo biográfico do seu próprio produtor e, também, que a investigação pudesse alinhar as informações constantes do espólio com as informações encontradas em outros arquivos, nomeadamente, no Arquivo dos Recursos Humanos da Universidade de Lisboa e no Arquivo Geral da Universidade de Coimbra.

No Arquivo dos Recursos Humanos da Universidade de Lisboa e no Arquivo Geral da Universidade de Coimbra foi encontrado apenas um processo, em cada uma das entidades, se relativo ao prontuário funcional de Piel no período em que foi docente nas referidas Universidades.

Tanto no Arquivo dos Recursos Humanos da Universidade de Lisboa, quanto no Arquivo Geral da Universidade de Coimbra, foi realizada a anotação de todos os documentos dos processos em questão, a fim de que pudessem compor o **Apêndice II - Quadro Bibliográfico de Joseph-Maria Piel**.

O referido Quadro Bibliográfico foi construído não só com base na pesquisa documental realizada nas entidades acima, mas também foi sendo desenvolvido, paulatinamente, durante a investigação e com base nas informações recolhidas através das entrevistas, outra técnica importante utilizada para a recolha de dados e que será aclarada a seguir.

### ***2.3.3. O inquérito por intermédio de entrevista***

Considerando toda a especificidade do arquivo pessoal, tornou-se necessário um aprofundamento, o diálogo com outra disciplina e, neste caso em concreto, a História, por

meio da História Oral, a fim de realizar o estudo do histórico custodial e da génese documental do espólio em questão.

Portanto, tanto para a organização da informação do espólio quanto para a construção da biografia do Professor Piel, foi necessário recorrer, também, como já mencionado, à técnica de inquérito por entrevista, que se caracterizou pela flexibilidade em ouvir o entrevistado.

A importância da entrevista nesta dissertação é assinalada, sobretudo, como já dito, para o estudo do histórico custodial e da génese documental do arquivo pessoal do Professor Piel, uma vez que

*a entrevista adquire bastante importância no estudo de caso, pois através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências já que ela “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134 apud Coutinho, 2015, p. 342 ).*

Em outras palavras, a entrevista permite adentrar no mundo do sujeito e, no caso em concreto, perceber os meandros da sua produção documental, compreender e manter a sua ordem original de modo que haja verdade na representação da informação.

Assim sendo, o primeiro passo considerado relevante era a identificação dos personagens a entrevistar.

Como critério para a identificação de entidades e personagens, julgou-se viável estabelecer o contacto e realizar algum diálogo com pessoas que tiveram um eventual vínculo com o Professor Piel.

Deste modo, os actores identificados foram: a Direcção e os técnicos do Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Professor Ivo de Castro; Professor Dieter Kremer; Peter Piel (filho primogénito do Professor Piel); Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Reitoria da Universidade de Lisboa; Arquivo da Universidade de Coimbra; Arquivo da Universidade de Colónia (Alemanha).

Para este trabalho, foi elementar a participação do Professor Ivo de Castro, Professor Catedrático Emérito do Departamento de Linguística Geral Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ex-aluno e amigo pessoal do Professor Joseph-Maria Piel.

O Professor Ivo de Castro foi o responsável pela doação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel ao Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, portanto, importante testemunha ocular para ser

entrevistado, bem como agente de identificação de outros atores que se relacionaram directa ou indirectamente com o Professor Piel.

Neste sentido, havendo o diagnóstico prévio do percurso profissional e familiar do Professor Piel e da caracterização de seu espólio, foi possível identificar que o Professor Piel teve, em seu percurso profissional, contacto com a Universidade de Coimbra, com a Universidade de Colónia (Alemanha) e, por último, com a Universidade de Lisboa.

Considerou-se fundamental o contacto com os participantes já mencionados para consubstanciar a investigação. Contudo, esta investigação, procurou ter em atenção que, ao receber o *feedback* e sugestões de participantes, muitas vezes, acarreta-se em obstáculos que podem representar mudanças consideráveis durante o percurso da investigação, o que requer controlo e seleção dos dados recolhidos por parte do investigador (Yin, 2011).

Além do controlo, preocupou-se em selecionar os dados obtidos para que as informações não fossem dotadas de carácter subjetivo ou impreciso, uma vez que as entrevistas foram flexíveis e permitiu aos entrevistados discorrerem sobre alguns pontos sem haver um questionário engessado, mas apenas um direcionamento específico, a fim de se evitar eventuais ruídos de informações.

Não obstante os obstáculos mencionados, uma acção capaz de dirimi-los e que este estudo considerou importante utilizar durante o processo de entrevistas é a *triangulação*.

A *triangulação* permite o olhar de mais de um participante sobre o mesmo objecto, pois, tal acção pode assegurar um aprendizado mais consolidado sobre o objecto a partir de *múltiplas perspectivas* (Neuman, 2014).

São quatro os tipos de *triangulações*: (i) *triangulação de medida*, que prevê entrevista aos múltiplos envolvidos, directa ou indirectamente com o objecto, a fim de obter o maior número de dados possível sobre o objecto; (ii) *triangulação de observadores*, que prevê que o mesmo objecto seja também observado por outros agentes, a fim de não haver perda da informação, o que eventualmente pode ocorrer quando há apenas um observador do objecto; (iii) *triangulação de teoria*, que prevê a utilização de um vasto arcabouço teórico, a fim de consubstanciar conceitos e promover a interpretação de dados com mais assertividade; (iv) *triangulação de método*, que prevê a utilização tanto do método qualitativo quanto o quantitativo (Neuman, 2014).

No caso da dissertação em questão, as acções adotadas serão da *triangulação de medida*, *triangulação de observadores* e de *triangulação de teoria*, uma vez que as mesmas coadunam para assegurar o controlo, a assertividade e uma maior margem de veracidade

dos dados obtidos ou garantir a formação de uma *cadeia de evidências*, conforme já mencionado, para atingir os objectivos e responder a pergunta de partida desta investigação. Assim sendo, vale a pena ressaltar que, no caso do objecto em concreto, os múltiplos participantes para a aplicação da triangulação de medida podem ser os familiares do Professor Piel, eventuais alunos ou pessoas que tiveram vínculo profissional com o mesmo. No que toca aos múltiplos observadores, podem ser destacados os técnicos que trabalharam directamente com o arquivo pessoal do Professor Piel e, neste caso, podem ser destacados, os envolvidos no Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca de Letras da Universidade de Lisboa, do Arquivo da Universidade de Coimbra e do Arquivo da Universidade de Colónia (Alemanha).

No que diz respeito à triangulação de teoria, a mesma foi fundamentada com a Revisão de Literatura a partir da escolha bibliográfica.

Deste modo, a realização da recolha de dados, por meio das referidas técnicas e acções apresentadas, permitiram:

- a) a elaboração da Biografia e do Quadro Bibliográfico do Professor Joseph-Maria Piel;
- b) a elaboração do Quadro de Classificação do Fundo do Professor Joseph-Maria Piel;
- c) a elaboração do Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel;
- d) a elaboração do Catálogo do Fundo Joseph-Maria Piel.

A concepção do Quadro Biobibliográfico, do Quadro de Classificação e do Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel será elucidado com detalhes no capítulo 4. Entretanto, antes de adentrar às linhas deste capítulo, convém, para a melhor compreensão do nosso objecto de estudo de caso, aclarar sobre a trajectória académica, profissional e familiar de Piel através do capítulo a seguir.

### **3. O ESTUDO BIOGRÁFICO: VIDA ACADÉMICA, PROFISSIONAL E FAMILIAR DE JOSEPH-MARIA PIEL**

*A todo esto hai que engadir outra faceta de Piel, que foi a súa condición de mestre. Sempre foi unha persoa sinxela, acolledora, que levou constantemente da ma nós seus discípulos, preocupándose arreo dos seus traballos. Foron moitos os profesores do ensino secundario que recibiron del a preparacion mais especializada para supera-las probas de ingreso nos Institutos. Outros moitos fixeron com el teses de doutoramento, algunhas sobre tema galego, para chegaren despois a profesores universitarios.*

Ramón Lorenzo

O estudo biográfico do Professor Joseph-Maria Piel iniciou-se antes do proceso de organización da información do espólio custodiado pelo Arquivo da FLUL, pois entendeu-se ser necesario comprender o percurso social, familiar e profesional de Piel para que, no segundo momento, fosse possível valer-se destas informacións para a descrição do referido espólio.

Entretanto, a biografía em questão não foi tida como concluída, uma vez que tanto a documentação da FLUL quanto as pesquisas que se desdobrariam durante a investigação também podiam acrescentar novas informações, o que culminou num cruzamento entre o método biográfico e o método de estudo de caso.

Deste modo, conforme já elucidado no capítulo anterior, a referida biografía foi desenvolvida com a recolha de dados, por meio da pesquisa documental, do inquérito por entrevista e também pela análise de alguma biografía existente do Professor Piel.

No entanto, salienta-se que os dados constantes do próprio espólio do Professor Piel, bem como pelos actores identificados e escolhidos para entrevista, por meio da narrativa construída através da história oral, foi movimento basilar para o desenho de sua biografía.

#### **3.1. Joseph M. Piel**

Ao longo da investigação, tanto a tinta dos documentos constantes do espólio do Professor Piel, quanto as vozes ou escritos da narrativa dos entrevistados, trouxeram informações importantes, mas também informações curiosas e peculiares, pormenores com um grande significado, como por exemplo, a maioria da documentação ou obras de Joseph-Maria Piel

são assinadas *Joseph M. Piel*, pois conforme a declaração dos Professores Ivo de Castro e Dieter Kremer, *Piel não gostava do seu nome do meio*<sup>8</sup>.

Deste modo, considerando a declaração acima exposta e que este capítulo tem por objectivo esmiuçar a vida e a obra da Pessoa e do Professor, o que confere certo grau de intimidade, uma vez que adentrar-se-á nos seus recônditos, o nosso objecto de estudo será, neste capítulo, tratado por Joseph M. Piel.



**Figura 1 - Joseph M. Piel**  
**Atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Santiago de Compostela**

Joseph M. Piel nasceu a 8 de junho de 1903, em Morchingen – Lorena, actualmente França, mas que na altura ainda pertencia à Alemanha. Entretanto, passou a sua infância na cidade de Tréveris (Trier), Alemanha. Piel era filho de Peter Piel e Maria Sathieppe.

O que pode observar-se nas linhas a seguir é que a vida familiar e pessoal de Piel não está dissociada de sua vida profissional, pois a maior parte dos registos encontrados sobre Piel retrata uma figura com uma vida académica e profissional muito intensa, e todo âmbito familiar e pessoal estão intrínsecos a estas duas áreas, que sobressaem no retrato de Piel.

O percurso académico de Piel, como Filólogo, foi muito precoce, considerando a obtenção do seu título de Doutoramento já aos 22 anos.

Piel realizou o seu Bacharelado entre os anos de 1913 e 1922 na cidade de Tréveris (Trier), Alemanha, e, depois, foi estudante de História da Arte, Filologia Germânica e, sobretudo

---

<sup>8</sup> Ver Apêndice I – Entrevista com o Professor Ivo de Castro e Apêndice VI – Entrevista com o Professor Dieter Kremer.

Filologia Românica, nas Universidades de Friburgo, Berlim, Bonn, sendo discípulo do romanista Wilhelm Meyer-Lübke<sup>9</sup>, com quem aprendeu técnicas rigorosas de filologia e angariou o hábito de debruçar-se aos textos medievais, da antropo-toponímia, da etimologia e da dialetologia (Lorenzo, 1992, 491).

Finalmente, no ano de 1925, concluiu a sua tese de Doutoramento com o tema dialeto galorromânico, por meio do título, mais tarde publicado, *Die Mundart von Courtisols bei Châlons s. M.* Diss. em Bonn, 1929.

### 3.2 A vida profissional e familiar de Piel na Universidade de Coimbra (1926-1954)

De igual modo, precoce, foi o início da trajectória de Piel na docência, tornando-se, no ano de 1926 (um ano após a obtenção do grau de Doutoramento), Professor na Universidade de Coimbra - UC, com apenas 23 anos de idade.

O convite para o ingresso como Docente na UC aconteceu logo após o falecimento de Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos<sup>10</sup>, Professora, que, até ao ano de 1925, ocupou a cadeira de Linguística na referida Universidade.

Com o falecimento de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, o nome de Piel foi cogitado e indicado para ocupar a cadeira de Linguística, mas também lecionou as disciplinas de Romanística, Paleografia e Epigrafia entre os anos de 1926 e 1954.

Entretanto, Piel só assinou o contrato com a Universidade de Coimbra, no dia 19 de dezembro de 1927<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Wilhelm Meyer-Lübke nasceu em Dübendorf, no ano de 1861, e faleceu em Bonn, no ano de 1936, Foi Linguista suíço que *adaptou o método comparatista de investigação indo europeu e as línguas românicas, cujo estudo introduziu um princípio de sistematização. É autor de algumas obras importantes, dentre as quais estão Gramática das línguas românicas (1890-1902), Introdução ao estudo da língua romana (1901), Dicionário etimológico das línguas românicas (1911) e O catalão.* (Disponível em:

<[https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/meyer\\_lubke.htm](https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/meyer_lubke.htm)>. Acesso em 06 de maio de 2019.

<sup>10</sup> Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos nasceu em 15 de março de 1851, na cidade de Berlim, Alemanha, e faleceu em 18 de novembro de 1925, no Porto. Foi Professora de Linguística na Universidade de Coimbra de 1912 até 1925 (ano em que faleceu). (Delille, M. M. G. (2010). *A Vida e a Obra de Carolina Michaëlis de Vasconcelos – Evocação e Homenagem*. Rua Larga. *Revista da Reitoria da Unviersidade de Coimbra*, N.º 27, trimestral, janeiro, 2010, p. 27-30. Disponível em <[https://www.uc.pt/rualarga/anteriores/27/27\\_10](https://www.uc.pt/rualarga/anteriores/27/27_10)>. Acesso em: 11 de maio de 2019).

<sup>11</sup> Disponível no Arquivo Geral da Universidade de Coimbra na série Processos de Professores, cx. 215 - cota AUC-IV-1.ºD-8-1-215.

Pode dizer-se que o responsável pelo êxito académico e profissional de Piel foi o renomado Filólogo Wilhelm Meyer-Lübke, considerada figura dominante da Romanística.

Wilhelm Meyer-Lübke foi, além de professor e orientador de Piel, o seu grande mentor, sendo Piel considerado o seu discípulo, o que, possivelmente, motivou Meyer-Lübke ter indicado Piel para assumir a cadeira de Linguística na UC no lugar deixado vago por Carolina Michaëlis Vasconcelos.

No ano de 1932, Piel assumiu duas cadeiras na Universidade de Coimbra e tornou-se Professor de Latim e também de Filologia Românica<sup>12</sup>.

No período em que foi Professor em Coimbra, Piel estabeleceu contacto com a Universidade de Santiago de Compostela, considerando os seus estudos de Galicismos e Latinismos, o que o levou a tornar-se membro da *Real Academia Gallega* e garantiu-lhe articulações no âmbito de sua linha de trabalho. A relação com a Universidade de Santiago de Compostela exigiu do Professor Piel, eventualmente, a participação em Seminários e a realização de aulas.

Piel viveu em Coimbra durante nove anos, então ainda solteiro, tendo vivido *numa república em Celas com Paulo Quintela, Francisco França, Virgílio Borba e Vitorino Nemésio por perto*<sup>13</sup>.

Durante as suas idas para Santiago de Compostela e algumas passagens pelo Porto e pela região de Trás-os-Montes (Norte de Portugal), conhece Gertrud Pohl, filha de comerciantes alemães, que residiam na região do Porto, com quem casou-se, em setembro de 1935, na igreja de Nevogilde, no Porto.

A mãe de D. Gertrud Pohl, cujo apelido é Chales de Beaulieu, é de origem *huguenote francesa, que se refugiou na Alemanha no século XVII*. O pai (Pohl) *estabeleceu-se no Porto em 1906 como gerente da Sociedade de Anilinas, da Bayer. Gertrud estudou no Porto e depois na Alemanha num colégio de freiras e Liceu de Jena*<sup>14</sup>.

Joseph M. Piel e Gertrud Pohl tiveram três filhos: Peter, Klaus e Steffan.

A Segunda Guerra Mundial passou-lhe ao lado, pois tendo vivido em Portugal desde 1926, não participou nem assistiu aos acontecimentos que na Alemanha criaram uma situação política caracterizada pela existência de um partido de extrema-direita e a eclosão de um conflito mundial. No entanto, dada a cordialidade das relações existentes durante os anos 30 e 40 entre as autoridades portuguesas e alemãs, não é surpreendente que um cidadão

---

<sup>12</sup> Idem 9.

<sup>13</sup> Ver Apêndice V – Entrevista com Peter Piel.

<sup>14</sup> Idem 11.

alemão residente em Portugal mantivesse acesso livre, querendo, a eventos do seu país de origem. Encontram-se indicações de que isso aconteceu no caso de Piel, especialmente no final dos anos 30, quando decorria já a II Guerra Mundial<sup>15</sup>. Foi nesse período que foi nomeado professor Catedrático, na Universidade de Coimbra (1938), e que recebeu um convite do Professor *Gustavo Cordeiro Ramos, Professor de Filologia Germânica em Lisboa e antigo ministro da Instrução Pública (1930-1933), para traduzir discursos do chefe do Governo português, Oliveira Salazar, com destino a um volume de sua autoria, que seria publicado com o título Das Werden eines neues Staates*, Essen, 1938<sup>16</sup>. Este livro seria prefaciado pelo ministro da Propaganda alemão, Joseph Goebbels. É possível que esta publicação tenha chamado a atenção sobre os tradutores: de facto, Piel deslocou-se diversas vezes à Alemanha durante este período, o que pode ser comprovado por meio das solicitações de licença constantes dos autos custodiados pelo Arquivo Geral da Universidade de Coimbra<sup>17</sup>.

No dia 4 de fevereiro de 1939, Piel foi designado, com o Professor Mário Brandão, para ambos realizarem uma inspeção nas Bibliotecas e nos Arquivos no âmbito da organização da Exposição do Livro Português em Berlim<sup>18</sup>.

Além disso, conforme narrativa de Peter Piel (primogênito de JMP e D. Gertrud), no ano de 1943, durante a Guerra, houve um contacto da Alemanha com Piel. Entretanto, *o contacto foi maior no ano de 1943-44, quando a Alemanha tentou uma ofensiva cultural em Portugal*. Neste momento, o Governo Alemão enviou alguns *Professores para as Universidades* e algumas cidades, sendo: *Harri Maier para a Universidade de Lisboa, Wolfgang Kayser para a Universidade de Coimbra, Friederich Irmen para o Porto, onde não havia Universidade. Em Lisboa, Maier e Kayser fundam o Instituto de Cultura Alemã*<sup>19</sup>.

Em 1943, durante a ida à Alemanha, Piel levou parte da família, mas, no ano de 1944, voltou sozinho a Berlim. Estas viagens foram decorrentes das negociações para a *instalação do Instituto Alemão em Lisboa*.

No ano de 1951, Piel foi condecorado pela Universidade de Coimbra com o título de Doutor *Honoris Causa*, em agradecimento pelo seu trabalho científico e docente (Lorenzo,

---

<sup>15</sup> Idem 11.

<sup>16</sup> Idem 11.

<sup>17</sup> Disponível no Arquivo Geral da Universidade de Coimbra na série Processos de Professores, cx. 215 - cota AUC-IV-1.ªD-8-1-215.

<sup>18</sup> Idem, item 15.

<sup>19</sup> Idem, item 11.

1992, 491) e, no ano de 1953, Piel desligou-se da Universidade de Coimbra em virtude de lhe ter sido atribuída a Cátedra de Linguística e Filologia Românica na Universidade de Colónia (Alemanha).

Os anos de 1952 e 1953 representaram para Piel um período de transição, que se consolidou apenas no ano de 1954, momento em se mudou com a sua família para a Alemanha.

Esta transição aconteceu de forma que os contratos de Piel como docente tanto na Universidade de Coimbra como na Universidade de Colónia se sobrepueram, pois Piel, no dia 17 de novembro de 1953, solicitou à Universidade de Coimbra uma licença para ausência dos serviços durante seis meses<sup>20</sup>, período em que assumiu a cadeira de Linguística e Filologia na Universidade de Colónia.

Deste modo, foi no dia 11 de setembro de 1954, apenas, que Piel requereu a sua rescisão contratual com a Universidade de Coimbra, que se consolidou no dia 16 de outubro de 1954.

### **3.3. A vida profissional de Piel na Universidade de Colónia - Alemanha (1953-1968)**

Pese embora a trajectória profissional de Piel na Universidade de Colónia tenha perdurado entre os anos de 1953 até 1968, pouca documentação relativa ao período em que lá esteve foi encontrada.

Entretanto, a fim de perceber melhor esse período da vida de Piel, realizou-se a pesquisa no Arquivo da Universidade de Colónia por meio electrónico, considerando a necessidade de estabelecer um primeiro contacto e questionar a existência de alguma documentação sobre o Professor Piel ou alguma documentação do Professor que tenha sido, eventualmente, doada pela família após o seu falecimento.

Neste sentido, enviou-se a correspondência electrónica com o seguinte teor:

*Sou estudante do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação na Universidade de Lisboa e Bolseiro no Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Divisão de Bibliotecas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.*

*Meu tema de pesquisa no referido Mestrado é sobre arquivos pessoais e o assunto será sobre o Professor de Linguística e Filologia Joseph-Maria Piel, nascido na França, mas que foi Professor em 1953, em uma das cátedras da Universidade de Colónia.*

*Desta forma, gostaria de questionar se existe alguma documentação administrativa ou pessoal do Professor Joseph-Maria Piel no Arquivo da Universidade de Colónia, pois no Arquivo da Universidade de Lisboa existem*

---

<sup>20</sup> *Idem*, item 15.

*apenas alguns documentos pessoais relativos ao período em que foi professor na Universidade de Lisboa, nada sobre o período em que atuou em Colónia. Diante do exposto, se houver alguma documentação referente ao professor, gostaria de solicitar a consulta do mesmo. Obrigado antecipadamente e aguardo contato. Wilson Ricardo Mingorance (e-mail enviado em 11 de Abril de 2018).*

Em atenção ao questionamento enviado através da correspondência electrónica acima, no dia 11 de abril de 2018, o Arquivo da Universidade de Colónia (Alemanha) respondeu-nos que não há documentos do Professor Piel em seu acervo, mas que rastreou no Arquivo da Faculdade de Filosofia apenas um documento acerca do seu início como docente na cadeira de Romanística no ano de 1953<sup>21</sup>.

Além disso, o Arquivo da Universidade também informou que, uma vez que o acervo foi fechado no ano de 1993, será necessário o interregno de 30 anos para que os documentos possam tornar-se de acesso público, conforme a legislação local, portanto, apenas no ano de 2024, conforme abaixo:

*Caro Sr. Mingorance!*

*Obrigado pela sua pergunta sobre o Prof. Joseph-Maria Piel. Lamento dizer que não temos os arquivos pessoais do professor Piel e, de acordo com o banco de dados central alemão [www.nachlassdatenbank.de](http://www.nachlassdatenbank.de) (hospedado pelo Arquivo Federal), parece não haver arquivos desse tipo em outros lugares. O único arquivo de nossos arquivos que eu pude rastrear foi que da Faculdade de Filosofia sobre o restabelecimento da segunda cadeira de Romanística que o Professor Piel realizou e sua vocação:  
Zugang 197/2380  
Prof. Dr. José Maria Piel  
Enthält auch: Wiedererrichtung und Besetzung des II. Lehrstuhls für Romanistik (1952/53)  
1952 - 1993  
De acordo com a legislação arquivística da Renânia do Norte-Vestefália, os arquivos geralmente não são utilizáveis 30 anos após o fechamento, o que significa que o arquivo é inacessível até o dia 1.1.2024. Lamento não ser mais útil, mas desejo-lhe boa sorte para sua tese de mestrado.  
Com os melhores cumprimentos,  
Dr. Freitäger  
(e-mail recebido no dia 12 de Abril de 2018, Tradução nossa).*

---

<sup>21</sup> Zugang 197/2380 - Prof. Dr. José Maria Piel - Enthält auch: Wiedererrichtung und Besetzung des II. Lehrstuhls für Romanistik (1952/53), 1952 - 1993.

**Tradução própria:** Acesso 197/2380 - Prof. Dr. José Maria Piel - Contém também: Reconstrução e ocupação da II Cadeira de Estudos Românicos (1952/53), 1952 - 1993

Joseph M. Piel permaneceu na Universidade de Colónia até o ano de 1968, mas, entre os anos de 1963 e 1964 teve um período de licença sabática, em que aceitou um convite para lecionar na Universidade de Lisboa.

### **3.4. A vida profissional de Piel na Universidade de Lisboa (1968-1979)**

No ano de 1968, o Professor Piel aposentou-se na Universidade de Colónia e junto com a sua mulher (os filhos já adultos estiveram instalados em países diferentes) regressou para Portugal, desta vez, definitivamente em virtude do convite para assumir a cadeira de Linguística Portuguesa e Românica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e realizou uma série de projectos de investigação, onde permaneceu até o ano de 1979.

Contudo, durante o ano sabático de Piel na Universidade de Colónia (1963/1964), foi aprovado o Termo de Contracto entre a Universidade de Lisboa e o Professor Piel e celebrado, no dia 25 de novembro de 1963, *por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de Professor Catedrático da Cadeira de Linguística Portuguesa I*<sup>22</sup>.

Durante o ano em que Piel esteve na Universidade de Lisboa exerceu as suas funções como Professor Catedrático sem quaisquer eventualidades atípicas, uma vez que os documentos constantes dos autos no Processo dos Recursos Humanos de Lisboa (Caixa 80, J59) são respeitantes aos ofícios para aplicação de provas e comunicados para a participação nos conselhos de professores.

O único documento diferente que consta dos referidos autos é o ofício n.º 7228<sup>23</sup>, emitido, no dia 18 de março de 1964, pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, questionando se Piel pertencia ao quadro de professores da Universidade de Lisboa. Ação considerada de rotina. Também houve, no dia 19 de abril de 1964, o ofício n.º 327<sup>24</sup> enviado a Piel pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, convocando-o para a aplicação de uma prova de Linguística Portuguesa I, em Angola.

No mesmo ano, Piel regressa à Universidade de Colónia, Alemanha, conforme já mencionado acima, mas, no dia 24 de Abril de 1968, recebe a proposta para retornar a Universidade de Lisboa para exercer as funções de Professor de Linguística Românica, por meio de Ofício que salientava: *Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra e*

---

<sup>22</sup> Caixa 80, J59, Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>23</sup> *Idem*, item 20.

<sup>24</sup> *Idem*, item 20.

*membro da Comissão Lexicográfica da Academia de Ciências de Lisboa de que é sócio correspondente*<sup>25</sup>.

E no dia 21 de maio de 1968, é emitido pela Universidade de Lisboa o ofício n.º 669 com a aprovação do Conselho da Universidade a respeito da contratação de Piel e o contrato é assinado no dia 11 de setembro de 1968<sup>26</sup>.

No dia 20 de maio de 1969, Piel envia um ofício ao Doutor Artur Moreira de Sá, Secretário da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o seguinte teor:

*Meu querido colega e amigo,  
Na iminente necessidade de transferir, de Colónia para Lisboa, parte da minha biblioteca e alguma mobília, venho pedir-lhe o grande obséquio de me mandar uma breve declaração que estou a reger uma cadeira da FLUL, na qualidade de Professor contratado. É um documento que as autoridades alfandegárias de Lisboa exigem antes de autorizarem a devida transferência. Como esta se deve efetuar em princípios de Junho, pois não disponho de mais tempo por causa do serviço de exames em Lisboa, muito grato lhe ficaria se pudesse remeter-me a dita declaração o mais rapidamente possível, o que desde já agradeço, com abraço.*

*O amigo e colega.*

(20 de Maio de 1969, caixa 80, J59, Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

No dia 29 de agosto de 1969, foi emitido o ofício n.º 1100 para notificar sobre a prorrogação do contrato entre a Universidade de Lisboa e o Professor Piel e, no dia 11 de setembro de 1969, por meio do ofício n.º 3.200, é autorizada a celebração do Termo Contrato por conveniência urgente de serviço, consolidada no dia 10 de outubro de 1969<sup>27</sup>.

No dia 31 de julho de 1970, Piel recebe a proposta para se tornar Professor Catedrático de Língua Portuguesa e, no dia 5 de novembro de 1970, Piel toma posse como Professor de Filologia Românica<sup>28</sup>.

Nos anos sequenciais, Piel exerce as suas funções na Universidade de Lisboa sem quaisquer eventualidades. Os autos constantes do Processo dos Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa seguem com ofícios sobre exames e provas dos períodos. Entre os anos de 1973 e 1974, Piel solicitou informações sobre a possibilidade de aposentação, entretanto teve a resposta de que não possuía direito a aposentação, uma vez que não possuía nacionalidade portuguesa.

---

<sup>25</sup> *Idem*, item 20.

<sup>26</sup> *Idem*, item 20.

<sup>27</sup> *Idem*, item 20.

<sup>28</sup> *Idem*, item 20.

Piel encerrou a sua carreira como docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no dia 07 de agosto de 1979, conforme está exarado no ofício n.º 1197<sup>29</sup>, cujo teor é relativo a sua solicitação para a rescisão contratual.

Joseph M. Piel ainda aceitou o convite para a docência durante o semestre de inverno no ano letivo de 1978-1979 na Universidade de Tréviris (Alemanha), onde foi condecorado com o título *Catedrático Honorário*, no ano de 1979.

Em 1980, foi condecorado com o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Santiago de Compostela<sup>30</sup>.

No ano de 1981, a Universidade de Lisboa conferiu-lhe o título de *Doutor Honoris Causa*, em razão do trabalho que exerceu em todo o período em que esteve na Universidade<sup>31</sup>.

Joseph-Maria Piel faleceu no dia 28 de maio de 1992.

---

<sup>29</sup> *Idem*, item 20.

<sup>30</sup> Inventário Fundo Joseph-Maria Piel, Núcleo de Arquivos e Manuscritos da FLUL.

<sup>31</sup> *Idem*, item 20.

#### **4. O ESTUDO DE CASO: INTERVENÇÃO EMPÍRICA NO NÚCLEO DE ARQUIVOS E MANUSCRITOS DA FLUL**

*Além disso, o indivíduo bem ajustado deve classificar os seus papéis; deve, a qualquer momento, estar apto a apresentar o inventário deles: seu curriculum vitae. O que é um curriculum senão o inventário dos nossos arquivos domésticos?*

Philippe Artière

A intervenção empírica teve como objetivo a elaboração do Inventário do Arquivo Pessoal do Professor Piel custodiado pelo AHFLUL.

Durante a realização da organização dos seus documentos, pôde-se perceber um critério de ordem estabelecido pelo Professor, o que possibilitou a construção de sua trajetória profissional e pessoal.

##### **4.1. A organização da informação do arquivo pessoal do Professor Joseph M. Piel**

No dia 19 de fevereiro de 2018, após entrevista com o Doutor Pedro Estácio dos Santos, chefe da divisão de Bibliotecas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, também, com o Mestre Sérgio Simões, então responsável pelo AHFLUL, firmou-se o início da execução das atividades como bolseiro no referido Núcleo.

A bolsa de colaboração teve como objetivo a realização de atividades, no âmbito da organização da informação de alguns dos espólios custodiados pelo Núcleo, sobretudo com foco no espólio do Professor Joseph-Maria Piel.

O arquivo pessoal do Professor Piel foi apresentado como um *fundo* composto por documentos acondicionados em duas caixas com tamanho de 30 x 40 cm cada e, que foi doado pelo Professor de Filologia da Faculdade de Lisboa, Ivo de Castro.



**Figura 2 - Caixa com o arquivo pessoal de Joseph-Maria Piel**  
Foto: Ricardo Mingorance



**Figura 3 - Caixa com o arquivo pessoal de Joseph-Maria Piel**  
Foto: Ricardo Mingorance

Contudo, antes do início da organização da informação constante do arquivo pessoal do Professor Piel, foi necessário o cumprimento de algumas premissas, a fim de estabelecer um plano da acção e um cronograma de execução, tais como: (i) a observação e interiorização da dinâmica da Divisão da Biblioteca da FLUL e do processo de trabalho já existente do Núcleo de Arquivos e Manuscritos; (ii) a identificação das ferramentas de trabalho - plataformas para inserção de dados, embalagens para acondicionamento dos documentos - já utilizadas pelo Núcleo; (iii) as normas e princípios seguidos pelo Núcleo para a organização da informação.

Após a observação e interiorização destes processos, que possibilitaram a nossa integração no AHFLUL, foram definidas as balizas necessárias para o início da organização da informação do espólio do Professor Joseph M. Piel.

Neste sentido, observou-se que o referido Núcleo utiliza as normas da ISAD (G) e ISAAR (CPF) e as ODA para a descrição dos documentos constantes dos espólios custodiados. Entretanto, realiza também um estudo biográfico sobre o produtor dos documentos, a fim de oferecer aos investigadores e utilizadores as informações necessárias para otimização nas pesquisas e no acesso aos documentos.

Os *Instrumentos de Descrição Documental (IDD)* dos fundos e colecções, que integram o Núcleo de Arquivos e Manuscritos, são elaborados em mapas de Excel e, após aprovação da Direcção da Divisão da Biblioteca da FLUL, são disponibilizados para consulta na página da Biblioteca, em formato digital, no menu *Catálogo do Arquivo*, através do endereço electrónico: <https://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca#cat%C3%A1logo-do-arquivo>.

Até o mês de agosto de 2018, os *IDD* disponíveis na referida página electrónica eram:

- a) Catálogo do Curso Superior de Letras;

- b) Inventário do Fundo Orgânico-Funcional da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- c) Inventário do Arquivo ArtÁfrica;
- d) Catálogo do Fundo Gustavo Cordeiro Ramos.

No mês de setembro de 2018, foi inserido na página electrónica o Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel, após a organização da informação do referido espólio entre os meses de fevereiro e junho de 2018, cuja ação será clarificada nos próximos tópicos.

#### ***4.1.1 O Diagnóstico do espólio do Professor Joseph-Maria Piel***

O diagnóstico inicial do espólio do Professor Piel foi realizado em conjunto com o Professor Ivo de Castro, o que representou uma mais-valia para a compreensão da documentação constante do espólio já que o mesmo havia feito um estudo da documentação no período em que a custodiou após o falecimento do Professor Piel.

O primeiro contacto com o Professor Piel foi, portanto, por meio do seu arquivo pessoal e da narrativa do Professor Ivo de Castro e, pese embora a primeira conversa e a análise das duas caixas tenham acontecido numa tarde, foi o bastante para anotações de elementos relevantes para o início do trabalho de investigação e desenvolvimento da organização arquivística do espólio do Professor Piel.

A primeira conversa com o Professor, caracterizada como entrevista, pode ser visualizada na íntegra no **Apêndice I - Entrevista com o Professor Ivo de Castro**, mas em resumo, a recolha de dados trouxe informações importantes, tanto para o desenvolvimento do estudo de caso e do estudo biográfico, mas também para estruturar um planeamento para a pesquisa de novos dados.

O espólio do Professor Piel, num primeiro diagnóstico, não pareceu ser complexo para a realização de seu tratamento técnico, pois observou-se que os documentos estavam organizados e com alguma indicação qualitativa. Além disto, todo o espólio custodiado pelo AHFLUL correspondia a um maço e sete pastas acondicionados em duas caixas, portanto, um espólio pequeno.

Contudo, ao analisar minuciosamente os documentos e iniciar a sua identificação, deparou-se com documentos muito semelhantes: manuscritos com apontamentos de aula do

Professor Piel guardados em pastas com identificação na lombada, referência que em alguns casos não condizia com o conteúdo.



**Figura 4 - Pasta 3 de Joseph-Maria Piel com inscrição na lombada**  
**Foto: Ricardo Mingorance**

Diante do exposto, o espólio do Professor Piel doado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa pareceu ser caracterizado por dois ou três tipos documentais, sendo uma parcela muito pequena de documentos produzidos pelo Professor Piel e, sobretudo, respeitante aos estudos e apontamentos para as aulas.

Neste sentido, questionou-se a necessidade de elaborar um quadro de classificação, uma vez que não se trata de um espólio grande e com secções díspares, mas de uma documentação que, inicialmente, pareceu ter sido produzida para as aulas na Faculdade de Letras de Lisboa durante o período em que o Professor esteve na Faculdade (1962-1979).

Entretanto, durante a descrição arquivística e a análise dos documentos, em conjunto com o Professor Ivo de Castro, concluiu-se que o referido espólio não se tratava apenas dos estudos e preparações de aulas para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mas também, possivelmente, para as universidades anteriores em que foi docente.

O facto de a descrição da lombada de algumas pastas não condizer com o conteúdo também nos mostra que as pastas podem ter sido reutilizadas.

Constatou-se também que o espólio custodiado pelo Arquivo da Faculdade de Letras de Lisboa parecia ser relativamente pequeno face ao que, provavelmente, tenha sido “produzido” pelo Professor Piel. Portanto, fez-se a leitura de que o espólio consistia em apenas uma parcela dos documentos produzidos pelo Professor e, além disso, eram respeitantes aos estudos para a preparação de aulas. Não foram encontrados documentos de família ou tipos documentais mais íntimos, logo, entende-se que o arquivo pessoal do Professor Piel é caracterizado por uma documentação profissional.

Durante o diagnóstico, questionou-se, ainda, se seria essa toda a documentação do Professor Piel ou se o seu arquivo estaria disperso em outros arquivos ou se haveria parte de seu espólio com a família. Para dirimir estas dúvidas foi necessário reconstituir a trajetória do Professor Piel construída com o estudo biográfico.

Todas as inquietações postas no diagnóstico do espólio endossam o que foi um dos objectivos específicos da investigação: levantar o histórico da génese do arquivo do Professor Piel.

O estudo da génese documental tornou-se elementar para a organização da informação do seu espólio e para a construção da sua biografia, mas a consolidação deste objectivo exigiu que a investigação não se restringisse apenas entre os muros da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e se pesquisasse “com lupa” os passos dados pelo Professor Piel em outras entidades e lugares.

A pesquisa externa teve de acontecer, *pari passu*, com a descrição arquivística do espólio e a justificativa da sobreposição destas ações é a necessidade de cruzar as informações para a construção da Biografia, do Inventário do Arquivo da FLUL e do Quadro de Classificação.

A nota número 34 posta nas *Orientações para a Descrição Arquivística - ODA* menciona que não existe uma exigência na arquivística portuguesa acerca do nível de descrição que deve ser estabelecido pelas entidades e tão pouco acerca do nível de descrição dos documentos custodiados pelas entidades seguirem uma padronização (D GARQ, 2007, p. 55).

Contudo, entende-se que quanto mais níveis de descrição se completa um espólio, mais as lacunas são preenchidas e mais fidedigno se torna o trabalho de organização arquivística do profissional.

Neste sentido, salienta-se que a construção do Inventário para o Núcleo de Arquivos e Manuscritos da FLUL limitou-se ao nível de série em atenção a orientação recebida pela Direcção da Divisão da Biblioteca e do Núcleo.

Deste modo, este capítulo se atentará para mostrar o processo empírico no contexto do contrato como Bolseiro no Núcleo de Arquivos e Manuscritos e o produto entregue durante o período contratual. Porém, após a atividade nas dependências do Núcleo ter sido levada a termo, a investigação continuou e evoluiu por meio do encontro de novas informações que possibilitaram o desenvolvimento do Catálogo do Arquivo Pessoal do Professor Piel, o que será melhor exposto no capítulo 5.

#### ***4.1.2. A Descrição Arquivística e o Inventário do Fundo Joseph - Maria Piel***

A descrição arquivística do espólio do Professor Piel foi concebida ao nível de Inventário de acordo com as diretrizes exaradas pela ISAD (G) e pelas ODA, com vistas a atender o objectivo de *identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação do arquivo* (ISAD (G), 1999, p. 9).

A elaboração do Inventário permitiu a compreensão das ferramentas e das técnicas de descrição utilizadas pelo Arquivo Histórico da FLUL e endossou a necessidade de se aprofundar no estudo do histórico custodial da documentação, por meio da pesquisa do itinerário percorrido por Piel em sua vida pessoal, familiar e profissional, a fim de identificar e organizar a informação dos documentos constantes do espólio, mas também, de representar a informação.

O termo *descrição* na arquivística, já abordado por Schellenberg, pelo Manual Holandês<sup>32</sup> e por Michel Duchein, em linhas gerais, concorre para a mesma definição, provindo do termo *Description* e prevendo *a elaboração de instrumentos de pesquisa* (Hagen, 1998, p. 2 e 3) ou em sentido mais simples, *consiste em fornecer as características físicas do documento descrito* (Hansen, 1989 *apud* Hagen, 1998, p. 3).

Em outras palavras, *o termo descrição arquivística significa literalmente escrever sobre o material de arquivo e abarca as ideias de representação, identificação e organização* (Duranti, 1993, p. 47 *apud* Oliveira, 2010, p. 43).

Deste modo, entende-se que a tríade identificar, organizar e representar, no âmbito da descrição arquivística, certifica o trabalho do técnico que busca aproximar-se ao máximo possível da finalidade real da produção de um determinado documento, o que evita a subjetividade do técnico, de maneira que, assegura ao utilizador uma informação mais fidedigna.

É importante ressaltar que o *Manual Holandês* também *estabeleceu o respeito pela proveniência e pela ordem original, como princípios norteadores para o arranjo de*

---

<sup>32</sup> O Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos ficou conhecido como Manual dos Arquivistas Holandeses, sendo estes arquivistas S. Muller, J.A. Feith e R. Fruin. Foi publicado no ano de 1898 e marcou o período em que a Arquivística se desvincilha da História e de outras ciências (Araújo, 2014, p. 14 *apud* Soares, A. P. A., Pinto, A. L., & da Silva, A. M., 2016 p. 24). A sua publicação está ligada com as discussões iniciadas, no ano de 1891 pela Associação Holandesa de Arquivos *fundada em Haarlem, em 17 de junho de 1891, com o fim de estudar os problemas de arquivo* (Muller, S., Feith, J. A., Fruin, R. T., & Wanderley, M. A., 1973, p. 13).

*acervos documentais, sendo a pesquisa histórica um fator de segunda ordem* (Eckert, 2011, p. 3).

Deste modo, as preocupações supracitadas foram levadas em conta com a descrição do arquivo pessoal de Piel, sendo despendido para tal um esforço hercúleo, o que não podia ser diferente, visto que uma pecha na descrição arquivística pode ser nociva à informação que se pretende representar.

Porquanto, este tópico elucidará cada uma das etapas da descrição arquivística, postas nos elementos das zonas de descrição, realizada à luz da ISAD (G) e da ODA, o que afere a exequibilidade do trabalho. Outrossim, expor-se-ão as ilações trazidas à tona com a investigação mais aprofundada dos documentos, consoante o levantamento do percurso biográfico do Professor Piel.

O Inventário do Arquivo Histórico da FLUL situa-se ao nível de série e está estruturado de acordo com alguns dos elementos previstos pelas *sete zonas de informação descritiva* da ISAD (G) e considerados essenciais. Portanto, a concepção do Inventário para a publicação na página electrónica da Biblioteca da FLUL seguiu a rotina de descrição arquivística do Arquivo Histórico da FLUL, que prevê a utilização de alguns elementos específicos, nomeadamente: código de referência; título, neste caso, título formal e título atribuído; âmbito e conteúdo; datas; dimensão e suporte; local; série, como nível de descrição; idioma / escrita; notas (ISAD (G), 2002, p. 11).

A título de exemplificar os caminhos que se seguiram para a organização arquivística em questão, expor-se-á a seguir o primeiro item elaborado e constante do Inventário, a saber:

Código de Referência	Título Formal	Título Atribuído	Âmbito e conteúdo	Datas	Dimensão e suporte	Local	Série	Idioma / Escrita	Notas
PT/AHFLUL/FJMP/UL.1/1	<i>O Leal Conselheiro</i>	Maço Piel 1 - Apontamentos de JM Piel sobre a sua edição do <i>Leal Conselheiro</i> , Dom Duarte	Um maço com capa de cartolina com a marca SOENNECKEN contendo: 28 cadernos não cozidos com 212 fólhos, com anotações de Joseph-Maria Piel e uma segunda letra não identificada; e ainda, 4 fólhos contendo apontamentos para edição de uma análise e estudo interpretativo acerca da linguagem constante do <i>Leal Conselheiro</i> , de Dom Duarte.	25/04/1905	216 f. ; 25 x 20 cm. ; Papel	Coimbra	Estudo	Português	

**Título: Fundo Joseph-Maria Piel**

**Fonte:** [https://www.letras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/catalogo\\_fjmp.pdf](https://www.letras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/catalogo_fjmp.pdf)

Neste sentido, as próximas linhas elucidará a construção de cada um dos elementos de descrição do primeiro item posto no Inventário, a fim de justificar as estratégias adotadas para o seu desenvolvimento.

**a) Código de Referência**

O “código de referência” está inserido na zona da identificação, tendo o seguinte objectivo e regra:

*Objectivo: identificar, de forma unívoca, a unidade de descrição e estabelecer uma ligação com a descrição que representa.*

*Regra: registar, se necessário para a sua identificação unívoca, os seguintes elementos:*

- o código do país, de acordo com a última versão da ISO 3166;
- o código da entidade detentora, de acordo com a norma nacional de codificação das entidades detentoras, ou outro identificador específico de localização;
- um código de referência local unívoco, um número de controlo, ou outro identificador único (ISAD (G), 2002, p. 18).

Deste modo, a composição do código de referência do Inventário do FJMP seguiu os parâmetros direccionados pela ISAD (G), e a título de exemplo elucidar-se-á abaixo sobre o código de referência do primeiro item exposto no Inventário:

**PT/AHFLUL/FJMP/UI.1/1**

Sendo o significado de cada item:

<b>PT</b>	Portugal	Código do país
<b>AHFLUL</b>	Arquivo Histórico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	Código da entidade detentora
<b>FJMP</b>	Fundo Joseph-Maria Piel	Um código de referência local unívoco
<b>UI.1</b>	Unidade de Instalação 1	
<b>1</b>	Capilha 1	

**b) Título**

O “título” está presente na zona de identificação e tem o seguinte objectivo e regra:

*Objectivo: denominar a unidade de descrição.*

*Regra: facultar um título formal ou um título atribuído conciso, de acordo com as regras de descrição multinível e as convenções nacionais.*

*Se necessário, abreviar um título formal extenso, mas só se não se verificar perda de informação essencial.*

*Nos títulos atribuídos, e a nível superior, incluir o nome do produtor. Nos níveis inferiores pode incluir-se, por exemplo, o nome do autor do documento e um termo que indique o tipo de documentos que constitui a unidade de descrição e,*

*quando adequado, uma frase explicitando a função, a actividade, o assunto, a localização ou o tema.*

*Distinguir entre os títulos formais e atribuídos, de acordo com as convenções nacionais e linguísticas (ISAD (G), 2002, p. 19).*

A descrição do espólio de Piel consta os títulos “formal” e “atribuído”. O título formal trata-se da denominação encontrada na capa do maço e das pastas do arquivo. Porém, durante a organização da documentação, entendeu-se necessária a atribuição de um título por dois motivos:

- 1) o conteúdo de algumas pastas não era condizente com o título formal;
- 2) foi encontrado número nas pastas e no maço e, portanto, aproveitou-se dessa numeração para a atribuição de um título que atendessem aos critérios postas pela ISAD (G) e que fosse compreensível ao utilizador.



**Figura 5 - Pasta 3 de Joseph-Maria Piel com numeração na capilha**  
**Foto: Ricardo Mingorance**

Portanto, ainda a seguir o primeiro item do catálogo, o “título formal” e o “título atribuído” do código de referência **PT/AHFLUL/FJMP/UL.1/1** compõem a tabela da seguinte maneira:

<b>Título Formal</b>	<b>Título Atribuído</b>
O Leal Conselheiro	Maço Piel 1 - Apontamentos de JM Piel sobre a sua edição do <i>Leal Conselheiro</i> , Dom Duarte

### c) *Âmbito e Conteúdo*

Presente na zona do conteúdo e da estrutura, os elementos “âmbito e conteúdo” têm como objectivo e regra:

*Objectivo: Permitir aos utilizadores avaliar a potencial relevância da unidade de descrição. Regra: Facultar, de acordo com o nível de descrição, um sumário do âmbito (tais como cronológico e geográfico) e um resumo do conteúdo (tais como tipos de documentos, assuntos, procedimentos administrativos) da unidade de descrição (ISAD (G), 2002, p. 30 e 31).*

O exemplo dado neste item, o único maço encontrado no espólio, demonstra a preocupação de descrevê-lo na íntegra, conforme consta abaixo:

<b>Âmbito e Conteúdo</b>
Um maço com capa de cartolina com a marca SOENNECKEN contendo: 28 cadernos não cozidos com 212 fólios, com anotações de Joseph-Maria Piel e uma segunda letra não identificada; e, ainda, 4 fólios contendo apontamentos para edição de uma análise e estudo interpretativo acerca da linguagem constante do <i>Leal Conselheiro</i> , de Dom Duarte.

O maço em questão, conforme descrito, é uma edição do *Leal Conselheiro*, de Dom Duarte, edição fragmentada em 28 cadernos, que possui anotações de Piel e de uma segunda pessoa, face a outra caligrafia existente. Cada anotação é uma análise e estudo minucioso sobre a linguagem da referida edição de 1905.

Não obstante a impossibilidade de indicar com precisão a data em que o Professor Piel tenha realizado o estudo, pode-se prever que tenha antecedido ao ano de 1942 e, portanto, a década de 30 e início da década de 40, considerando a publicação da obra *Leal Conselheiro o Qual Fez Dom Eduarte Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta* — xxviii, no ano de 1942, informação que será clarificada nos tópicos “Datas” e “Local”.

Importa salientar que a descrição do maço e das pastas foi aprofundada, uma vez que contou com a revisão do Professor Ivo de Castro, sendo a sua figura elementar para a descrição pelos seguintes motivos:

- 1) ter formação (Filologia e Linguística) correspondente a área de formação do produtor dos documentos;
- 2) ter sido aluno próximo do Professor Piel;
- 3) ter custodiado o espólio após o falecimento de Piel;
- 4) ter conhecimento de espólios de Piel custodiados por outras entidades;
- 5) ter vínculo com a família de Piel (filho mais velho);
- 6) ter sido testemunha ocular de alguma das produções de Piel.

Pese embora todos estes motivos terem concorrido para a descrição arquivística, apenas o facto de ter a formação na área do produtor, na qual o espólio é caracterizado, pode considerar-se uma mais-valia e um grande contributo para que a representação da informação ocorresse de maneira mais fiável possível.

#### **d) Datas**

O elemento “datas” consta da zona da identificação e tem o seguinte objectivo e regra:

*Objectivo: identificar e registar a(s) data(s) da unidade de descrição.*

*Regras: registar, relativamente a cada unidade de descrição, pelo menos um dos seguintes tipos de data, conforme se considerar mais adequado à documentação e ao nível de descrição:*

*Data(s) em que os documentos de arquivo foram acumulados pelo produtor no exercício das suas actividades, ou seja, integrados num sistema de arquivo.*

*Data(s) em que os documentos foram produzidos. Esta inclui a data de cópias, edições, versões, anexos ou originais de peças produzidas antes da sua acumulação ou integração no sistema de arquivo. Identificar o(s) tipo(s) de data(s) registado(s). Podem ser fornecidas outras datas identificadas de acordo com convenções nacionais.<sup>7</sup> Registar uma data única ou datas extremas, se adequado. As datas extremas devem ser sempre inclusivas, a menos que a unidade de descrição seja um fundo aberto (ou dele faça parte) (ISAD (G), 2002, p. 21).*

<b>Datas</b>
25/04/1905

No exemplo acima a data de 25/04/1905 refere-se à edição de *Leal Conselheiro*, de Dom Duarte, estudado pelo Professor Piel, conforme descrito no âmbito e conteúdo. Entretanto, no ano de 1942, foi publicada a edição relativa ao referido estudo, o que quer dizer que, muito possivelmente, Piel tenha realizado os estudos nos anos anteriores, mas que não é possível precisar o período.

#### **e) Dimensão e Suporte**

O elemento “dimensão e suporte” também faz parte da zona da identificação e tem o seguinte objectivo e regra:

*Objectivo: identificar e registar. a dimensão física ou lógica e b. o suporte da unidade de descrição.*

*Regras: registar a dimensão da unidade de descrição, indicando o número de unidades físicas ou lógicas em algarismos árabes e a unidade de medida. Indicar o(s) suporte(s) específico(s) da unidade de descrição. Em alternativa, indicar os metros lineares de prateleira ou cubicagem do espaço de armazenamento da unidade de descrição. No caso da dimensão da unidade de descrição ser dada em metros lineares de prateleira, se for necessário indicar informações adicionais, registá-las entre parêntesis (ISAD (G), 2002, p. 23).*

<b>Dimensão e Suporte</b>
216 f. ; 25 x 20 cm. ; Papel

Os documentos, em suporte de papel, foram guardados em capilhas que, por sua vez, foram acondicionadas em caixas de *acid free*.



**Figura 6 - Pastas organizadas em capilhas**  
Foto: Ricardo Mingorance



**Figura 7 - Pastas organizadas em capilhas**  
Foto: Ricardo Mingorance

#### ***f) Local***

O elemento “local” não consta como obrigatório, mas foi mencionado no Inventário, a fim de descrever onde ocorreu a produção do documento ou, no caso do maço com a obra *Leal Conselheiro*, de Dom Duarte, onde ocorreu o estudo.

Deste modo, “Coimbra” foi o local indicado, tendo em vista que, conforme mencionado no tópico acima “data”, os estudos realizados por Piel acerca da obra em questão levaram à publicação, no ano de 1942, pela Livraria Bertrand, da edição anotada e comentada de Joseph M. Piel do *Leal Conselheiro o Qual Fez Dom Eduarte Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta* — xxviii, com 427 páginas.

A realização do estudo de Piel em Coimbra é fundamentada numa recensão publicada pela Revista *Humanitas* na Universidade de Coimbra.

*O Sr. Dr. Joseph M. Piel, distinto professor da Faculdade de Letras de Coimbra, tomando a seu cargo a publicação, em edições críticas e anotadas, das obras notáveis do rei D. Duarte e de seu irmão D. Pedro, o infausto mártir de Alfarrobeira, tem prestado um relevante serviço tanto à história da cultura nacional como, em especial, à da nossa língua. Em 1942 fez sair em Lisboa (Livreria Bertrand) o Leal Conselheiro o Qual Fez Dom Eduarte Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta — xxviii -j- 427 pp. (Silveira, 1951, p. 1).*

<b>Local</b>
Coimbra

Neste momento, importa ressaltar a importância da elaboração do Quadro Bibliográfico do Professor Piel para a organização e representação da informação do seu espólio, pois o Quadro é responsável por dirimir eventuais dúvidas acerca das datas e locais da realização dos estudos e produções de Piel, dados que, possivelmente, poderiam figurar como lacunas no Catálogo do arquivo pessoal do docente.

Outra vez, também, frisa-se aqui a relevância do diálogo do arquivista com o saber do historiador e com o saber do filólogo para a construção deste trabalho.

#### ***g) Nível de descrição***

O elemento “nível de descrição” consta na zona da identificação e tem o seguinte objectivo e regra:

*Objectivo: identificar o nível de organização arquivística da unidade de descrição*  
*Regra: registar o nível da unidade de descrição. (ISAD (G), 2002, p.23)*

<b>Série</b>
Estudos

O arquivo pessoal de Piel foi descrito ao nível de série, mas ao mesmo tempo fez menção aos tipos documentais existentes. No caso do exemplo do primeiro item aqui posto, o maço é relativo apenas aos estudos já mencionados.

#### ***h) Idioma / Escrita***

O elemento “idioma / escrita” está dentro da zona das condições de acesso e de utilização e tem o seguinte objectivo e regra:

*Objectivo: identificar o(s) idioma(s), escrita(s) e sistemas de símbolos utilizados na unidade de descrição.*

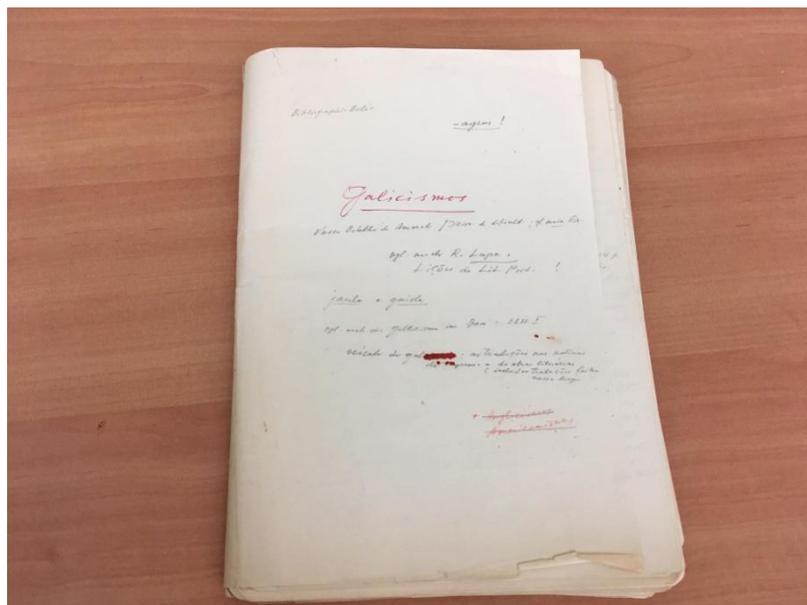
*Regra: registar o(s) idioma(s) e/ou escritas dos documentos incluídos na unidade de descrição. Especificar qualquer tipo de alfabeto, escrita, sistema de símbolos ou abreviaturas utilizados. Opcionalmente, incluir também o(s) correspondentes código(s) ISO para idioma(s) (ISO 639-1 e ISO 639-2: International Standards for Language Codes) ou escrita(s) (ISO 15924: International Standard for Names of Scripts) (ISAD (G), 2002, p. 38).*

Idioma / Escrita
Português

Considerando que a documentação produzida pelo Professor Piel se caracteriza pelo âmbito profissional, observa-se que no espólio sobressaiem as línguas portuguesa e alemã.

No exemplo acima mencionado, as anotações de estudo interpretativo de linguagem da edição de *Leal Conselheiro*, de Dom Duarte, estão no idioma português. Entretanto, as anotações de Piel variam consoante à entidade em que esteve.

Também é notória a presença de idiomas como o Francês, o Latim e o Galego, sendo este último mais frequente em razão dos diversos apontamentos de aulas de Piel sobre Galicismos.



**Figura 8 – Aula sobre Galicismos  
Foto: Ricardo Mingorance**

## *i) Notas*

### Zona de notas

*Objectivo: Facultar informação que não possa ser incluída em qualquer das outras zonas. Regra: Registrar informação especializada ou outra informação significativa não incluída em nenhum dos elementos de informação definidos (ISAD (G), 2002, p. 44).*

O Inventário possui mais sete itens e, portanto, totaliza oito itens, cuja descrição arquivística seguiu as zonas mencionadas, conforme consta do **Apêndice III - Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel**.

Para a elaboração do referido Inventário, ao longo da investigação também foi desenvolvido o Quadro de Classificação do Fundo.

#### ***4.1.3. O Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel***

O Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel foi construído com base nos documentos doados ao AHFLUL e, como já mencionado, por não possuir uma tipologia documental tão ampla, o Quadro de Classificação não é tão extenso. No entanto, em caso de futuras doações ou transferências de outros arquivos pessoais de Piel para o Núcleo de Arquivos e Manuscritos da FLUL, acredita-se que o Quadro é bastante flexível para abranger novos documentos que, eventualmente, sejam classificados.

Até ao momento, o Quadro de Classificação é composto por quatro Secções que abarcam sobre a Vida Profissional de Joseph-Maria Piel, sendo: Docência; Investigação; Congressos e Palestras; Comunicação.

O Quadro de Classificação foi construído, *pari passu*, ao desenvolvimento do Inventário do Fundo, uma vez que a partir do momento em que os documentos eram identificados e realizava-se a pesquisa documental para a organização arquivística (o estudo de caso), bem como para o estudo biográfico, observaram-se os tipos documentais constantes do espólio e identificaram-se os níveis possíveis para a classificação dos mesmos.

Durante a elaboração das secções e subsecções apareceram algumas dúvidas, especialmente na *Subsecção Apontamentos para aulas* em que era necessário averiguar, com base nos apontamentos para preparação das aulas do Professor Piel, a nomenclatura correta das suas disciplinas. Para dirimir dúvidas como estas, foi elementar o auxílio do Professor Ivo de

Castro, uma vez que esta era uma dúvida específica e de cunho disciplinar relativa à Filologia.

Mais uma vez o diálogo com a disciplina de Filologia foi basilar para que não houvesse pecha na concepção do Quadro de Classificação.

O Quadro de Classificação foi estruturado com os seguintes elementos, conforme **Apêndice**

### **III – Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel.**

<b>SECCÃO – SC</b>	<b>1. DOCÊNCIA</b>
Subsecção – SSC	1.1. Apontamentos para aulas
Série – SR	A. Apontamentos de Latim Vulgar
Série – SR	B. Apontamentos de Filologia Românica
Série – SR	C. Apontamentos de Anglicismo
Série – SR	D. Apontamentos de Galicismo
Série – SR	E. Apontamentos de Italianismo
Série – SR	F. Apontamentos de Helenismo
Série – SR	G. Apontamentos de Romanismo
Série – SR	H. Apontamentos de Arabismo
<b>SECCÃO-SC</b>	<b>2. INVESTIGAÇÃO</b>
Subsecção – SSC	2.1. Estudos
Série – SR	A. Estudos interpretativos da linguagem
Série – SR	B. Apontamentos de análises léxicas
Subsecção – SSC	2.2. Publicações
Série – SR	A. Artigos
<b>SECCÃO – SC</b>	<b>3. CONGRESSOS E PALESTRAS</b>
Subsecção – SSC	3.1. Certificações
Série – SR	A. Diplomas
<b>SECCÃO – SC</b>	<b>4. COMUNICAÇÃO</b>
Subsecção – SSC	4.1. Correspondência
Série – SR	A. Correspondência enviada
Série – SR	B. Correspondência recebida
Subsecção – SSC	4.2. Discursos
Série – SR	A. Discurso para aula inaugural

Apesar da estrutura mencionada ao nível de série ser considerada suficiente como Instrumento de Descrição Documental pelo Arquivo Histórico da FLUL, observou-se, ao longo desta investigação, a necessidade de ampliar a sua construção para os níveis de documento simples e documento composto.

Neste sentido, os elementos constantes do referido Quadro possuem um código de classificação que foi atribuído para melhor identificação dos documentos.

Após o término do Inventário, observou-se a necessidade de ampliar o estudo biográfico do Professor Piel. Entretanto, à medida que a pesquisa avançou, também, foi possível notar que os dados recolhidos já eram suficientes para a evolução do Inventário e a construção do Catálogo do Fundo.

## 5. O CATÁLOGO DO FUNDO JOSEPH-MARIA PIEL

*Mesmo que a criação ou a decisão de preservação de determinados documentos possa ser considerada um ato voluntário, o seu fim é o de servir de evidência a algo, tendo sempre valor probatório e informativo; logo, esses documentos têm uma funcionalidade própria, mesmo que apenas ligada ao domínio do emotivo. Por outras palavras, pode considerar-se que os arquivos pessoais são um reflexo de constantes atos de provar, informar, recordar, no qual razões funcionais e sentimentais se conectam na atribuição de valor.*

Zélia Pereira

Como já mencionado, algumas vezes no capítulo anterior, a pesquisa exaustiva da trajetória pessoal e profissional do Professor Piel resultou na possibilidade não só da elaboração de um Inventário como, também, do Catálogo do Fundo.

Antes, importa frisar que esta investigação não tinha a intenção inicial de apresentar, como produto, um Catálogo, tendo em vista que os instrumentos de descrição arquivística elaborados pelo Núcleo de Arquivos e Manuscritos da Biblioteca da FLUL são Inventários. No entanto, a organização da informação do arquivo pessoal do Professor Piel, como já foi exposto, teve alguns agentes facilitadores para a ampliação da investigação e a construção de um instrumento de descrição mais denso, sendo: o volume pequeno de documentos; a presença do doador do espólio durante a organização da informação; o acesso à recolha de dados, por meio de familiar, amigos e entidades em que Piel esteve; o acesso ao histórico custodial do espólio; o espólio ter o princípio pelo respeito à ordem original assegurado.

De certa forma, a construção do Inventário do Professor Piel alcançou o nível de *Série* e, portanto, possibilitou, inicialmente, a atualização do Quadro de Classificação e permitiu, posteriormente, que a descrição do espólio descesse ao nível de *Documento*.

A construção do Catálogo foi realizada com base na norma da ISAD (G), tal como o Inventário, mas também com base nas diretrizes expostas na ISAAR (CPF), a fim de respeitar a totalidade dos elementos de ambas as normas, nos casos em que os dados recolhidos aplicavam-se a estes elementos.

Este capítulo não será extenso, uma vez que o capítulo anterior já elucidou acerca das ações para a organização da arquivística e, portanto, não cabe aqui repetir informações, mas aclarar sobre alguns aspectos importantes que se atentaram para a construção do Catálogo, sobretudo no que toca as diretrizes para a descrição multinível.

O primeiro aspecto, mas não ligado às regras para a descrição multinível, foi o *design* do Catálogo, pois considerando que o mesmo possui mais elementos do que o Inventário, as colunas poderiam ser demasiadamente longas e estreitas. Assim, optou-se pela construção de um catálogo com uma tabela de apenas duas colunas, sendo que a primeira coluna trata dos elementos das zonas de descrição expostas pela ISAD (G) e pela ISAAR (CPF) e a segunda coluna trata dos dados recolhidos com a descrição arquivística do Fundo para o preenchimento dos elementos.

A opção pelo *design* refere-se à otimização da leitura da descrição do Fundo, uma vez que *a norma não define formatos ou modos de apresentação desses elementos, por exemplo em inventários, catálogos, listas, etc.* (ISAD (G), 2002, p. 10).

O segundo aspecto foi a preocupação em respeitar as regras gerais para a descrição multinível, como por exemplo: *descrição do geral para o particular; informação relevante para o nível de descrição; ligação entre descrições; não repetição de informações.*

No que toca à descrição do geral para o particular, houve o cuidado para que o Catálogo mantivesse *a soma de todas as descrições, ligadas numa hierarquia, representando o fundo e as partes para quais foram elaboradas as descrições* (ISAD (G), 2002, p. 16). Ou seja, houve primeiro uma descrição que respondesse os elementos ao nível de Fundo e, posteriormente, da Secção, Subsecção, Série e Documentos (simples e compostos).

Em outras palavras, esta hierarquia permite

*ao nível do fundo, dar informação relativa ao fundo como um todo. Nos níveis seguintes e subsequentes, dar informação sobre as partes a descrever. Apresentar as descrições resultantes numa relação hierárquica entre a parte e o todo, procedendo do nível mais geral (fundo) para o particular* (ISAD (G), 2002, p. 16).

No que diz respeito à representação da *informação relevante*, houve o cuidado de construir uma descrição mais rigorosa, mas também objetiva para que não houvesse ruído de informação e, portanto, preocupou-se em, conforme a norma,

*facultar apenas a informação apropriada para o nível de descrição em causa. Por exemplo, não facultar informações detalhadas sobre o conteúdo de processos se a unidade de descrição for um fundo; não facultar a história administrativa de uma organização como um todo se o produtor da unidade de descrição for uma divisão ou um sector* (ISAD (G), 2002, p. 16).

Houve, também, o cuidado em cumprir o objetivo de estabelecer ligação entre descrições, isto é *tornar explícita a posição da unidade de descrição na hierarquia* (ISAD (G), 2002, p. 16) e, para isto, respeitar a regra de *ligar cada descrição à unidade de descrição*

*imediatamente superior, se aplicável, e identificar o nível de descrição* (ISAD (G), 2002, p. 16).

O *design* do Catálogo, embora não vinculado às regras da descrição multinível, ateu-se à esta regra e teve como objetivo otimizar a leitura das ligações entre as descrições.

Relativamente a não repetição de informação, a descrição assegurou para que o Catálogo não assumisse uma forma extensa em virtude da possibilidade da redundância de dados. Deste modo, as informações que, eventualmente, poderiam repetir-se entre as relações hierárquicas foram postas apenas no nível maior.

Em outras palavras, *no nível superior apropriado, forneceu-se a informação comum às partes que o compõem. Não repetir num nível inferior informação que já tenha sido dada num nível superior* (ISAD (G), 2002, p. 17).

Em que pese a orientação, presente tanto na ISAD (G) quanto na ISAAR (CPF), para se evitar a repetição de informação na descrição arquivística, observa-se que os exemplos de estrutura para a construção das grelhas postas nas referidas normas acabam por condicionar a essa repetição e ao aumento da probabilidade de redundâncias no catálogo. Ou seja, estes sistemas foram

*desenvolvidos ao longo das últimas décadas, apresentam diferentes arquiteturas, baseadas nas normas de descrição arquivística emanadas pelo International Council on Archives (ICA): ISAD (G), ISAAR (CPF), ISDIAH e ISDF (CIA/ICA 2002, 2004, 2007, 2008). Esta circunstância condicionou a recolha e processamento de informação, já que as normas apresentam áreas de sobreposição e redundâncias, criando algumas dificuldades de articulação da informação registada em sistemas distintos* (Runa; Barbedo; Almeida, 2018, p. 2).

A redundância de informações pode representar um problema, mas a ausência de informação também pode ser negativa para o utilizador durante a realização de suas pesquisas.

*Parece provável que a introdução de descrições baseadas na tecnologia da informação levou ao aumento da redundância, por exemplo, na repetição de dados em níveis diferentes. Tal repetição, certamente, terá um efeito nas percepções dos usuários e pode de fato ser necessária como um meio de apresentar as complexas relações nos acervos arquivísticos* (Cook, 2007, p. 130).

Deste modo, com base na preocupação em evitar-se ruídos e lacunas no catálogo e levando em consideração que não há uma normativa que determine uma estrutura engessada para a construção de uma grelha e, portanto, existe a flexibilidade para que essa construção ocorra

de maneira que se evite a repetição de informações, a construção do Catálogo do espólio JMP foi pensada, a fim de que não houvesse a redundância de dados, mas que também não houvesse a ausência de dados considerados importantes, como já mencionado.

Além disso, a construção do Catálogo foi pensada de modo a facilitar para o acesso à informação pelo utilizador, de modo que não houvesse dúvidas durante a execução da pesquisa no catálogo.

Pois, entende-se que a preocupação excessiva dos profissionais da área com a forma onde se representa a informação, pode, por vezes, ser contraproducente e dificultar o acesso à informação pelo utilizador. Esta afirmação está fundamentada por Cook, por meio do estudo de caso realizado em uma oficina de trabalho sobre descrição arquivística em Glasgow e que colocou os profissionais arquivistas em debate com os utilizadores sobre os instrumentos de descrição.

*A oficina foi dedicada às formas sob as quais as descrições arquivísticas foram apresentadas aos usuários. A principal comunicação foi a da unidade de pesquisa da Universidade de Glasgow. Eles partiram de duas observações: que, apesar de todo o progresso que vem sendo feito nos últimos anos, os usuários ainda consideram, habitualmente, os instrumentos de pesquisa difíceis de serem compreendidos; e que, neste campo, a teoria e a prática tenderam a se desenvolver separadamente. Arquivistas compreendem bem esse problema, que parece afetar qualquer sistema de gestão de documentos, onde quer que ele se baseie. Os usuários que não tiveram treinamento nos sistemas sempre dizem que os instrumentos de pesquisa são difíceis, enquanto os arquivistas sempre concluem que precisam explicar o porquê de basear seus sistemas em contexto e níveis (Cook, 2007, p. 128-129).*

Conforme a citação acima, Cook mostra-se apologista do apoio aos utilizadores para a definição de ferramentas de pesquisa e para a descrição arquivística, o que pode ser considerado legítimo, pois entende-se que a preocupação do arquivista também se deve ater ao conteúdo, mas também representá-lo de uma forma didática para que não haja dificuldades do utilizador aceder à informação.

Pese embora as normas ISAD (G) e ISAAR (CPF) tenham sido criticadas pelos próprios arquivistas (Runa; Barbedo; Almeida, 2018, p. 2) e (Cook, 2007, p. 128), respectivamente, nota-se que estas normas oferecem certa flexibilidade para que as entidades construam os seus instrumentos de pesquisa conforme as suas necessidades e necessidades do utilizador. Portanto, questiona-se: não caberá a entidade garantir a aproximação com o seu público, os seus usuários? Não caberá ao arquivista garantir esse diálogo mais próximo para inserir a comunidade nesta ação?

Talvez, importando também questionar a qualificação dos profissionais de arquivo das entidades e, até mesmo, os seus métodos de trabalho que, muitas vezes, podem sofrer ausência de fundamentação teórica ou normativa, o que compromete a execução de um bom trabalho de organização e representação da informação.

Cook mostra-nos, no caso da ISAAR (CPF), que alguns arquivistas a consideram a *norma esquecida*, pois *a base para esta norma é uma forte separação entre a informação de contexto daquela de conteúdo nas descrições*.

Contudo, continua, a

*ISAAR (CPF) foi desenvolvida em primeiro lugar por arquivistas do setor público, que perceberam que constantes mudanças na estrutura dos departamentos da administração pública significavam que um registro separado dos produtores poderia ser compilado e então relacionado às descrições das séries* (Cook, 2007, p. 128).

O que se pode perceber é que a ISAAR (CPF) tem uma característica complementar à ISAD (G), ou seja, a segunda edição daquela *contém uma secção que descreve o modo como os registos de autoridade arquivística se podem ligar à documentação de arquivo e a outros recursos, incluindo as descrições arquivísticas feitas de acordo com as normas ISAD (G) e ISAAR (CPF), 2004, p. 6*.

A referida secção, que consta na norma ISAAR (CPF), é a “Zona das Relações”, cujo objetivo *consiste em descrever as relações com outras pessoas coletivas, pessoas singulares ou famílias, que tenham sido descritas noutros registos de autoridade* (ISAAR (CPF), 2004, p. 28).

A “Zona das Relações”, presente no Catálogo, identificou, de forma muito sumária, os contatos estabelecidos entre Piel e outras pessoas singulares, coletivas e, também, entidades. Entretanto, frisa-se que as pessoas e entidades presentes na Zona das Relações são consideradas as que, de algum modo, contribuíram para a organização da informação do espólio e, que, também, foram objeto de investigação ou algum diálogo.

Neste sentido, a referida Zona presente na norma ISAAR (CPF) complementou as demais Zonas presentes na norma ISAD (G).

Esta complementaridade expõe o motivo pelo qual, na investigação seguida, se optou por construir o Catálogo do Professor Piel com base nestas duas normas, pois, como já observado no capítulo 3, foi possível identificar as identidades e as pessoas que relacionaram-se com o Professor Piel e julgou-se relevante a organização desta informação. A relevância desta informação justifica-se não apenas para a visualização das entidades e das pessoas singulares e coletivas com quem Piel se relacionou, mas, também, para a

recolha de elementos que preenchem a biografia de Piel e, sobretudo, para a construção do histórico custodial e da gênese documental, a fim de preservar o princípio da ordem original do espólio.

Entretanto, apenas a identificação das entidades e das pessoas não chegava para o cumprimento da preservação da ordem original. Era preciso, também, estudar algumas destas entidades e pessoas e, até mesmo, realizar inquéritos por entrevista, por meio da recolha de dados, ou seja, mergulhar nos meandros da relação de Piel com estas entidades e pessoas. Ação realizada e elucidada nos capítulos 2 e 3.

Deste modo, a investigação contou com o apoio externo para a descrição, mas não se limitou à descrição com o auxílio dos utilizadores, conforme defende Cook.

*Obviamente, sempre compreendemos que a contribuição do usuário era necessária no caso de algumas descrições: por exemplo, os mais antigos documentos arquivísticos medievais precisavam ser explicados por estudos acadêmicos ou, no caso dos desenhos técnicos, por engenheiros. Nós deveríamos agora reconhecer que a contribuição do usuário é, de fato, necessária para um grande número de outros casos, aparentemente mais simples (2007, p. 128).*

Cook também expressa certo rigor para a descrição por meio dos utilizadores.

*A questão a ser pesquisada é, portanto, identificar quais documentos arquivísticos necessitam da contribuição dos usuários para sua descrição (2007, p. 128).*

Para a construção do Catálogo do Fundo JMP, entendeu-se que era necessário o auxílio dos que estabeleceram vínculo com o Professor.

Além disso, para a descrição e construção do Catálogo, procurou-se o diálogo com outras disciplinas, neste caso em específico, com a História e a Filologia.

Estes dois últimos parágrafos repetem, propositalmente, o que já foi dito em linhas anteriores a fim de chancelar a resposta à pergunta de partida, pois durante a organização da informação do arquivo pessoal do Professor Piel, observou-se que a mesma não poderia acontecer apenas com os conhecimentos da Arquivística.

Isto, tendo em vista que os documentos são dotados de valores *primários*, que ensejam estudos, mas, muitas vezes, pela ausência do diálogo com outras disciplinas, a organização da informação dos arquivos acaba por se restringir ao reconhecimento do valor secundário da informação e sem muita fundamentação.

Em outras palavras, a organização arquivística não se faz apenas com a Arquivística, sobretudo quando se trata de uma ciência que tem uma relação estreita com as demais ciências, ou seja, todas as outras ciências possuem informações que precisam ser salvaguardadas.

Portanto, a Arquivística apresenta os critérios para a organização e preservação da informação, mas não pode, *per se*, gerir um saber que é específico.

O diálogo da arquivística com a história foi necessário para a organização do arquivo pessoal do Professor Piel, mas o diálogo com a filologia foi fundamental para essa organização, sem a qual seria impossível haver o cuidado para representar a informação de uma maneira fidedigna e assegurar a preservação do histórico custodial e da gênese documental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Como a organização do espólio do Professor Joseph-Maria Piel pode clarificar o lugar do Arquivo Pessoal na Arquivística mantendo o diálogo com outras disciplinas?*

As linhas acima intentaram responder a este questionamento, a fim de cumprir o objetivo geral da Dissertação: entender as técnicas de recepção de arquivos pessoais, doados às entidades, por meio do espólio do Professor Joseph-Maria Piel.

As respostas foram obtidas, por meio dos objetivos específicos que geraram resultados de cunho teórico e prático já mencionados ao longo dos cinco capítulos.

O primeiro capítulo tentou: (i) compreender os conceitos e definições de arquivo pessoal, de organização da informação e de proveniência ou respeito pelos fundos; (ii) levantar o processo de organização dos arquivos pessoais custodiados por Arquivos Públicos; (iii) entender a organização da informação dos arquivos pessoais de docentes.

O terceiro capítulo propôs: (iv) levantar o histórico da gênese do arquivo pessoal Joseph-Maria Piel; (v) identificar o processo de doação do espólio do Professor Joseph-Maria Piel à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

Entretanto, cumpre salientar que o alcance dos objetivos mencionados e as reflexões advindas deste alcance permitiram o melhor desenvolvimento e eventuais retificações nos capítulos, bem como nos resultados (enquadramento teóricos e instrumentos de descrição) obtidos. Além de novas questões suscitadas à medida que as discussões iam sendo avançadas, o que será mencionado nas últimas linhas.

O primeiro objetivo alcançado neste capítulo, por meio do enquadrando teórico que reuniu os principais autores, que têm contribuído para o avanço do estado da arte da arquivística, possibilitou a base elementar para a consolidação do estudo de caso. Isto, considerando que a Revisão de Literatura não teve como fim apenas o entendimento teórico dos termos, mas também prático.

Em outras palavras, entender o conceito de arquivos pessoais e de espólio foi crucial para distinguí-lo do conceito de arquivo de família, uma vez que tais tipos de arquivos não podem ser postos no mesmo “embrulho”, pois, cabe reiterar que arquivo pessoal é relativo aos documentos de um indivíduo, que estabeleceu anotações para si ou comunicação com outras pessoas.

O entendimento deste conceito permitiu que os documentos do Professor Piel fossem tratados como arquivo pessoal, consoante as características observadas do termo.

No que diz respeito ao termo organização da informação, a definição e a compreensão das ações dele constante chamou a atenção para a aplicação destas ações ou o seu conjunto de operações (identificação, descrição, inventário, catalogação e preservação) no estudo de caso do espólio do Professor Piel.

Não obstante o estudo de caso no AHFLUL ter exigido apenas, como resultado, a produção do inventário do arquivo pessoal de Piel, a compreensão da plenitude do termo *organização da informação* exigiu a necessidade de avançar para a concepção do catálogo do seu espólio.

Além disso, o avanço no tratamento da informação do espólio do Professor Piel, por meio do cruzamento do estudo biográfico com o estudo de caso, referendou uma organização arquivística próxima do tipo de tratamento que se entende que deva receber um arquivo pessoal e que difere dos arquivos administrativos de entidades públicas (Troitiño, Fonseca, 2016, p. 35).

Neste sentido, a conjugação entre os métodos aplicados (estudo de caso e biográfico) e a organização arquivística por meio das Normas ISAD (G) e ISAAR (CPF) possibilitou certo rigor para o estudo da gênese dos documentos de Piel, pois um documento nasce com uma finalidade e compreendê-la e perceber a conjuntura em que viveu o produtor e os seus interesses, o seu percurso pessoal e profissional afere a fiabilidade do espólio.

Reitera-se que a dissertação assinalou que o arquivo pessoal necessita de este trabalho de investigação mais profundo para que não haja a compreensão errónea ou subjetiva sobre o mesmo.

De igual modo, o estudo do processo de doação do espólio do Professor Piel ao AHFLUL permitiu a compreensão do seu histórico custodial que, para além de aferir a fiabilidade do arquivo, possibilitou a observância de eventuais acréscimos e reduções, pese embora, conforme aclarado pelo Professor Ivo de Castro e avaliado com o estudo de caso, a organização das pastas produzidas pelo Professor Piel permaneceu incólume.

No estudo sobre os arquivos pessoais de docentes, terceiro objetivo da dissertação e respondido ainda na Revisão de Literatura, observou-se que a arquivística não pode ser uma disciplina com ações e objetivos “egoístas” e “individuais”, pois os resultados da organização arquivística não são gerados, maioritariamente, para satisfazer os interesses da literatura arquivística, mas sobretudo para atender as necessidades dos utilizadores dos documentos.

Em outras palavras, um arquivo tratado deve ser preservado e, quando permitido, disponível para acesso do público em geral.

O arquivo pessoal de um docente trata, sobretudo, do *métier* do produtor e do seu percurso profissional. Neste caso, a preservação e o acesso aos documentos de um arquivo pessoal pode representar um contributo para a determinada área de conhecimento, pois, na maioria dos casos, estes documentos são fontes de informação e pesquisa e de multiplicação da produção científica.

O estudo biográfico do Professor Piel mostrou a relevância dos seus estudos para a Filologia até os dias atuais. Durante a recolha de dados sobre Piel, pôde apreender-se uma vida muito dedicada à sua carreira profissional, considerando as aproximadas duzentas obras publicadas, conforme **Apêndice II – Quadro Bibliográfico de Joseph-Maria Piel**, bem como os títulos com que foi galardoado e, sobretudo, os longos períodos de tempo que permaneceu nas instituições em que foi Docente, seja na Universidade de Coimbra, na Universidade de Colónia (Alemanha), ou na Universidade de Lisboa.

Como resultados práticos, a Dissertação levou a termo os quatro produtos propostos em sua introdução: (i) o Quadro Bibliográfico de Joseph-Maria Piel; (ii) o Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel; (iii) o Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel; (iv) o Catálogo do Fundo Joseph-Maria Piel.

Considera-se que estes instrumentos produzidos para o AHFLUL poderão contribuir para os futuros investigadores do campo da Filologia.

De igual modo, os Instrumentos são flexíveis e permitem a inserção de novos arquivos pessoais do Professor Piel, caso cheguem até ao AHFLUL.

Importa ressaltar que a elaboração destes produtos só foi possível através do diálogo da Arquivística com a História e a Filologia.

O diálogo com a História estabeleceu o entendimento da conjuntura não só do próprio lugar da Arquivística na História, mas especialmente para a compreensão da conjuntura do período em que o produtor do nosso objeto de estudo viveu, fundamental para a compreensão do seu espólio.

O diálogo com a Filologia existiu a tempo inteiro durante a organização da informação do arquivo pessoal de Piel para a máxima compreensão dos seus documentos e dos motivos de sua produção.

Conclui-se que é imprescindível para a organização da informação o diálogo da Arquivística com a História, mas também com um ou mais saberes constantes de um determinado

arquivo, pois a Arquivística, por meio da sua literatura, expõe, sob bases científicas, como organizar um conjunto de documentos, mas desconhece os meandros que só as áreas podem responder e concorrer para a organização da informação.

A arquivística não pode ignorar outros saberes, não pode ignorar as justificativas de como as outras áreas organizam os documentos e estabelecem a ordem original dos mesmos.

A arquivística, através dos seus instrumentos de descrição, deve facilitar a pesquisa dos utilizadores e não dificultá-la.

A organização do arquivo pessoal do Professor Piel tentou expor, através de seu *modus operandi*, as possibilidades de caminhos para o diálogo com outras Disciplinas, pese embora, a especificidade deste objeto tenha estabelecido, como já mencionado, o Diálogo com a História e com a Filologia.

Contudo, as disciplinas com que a Arquivística estabelecerá alguma conversa depende apenas das características de cada espólio, que são singulares.

Os capítulos percorridos intentaram concorrer para responder os objetivos específicos mencionados nas linhas introdutórias da dissertação.

Entretanto, como esperado, cada resposta encontrada, embora tivesse suprimido algumas dúvidas, geraram-se novas indagações e reflexões sobre o tema estudado.

Outrossim, além do objetivo geral ter sido alcançado, por meio dos resultados acima citados, bem como da resposta dada à pergunta de partida, frisa-se que resultados inesperados foram obtidos e novas indagações e reflexões também desdobraram-se, algumas, respondidas aqui; outras são apenas possibilidades para trabalhos futuros.

Durante a investigação, observou-se o vínculo do Professor Piel com a Universidade de Trier, Alemanha, bem como a possibilidade da existência de documentos pessoais do Professor Piel nesta Universidade.

Tais documentos podem, em algum momento, eventualmente, integrar ou complementar o Catálogo do AHFLUL, uma vez que este é flexível para acréscimos de Documentos Simples ou Compostos, bem como de novas Secções, Subsecções e Séries ao Quadro de Classificação, tendo em vista que se procurou utilizar nomenclaturas que caracterizassem as facetas de Joseph-Maria Piel.

Além disso, a doação do arquivo pessoal do Professor Piel ao AHFLUL não continha apenas documentação textual, também continha a sua Biblioteca Pessoal, cujos livros foram recebidos, cadastrados, catalogados e postos para consulta na Biblioteca da FLUL.

Contudo, percebendo-se que estes livros continham apontamentos de Piel, foram retirados para análise.

A Biblioteca Pessoal do Professor Piel não foi objeto da dissertação, mas suscitou o seguinte questionamento: *qual o lugar de livros de uma Biblioteca Pessoal, que contém apontamentos, na organização arquivística?*

A referida Biblioteca não foi alvo de trabalho em razão de ações que entrarão em curso para este acervo bibliográfico por outros técnicos da Biblioteca e, também, considerando que este trabalho poderia estender para outros objetivos que não estavam nas premissas da investigação.

Além deste questionamento, outros foram suscitados ao longo da dissertação e que poderão, eventualmente, ser discutidos em estudos futuros, como por exemplo: qual o papel do Arquivista frente a um determinado espólio com tantos suportes? Como deve agir este profissional com os suportes variados e com documentos híbridos (formato análogo e digital)?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, I. (1993). *Dicionário de terminologia arquivística*. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação.

Artières, P. (1998). Escrita de si/Escrita da história. *Revista Estudos Históricos*, 11 (21), 9-34.

DE ARQUIVOS, D. G. (2007). PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO: GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO—Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. Lisboa: DGARQ.

Bellotto, H. L. (2002). *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. Associação de Arquivistas de São Paulo.

Belloto, H. L. (1998). *Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook*. *Revista Estudos Históricos*, 11(21), 201-208.

Bernardes, I. P. (1998). *Como avaliar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado.

(Brasil, 2005). ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, 2005. 232p., Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009-075-7.

(Brasil, 2017). CPDOC - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *O que são arquivos pessoais?* Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>, acesso em 15 de Março de 2018.

Bravo, B. R. (2002). *Apuntes sobre representación y organización de la información*. In *Nuevas tecnologías en bibliotecas y archivos*. 206.

Britto, A. C. L., & Corradi, A. (2018). Considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais, 148-169.

Burke, P. (1992). *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. Tradução Nilo Odalia.

Camargo, A. M. D. A. (2009). Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, 45(2).

Campos, J. F. G. (2012). *Preservando a memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Campos, J. F. G. & Bezerra, L. (2015). Arquivos pessoais e a memória das instituições: o caso da Universidade de São Paulo em *Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas (recurso eletrônico)*; Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo: ARQ-SP, 2017.

Cavalheiro, M. U. (2017). *Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística*. Páginas a&b.

Cook, T. (1991). *La evaluación archivística de los documentos que contienen informaciones personales: un estudio del RAMP con directrices*. Programa general de información y UNISIST, Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

Cook, M. (2007). *Desenvolvimento na descrição arquivística: algumas sugestões para o futuro*. *Acervo*, 20(1/2 janDez), 125-132.

Cook, T. (2017). *O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial*. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro.

Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Leya.

Dal'Evedove, P. R. (2014). O Tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias.

Duchain, M. (abr.1982/ago.1986). *O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos*. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v. 10-14, n.1, p. 14-33.

Fortin, M. F. (2006). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta: Loures.

Fraiz, P. (1998). *A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema*. Revista Estudos Históricos, 11(21), 59-88.

Hagen, A. M. M. (1998). Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. *Ciência da Informação*, 27(3).

Godinho, H., & Turíbio, A. I. (2007). *O espólio de Vergílio Ferreira*. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, (8), 319-330.

Indolfo, A. C. (2015). *Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos*. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Le Goff, J. (2003). *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990

Lima, J. L. O. ; Alvares, L. (2012). *Organização e representação da informação e do conhecimento*. In: ALVARES, Lillian et al. (Org.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4, p. 21-48.

Lorenzo Vázquez, R., (1992). *Joseph M. Piel in Verba*. Anuario Galego de Filoloxía, num. 19.

Méndez Ferrín, X. L., 2007. *Respectado Doutor Piel*, in Consultorio dos nomes e apelidos galegos. Ed. Xerais.

Miranda, M. E. (2011). Historiadores, arquivistas e arquivos. *Simpósio Nacional de História, XXVI*.

Muller, Samuel, Johan Adriaan Feith, Robert Thomas Fruin, and Manoel Adolpho Wanderley. *Manual de arranjo e dexcriacao de arquivos*. Arquivo Nacional, 1973.

Neuman, L. W. (2007). *Social Research Methods, 6/E*. Pearson Education India.

Oliveira, L. M. V. D. (2010). *Modelagem e status científico na descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais*(Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Pereira, Z. M. C. (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização*.

Pujadas, J. J. (2000). *El método biográfico y los géneros de la memoria*. Revista de antropología social, 9, 127.

Ribeiro, F. (2011). *A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação*. Perspectivas em gestão & conhecimento, 1(1), 59-73.

Runa, L.; Barbedo, F.; Almeida, M.J. (2018). Projeto ICON-Integração de CONteúdos: para um novo modelo de descrição. *In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*.

Schellenberg, T. R. (2006). *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6, ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Silveira, J. D. (1951). [Recensão a] *Joseph M. Piel-Livro dos Ofícios de Marco Tullio Ciceram o Qual Tornou em Linguagem o If ante D. Pedro Duque de Coimbra*.

Soares, A. P. A., Pinto, A. L., & da Silva, A. M. (2016). O Paradigma Pós-Custodial Na Arquivística. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 22-39.

Sousa, R. T. B. (2003). *Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação*. In: Rodrigues, G. M. ; Lopes, I. L. (Org.). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, v. 2, p. 240-269.

Szczepanski, J. (1978). El método biográfico. *Papers: revista de sociologia*, (10), 231-256.

Tognoli, N. B. (2010). A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea.

Tolentino, V. D. S., & Ortega, C. D. (2016). A descrição sob o ponto de vista da catalogação, da bibliografia e da catalografia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 21(46), 2-18.

Troitiño, S. ; Fonseca, G. A. (2016). *A aplicabilidade da identificação documental em arquivos pessoais: uma reflexão*. Ibersid 10, no. 1: 33-40. Academic Search Complete, EBSCOhost.

Yin, R. K. (2011). *Qualitative Research from Start to Finish*. The Guilford Press: New York.

## **Normas**

ISAAR(CPF) está disponível no portal do CIA em várias línguas: <http://www.ica.org/biblio.pho?pdocid=144>

ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999/ Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo.- 2ª ed.- Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2002.- 97 p.; 30 cm.

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. Programa de Normalização da Descrição em Arquivo. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo – Orientações para a descrição arquivística. [Em linha]. 2.ª versão. Lisboa: DGARQ, 2007 [Consult. 20 Fev. 2008]. Disponível na WWW: .

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – Entrevista com o Professor Ivo de Castro

**PERGUNTA 1: Como foi o processo de doação do espólio do Professor Piel?**

**RESPOSTA:** Piel tinha um escritório em sua residência do Restelo, Lisboa, e neste escritório estava a sua biblioteca e os seus documentos pessoais. Piel costumava guardar os documentos nas gavetas de sua secretária e, após a sua morte, no ano de 1992, a viúva Traute Piel doou os arquivos e a biblioteca pessoal de Piel ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - CLUL.

O transporte dos documentos até o Centro de Linguística foi feito por mim e pelo Dieter Kremer, em nossos carros.

Os livros foram identificados pela aposição de um ex-dono *Da Biblioteca de J. M. Piel*, e foram integrados na biblioteca do CLUL.

Quando esta foi integrada na biblioteca central da FLUL, os livros de Piel passaram a estar disponível em estante aberta. Decorre uma pesquisa dos volumes que contêm anotações marginais da sua mão, os quais são retirados do acesso público.

Junto com os livros, foram doadas ao CLUL, algumas pastas de manuscritos autografados de Piel, que ficaram reservadas junto com os livros antigos do CLUL. Há poucos anos, a essas pastas adicionei algumas outras que possuía, por oferta de Piel, e fiz a entrega do conjunto à biblioteca da FLUL, para que fosse constituído um pequeno Espólio de Joseph Maria Piel.

Tenho conhecimento de que o Professor Dieter Kremer constituiu na Universidade de Trier nos anos 80, um outro espólio Piel, a partir dos materiais deixados por Piel na sua casa de família, naquela cidade. Não sei como se encontra esse espólio.

**PERGUNTA 2: O Professor Ivo realizou alguma organização no espólio?**

**RESPOSTA:** Redigi uma pequena lista com uma identificação muito sumária sobre os documentos existentes em cada uma das pastas.

**PERGUNTA 3: O que o Professor Ivo pôde identificar no espólio?**

**RESPOSTA:** O espólio da FLUL é constituído pelas seguintes unidades:

**PIEL1**

Um exemplar não encadernado da ed. do *Leal Conselheiro*, de D. Duarte, feita por JM Piel. 28 cadernos soltos, contidos dentro de uma capa de cartolina com a marca SOENNECKEN. Parece ter sido o exemplar de trabalho de Piel, pois tem muitas anotações de natureza não editorial, mas interpretativa. A maioria é autógrafa, mas há uma segunda mão não identificada. Há ainda 4 folhas de apontamentos manuscritos.

**PIEL2**

Exemplar não encadernado, mas com a capa própria solta, da 1ª ed. das *Cantigas d'Escarnho e Maldizer*, de M. Rodrigues Lapa, Vigo, Galaxia, 1965. São 47 cadernos soltos, com anotações marginais da mão de Piel. Trata-se de um exemplar da entrega primitiva de Lapa fazia, por fascículos, a alguns colegas (Cintra usava os fascículos nas aulas em 1963). Mais duas separatas de artigos (Piel, Mettmann) e algumas folhas de apontamentos. Tudo numa pasta de cartolina com atilho.

**PIEL3**

Pasta de cartolina, cujo rótulo de lombada *Harri Meier* não corresponde ao conteúdo. Tem dentro várias pastas de apontamentos mss ou dact, que podem ter servido para trabalhos publicados, para conferências ou aulas. (Por regra, admite-se que Piel não deixou materiais inéditos e prontos a publicar). As pastas estão intituladas: Anglicismos, Italianismos, Galecismos, Arabismos, etc.

**PIEL4**

Pasta de cartolina, dizendo na lombada *Portugies Geschichte* (História Portuguesa), mas contendo na realidade outra pasta, com atilho, intitulada Introdução ao Latim Vulgar, 1957. São apontamentos, geralmente em alemão, que devem ter servido a um curso.

#### **PIEL5**

Pasta de cartolina, no dorso *Mettmann*, no interior uma pasta com manuscritos sobre onomástico românico. Em alemão.

#### **PIEL6**

Pasta de cartolina, no dorso *M. L Wagner*, no interior dois conjuntos de materiais manuscritos sobre o galego, em alemão.

#### **PIEL7**

Pasta de cartolina contendo separatas e mss sobre onomástica e linguística portuguesa.

#### **PERGUNTA 4: Quem foi o Professor Joseph-Maria Piel?**

**RESPOSTA:** De uma maneira muito resumida, Piel foi aluno de um dos maiores linguistas da Universidade de Bonn (Alemanha), Meyer-Lübke e, conclui sua tese de Doutoramento no ano de 1925, no mesmo ano em que faleceu a Professora de Linguística na Universidade de Coimbra, Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Meyer tomou conhecimento do falecimento da Professora e da ausência de um Professor em Linguística Românica e indicou Piel.

Piel permaneceu como Professor na Universidade de Coimbra entre os anos de 1926 e 1952, sendo que se tornou Professor Catedrático nas disciplinas de Romanística, Paleografia e Epigrafia, no ano de 1938/1939.

Casou-se no Porto com D. Traute, conheceram-se no Porto, sendo ela de uma família de comerciantes alemães que viviam no Porto. Piel e Traute tiveram três filhos.

Outro facto importante é que a 2ª Guerra Mundial passou ao lado para Piel em virtude do seu vínculo com a Universidade de Coimbra.

No ano de 1952, Piel se torna Professor concursado na Universidade de Colónia (Alemanha) onde permanece até o ano de 1962, ano em que saiu para uma licença sabática para lecionar na Universidade de Lisboa até o ano de 1963. No ano de 1963, Piel retorna para Universidade de Colónia e permanece por mais três ou quatro anos e se aposenta.

No ano de 1968, Piel regressa para Lisboa definitivamente e assume a cadeira de Linguística na Universidade de Lisboa até o ano de 1980.

Piel também teve algumas participações em Colóquios na Galiza, onde realizou muitas pesquisas ao longo de sua vida profissional e, possivelmente, foi durante as idas à Galiza que ao passar pelo Porto conheceu sua mulher.

Recebeu algumas homenagens e título de *Doutor Honoris Causa*. Foi um dos Professores mais caros da Universidade de Lisboa por algum tempo.

Piel faleceu no ano de 1992.

**PERGUNTA 5: Quais são as pessoas que tiveram relação com o Professor Piel que poderiam oferecer mais informações para esta investigação e conceder uma entrevista?**

**RESPOSTA:** Podem ser consultadas as obras publicadas sobre a biografia de Piel, não são tantas, mas há uma ou duas obras.

O Professor Dieter Kremer que foi um dos principais discípulos de Piel pode contribuir com mais informações para a composição da biografia de Piel, de entidades que podem, eventualmente, guardar documentos de Piel, ou indicar outras pessoas para uma entrevista.

Outra pessoa bastante acessível para uma conversa é o filho mais velho de Piel, Peter Piel, que actualmente mora em Hamburgo, mas vem, eventualmente, a Lisboa.

## APÊNDICE II – Quadro Biobibliográfico de Joseph-Maria Piel

DATA	ACONTECIMENTO
08/06/1903	Nascimento de Joseph-Maria Piel em Morchigen - Lorena (França), mas que na altura pertencia à Alemanha.
1913 - 1922	Realização do Bacharelado em História da Arte, Filologia Germânica e Românica na cidade de Tréveris (Trier).
1922 - 1925	Realização do Doutoramento, tendo estudado nas Universidades de Friburgo, Berlin e Bonn, sendo discípulo do romanista Wilhelm Meyer-Lübke.
1925	Concluiu a tese de Doutoramento com o tema dialeto galorromânico, publicado com o título <i>Die Mundart von Courtisols bei Châlons s. M. Diss. em Bonn, 1929.</i>
1926	Convite para o ingresso como Docente em Linguística na Universidade de Coimbra.
19/12/1927	Formalização do Contracto de Piel como Docente na Universidade de Coimbra.
1929	Professor Assistente na Universidade de Coimbra
1931	Publicação - <i>Da evolução dos grupos consonânticos com o 'l' em português e espanhol. A propósito de duas etimologias: cocha e cacho</i> , Biblos, 7, 1931.
02/03/1932	Tornou-se Docente da Cadeira de Latim e Filologia Românica na Universidade de Coimbra.
1934	Publicação - <i>Recensão a Herri Meier, Beitrage zur sprachlichen Gliederung der Pyreneaenhalbinsel und ihere historischen Begrundung</i> , Boletim de Filologia, 2, 1933, 1934.
09/1935	Casou-se na Igreja de Novogilde, no Porto, com Dona Gertrud Pohl, filha de comerciantes alemães que residiam na região do Porto.
28/01/1938	Autorização emitida pela Universidade de Coimbra para Piel assumir duas cadeiras de Filologia Românica.
16/02/1938	Contratação de Piel como Professor Catedrático da Universidade de Coimbra.
1938	Publicação - <i>Misclânea vicentina. Notas lexicográficas e etimológicas</i> , Biblos, 14, 1938.
04/02/1939	Designado junto com o Prof. Mário Brandão para inspecção das

	Bibliotecas e Arquivos na organização da Exposição do Livro Português em Berlim.
1939	Publicação - <i>A propósito de dois nomes de lugar (Espiuunca; Podame-Podome-Pedome)</i> , Biblos XV, 1939
01/08/1940	Piel realizou, através da Universidade de Coimbra, a sua primeira consulta para aposentação. A consulta foi respondida pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no dia 24/09/1940, na qual alegou que Piel não tinha direitos de aposentação.
1940	Publicação - <i>A formação dos substantivos abstractos em português</i> , Biblos, 16, 1940.
1940	Publicação - <i>A formação dos nomes de lugares e de instrumentos em português</i> , Boletim de Filologia, VII, 1940.
02/06/1941	Solicitação de Licença de Piel à Universidade de Coimbra para viagem à Alemanha, na qual foi deferida, no dia 11/06/1941.
1944 - 1945	Publicação - <i>Etimologias Portuguesas I e II</i> , Biblos, 20 e 21, 1944 -1945.
	Publicação - <i>Leal Conselheiro o Qual Fez Dom Eduarte Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta</i> — xxviii -j- 427 pp. Livraria Bertrand: Lisboa.
1945	Publicação - <i>Os nomes germânicos na toponímia portuguesa</i> , I, Adães-Novegilde, Lisboa, 1936; II, Oldrões-Zendo, Lisboa, 1945.
1945	Publicação - <i>Anotações críticas ao texto da Demanda do Graal</i> , Biblos, 21, 1945.
1947	Publicação - <i>Nomes de professores latino-cristãos na tiponímia asturo-galego-portuguesa</i> , Biblos, 23, 1947a.
1947	Publicação - <i>As águas na Toponímia Galego-Portuguesa</i> . Boletim de Filologia, 8, 1947b.
1947	Publicação - <i>Nomes de lugar referentes ao relevo e ao aspecto geral do solo. Capítulo de uma toponímia galego-portuguesa</i> , Revista Portuguesa de Filologia I, 1947c.
1947	Publicação - <i>A propósito do nome do Bispo Nausto de Coimbra (867-912): os topónimos gal. Nouche, Nostían e port. Nostim</i> , Revista Portuguesa de História III, 1947d.
1948	Publicação - <i>Apostilas de etimologia lexicologia portuguesa I</i> , R.P.F., 1948.
1948	Publicação - <i>Apostilas de etimologia lexicologia portuguesa II</i> , R.P.F.,

	1948.
1948-1949	Publicação - <i>Sobre o sufixo – ellus, - ella no onomástico tardio hispano-latino</i> , in <i>Humanitas</i> , II, 1948-1949.
1949	Publicação - <i>Os nomes dos santos tradicionais hispânicos na toponímia peninsular</i> , in <i>Biblos</i> , XXV, 1949.
1950	Publicação - <i>Os nomes dos santos tradicionais hispânicos na toponímia peninsular</i> , in <i>Biblos</i> , XXVI, 1950.
1951	Condecoração de Piel, pela Universidade de Coimbra, com o título de Doutor Honoris Causa em agradecimento pelo seu trabalho científico e Docente.
1951	Publicação - <i>Miscelânea de toponímia peninsular</i> , <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , 1951.
1951	Publicação - <i>Os nomes das “Quercus” na toponímia peninsular</i> . <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , 4, Coimbra, 1951.
1951	Publicação - <i>Les noms des saints primitifs d’origine hispanique dans la toponymie de la Péninsule Ibérique</i> , <i>Actes et Mémoires du 3ème Congrès International de Toponymie et d’Antroponymie</i> , 3, 1951.
1951	Publicação - <i>Como nasceu o nome da freguesia de Mafamude</i> , <i>Revista Portuguesa de História</i> , 1951.
1952	Desligamento de Piel da Universidade de Coimbra.
1952	Publicação - <i>Vereda, ver(i)a, vreira, breia, gal. Brea</i> , <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , 5, 1952.
1953	Retornou à Alemanha e ocupou uma cadeira de Filologia Românica na Universidade de Colónia
1953	Publicação - <i>Notas de toponímia portuguesa</i> , <i>Boletim de Filologia</i> , 14, 1953.
1953	Publicação - <i>Sobre alguns nomes de pessoas luso-visigodos derivados de nomes de animais</i> , <i>Revista de Guimarães</i> , LXIII, 1953.
1954	Publicação - <i>Fragmentos de toponímia hispânica</i> . <i>Arch</i> , 4, 1954.
1954	Publicação - <i>Nombres visigodos de propietarios en la toponímia gallega</i> . <i>Homenaje a Fritz Krüger</i> , 2, <i>Archivum</i> , 1954.
1955	Publicação - <i>Notas de Toponímia Galega</i> , <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , VI, 1955.
1956	Publicação - <i>Sobre a formação dos nomes de mulher medievais hispano-</i>

	visigodos, <i>Estudos dedicados a Menéndez Pidal</i> , VI, 1956.
1957	Publicação - Caracteres gerais da toponímia das ilhas portuguesas do Atlântico, <i>Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Actas</i> , vol. I, Lisboa, 1957.
1958	Publicação - <i>Ramalhete de antropo-toponímia galega</i> . Homaxe a Ramón Otero Pedrayo, Vigo, 1958.
1959	Publicação - Antroponímia germânica, <i>Enciclopedia lingüística Hispânica</i> , vol. I, Madrid, 1959.
1959	Publicação - Toponímia germânica, <i>Enciclopedia lingüística Hispânica</i> , vol. I, Madrid, 1959.
1960	Publicação - A propósito do nome da Vila de Mortágua, <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , 10, Coimbra, 1960a.
1960	Publicação - Antroponímia Germânica. <i>Enciclopédia Linguística Hispânica</i> . Tomo I, Madrid, 1960b.
1960	Publicação - Malagunes et untiquitarie (misquitaire): dois termos obscuros da História Compostelana, <i>Miscelânea Filológica dedicada a Mons. A. Griera</i> , Barcelona, 1960.
1961	Publicação - Semblanza toponímica de un ayuntamiento galego: Fonsagrada, <i>Homenaje a Dámaso Alonso</i> , Tomo II, Madrid, 1961.
1961	Publicação - A propósito de três topónimos: Pecene, Pessenim, Villapecnil, <i>Revista Portuguesa de Filologia XI</i> , 1961.
1961	Publicação - <i>A propósito do topónimo galego Graña e outros descendentes do latim graneus, -ea</i> , Iberida V, 1961.
1962	Publicação - Sobre a terminação -ENDO (-INDO), -ENDA na fito-toponímia galego-portuguesa, <i>Actas do IX Congresso Internacional de Linguística Românica</i> , Lisboa, 1962.
1962	Publicação - Comentário a cinco topónimos del noroeste de España: Castromil, Palaciosmil, Regosmil, Sejosmil y Villatrêsmil, <i>Acta Salmanticensia XVI</i> , 1962.
1963	Publicação - Sobre os apelidos portugueses do tipo patronímico em ici/-es (Rodrigues), <i>Boletim de Filologia</i> , 21, 1963.
17/07/1963	Emissão do Ofício nº 627 pelo Conselho da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a aceitar a contratação de Piel como Professor Catedrático para a cadeira de Linguística Portuguesa em substituição ao Professor Joaquim Mattoso Câmara Júnior.
25/11/1963	Aprovação do Termo de Contrato, por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de Professor Catedrático da cadeira de Linguística Portuguesa I, na Faculdade de Letras da Universidade de

	Lisboa.
1963	Publicação - A propósito dos nomes pessoais Frómista e Odario, <i>Revista Portuguesa de Filologia XII</i> , 1963.
1964	Término do Contracto com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e retorno para a Universidade de Colónia (Alemanha).
1965	Publicação - Caractères généraux et sources du lexique galicien. <i>Actes du X Congrès International de Ling et Phil Romanes</i> , 3, Strasbourg, 1965.
1966	Publicação - <i>Caractères généraux et sources du lexique galicien</i> , Grial XI, 1966.
1968	Aposentação de Piel pela Universidade de Colónia (Alemanha)
1968	Retorno de Piel à Lisboa
11/09/1968	Celebração de Contracto entre Piel e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
1968	Publicação - Perfil histórico-linguístico do nome Uimara, <i>Revista de Guimarães LXXVIII</i> , 1968.
1968	Publicação - Febros, uma relíquia lexical zoonímica latina. <i>Revista Guimarães</i> , 78, 1968.
29/08/1969	Prorrogação de Contracto de Piel com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
17/08/1970	Aprovação do Conselho da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para a contractação de Piel para assumir a cadeira de Filologia Românica como Professor Catedrático.
1971	Publicação - A propósito de um centenário: o Onomástico de Fr. Martín Sarmiento, <i>Revista Portuguesa de Filologia XV</i> , 1971.
1971	Publicação - Ainda a etimologia de Mortágua, <i>Boletim de Filologia XXII</i> , 1971.
1971	Publicação - Paço e Milhafre. História de duas palavras, <i>Miscelânea em honra de Nemésio</i> , 1971
1971	Publicação - Uma antiga latinidade vulgar galaica reflectida no léxico comum e toponímico de Entre-Douro-e-minho e Galiza. <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , 17 Coimbra, 1971.
1972	Publicação - Pobreza e riqueza no espelho da língua, <i>separata das Actas</i>

	<i>das Ias. Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval</i> , 1972.
1972 - 1973	Publicação - <i>Beitrag IV</i> , A.P.K., 12, 1972/1973.
1974	Publicação - <i>Sobre uma suposta identificação dos topónimos gal-port. Groba, Grova, etc., com o etnónimo pré-romano Grovil</i> . Verba, vol. I, 1974.
1975	Publicação - Novos fragmentos de toponímia galega oriunda de nomes latinos de senhorios rurais medievos, <i>in Verba</i> , 2, 1975.
1975	Publicação - Vilarmonsén, Rosén e outros topónimos da província de Orense, <i>Boletín Avriense V</i> , 1975.
1975	Publicação - Vestígio de onomástica pessoal visigoda na toponímia menor das terras de Bragança, <i>Biblos LI</i> , 1975.
1975	Publicação - <i>Mánduas: um problema de toponímia histórica galega</i> , Grial 48, 1975.
1975 - 1978	Publicação - Uma antiga latinidade vulgar galaica reflectida no léxico comum e toponímico de Entre-Douro-e-Minho e Galiza, <i>in Revista Portuguesa de Filologia</i> , 17, 1975-1978.
1976	Publicação - <i>Ausónio, Fr. Martin Sarmiento e o peixe 'Reo'</i> , Grial, 54, 1976.
1976	Publicação - Mouquim: um espinhoso problema de toponímia minhota. <i>Separata da Revista Guimarães</i> , vol. LXXXV, Guimarães, 1976.
1976	Publicação - <i>Aspectos da toponímia pré-árabe ao sul do Tejo</i> , Évora, 1976.
1976	Publicação, em col. com Dieter Kremer - <i>Hispano-Gotisches Namenbuch</i> , Heidelberg, 1976.
1978	Publicação - Nomeado na Universidade de Santiago de Compostela
1978	Publicação - <i>Quatro topónimos galegos: Becerreá, Bicerreán, Becurín Bacorelle e a etimologia de becerro e bácoro</i> , Grial 62, 1978.
1978 - 1979	Piel aceitou o convite para lecionar durante o semestre de inverno do período 1978 - 1979 na Universidade de Tréviris (Alemanha).
1979	Condecoração de Piel com o título <i>Catedrático Honorário</i> pela Universidade de Tréviris (Alemanha).
07/08/1979	Rescisão de Contrato de Piel com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
1979	Publicação - <i>Considerações gerais sobre toponímia e antroponímia galegas</i> , Verba, 6, p. 1979.
1979	Publicação - <i>Sobre miragens pré-história onomástico-lexical galega, a propósito do gal. Becerréa</i> , Grial 64, 1979.

20/01/1980	Condecoração de Piel com o título de <i>Doutor Honoris Causa</i> pela Universidade de Santiago de Compostela. (incidentes studentis)
19/01/1981	Condecoração de Piel com o título de <i>Doutor Honoris Causa</i> pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
1981	Publicação - Ensaio de Etimologia Portuguesa e de História das Palavras, <i>Revista Lusitana</i> , N.S., 1, 1981.
1981	Publicação - <i>Respiga de antropo-toponímia galega de origem latina</i> , Verba, 9, 1982.
1982	Publicação - <i>Um sobrenome de mulher enigmático (?)</i> , Grial, 76, 1982.
1983	Publicação - Trovadorescas na toponímia e onomástica galego-portuguesa, <i>Separata do Boletim de Filologia</i> , 28, 1983a.
1983	Publicação - Reflexões sobre dois antigos visigotismos galego-português: gasalha e sáa/sá, <i>Separata do Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra</i> , 1983b.
1983	Publicação - Novos ensaios de toponímia ásture-galego-portuguesa. <i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , 19, 1983c.
1984	Publicação - <i>Vestígios toponímicos hispânicos da arte agrimensora romana</i> , Euphrosyne, 1984.
1984	Publicação - <i>Novíssimas achegas à história da tradição antropo-toponomástica mais antiga latina do noroeste galaico</i> , Verba 11, 1984.
1984	Publicação - <i>Sobre a origem controversa de Compostela</i> , 1984.
28/05/1992	Falecimento de Joseph-Maria Piel



## Inventário do Fundo Joseph-Maria Piel

Última actualização: Julho de 2018



Joseph-Maria Piel nasceu a 8 de junho de 1903, em Morchingen – Lorena, então pertencente à Alemanha. Concluiu o Bacharelado na cidade de Tréveris (Trier), onde passou a infância. Foi estudante de Filologia Românica nas universidades de Friburgo, Berlim, Bona, sendo discípulo do romanista Wilhelm Meyer-Lübke. No ano de 1925, concluiu a sua tese de Doutoramento, em Bona.

Após o falecimento de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Professora de Linguística na Universidade de Coimbra, Meyer-Lübke indicou Piel para o seu lugar. Foi Professor em Coimbra, entre os anos de 1926 a 1954, tendo lecionado muitas disciplinas, entre as quais Romanística, Paleografia e Epigrafia.

Casou-se em setembro de 1935, na Igreja de Nevogilde, Porto, com Gertrud Pohl, e tiveram três filhos. A Segunda Guerra Mundial passou ao largo para Piel, que há muito vivia em Portugal, vinculado à Universidade de Coimbra.

No ano de 1952, ocupou a Cátedra de Linguística Românica na Universidade de Colónia (Köln), onde permaneceu até 1968, com um intervalo sabático para lecionar na Universidade de Lisboa.

No ano de 1968, instalou-se definitivamente em Lisboa e permaneceu como Professor de Linguística Portuguesa e Românica até o ano de 1979. No ano de 1981, a Universidade de Lisboa conferiu-lhe o título de Doutor *Honoris Causa*, em virtude do trabalho que exerceu na Universidade.

## FICHA TÉCNICA

Edição: Sérgio Simões

Descrição: Wilson Ricardo Mingorance

Data da Descrição: 23/04/2018 – 04/05/2018

Código de Referência	Título Formal	Título Atribuído	Âmbito e conteúdo	Datas	Dimensão e suporte	Local	Série	Idioma / Escrita	Notas
PT/AHFLUL/FJMP/UI.1/1	<i>O Leal Conselheiro</i>	Maço Piel 1 - Apontamentos de JM Piel sobre a sua edição do <i>Leal Conselheiro</i> , Dom Duarte	Um maço com capa de cartolina com a marca SOENNECKEN contendo: 28 cadernos não cozidos com 212 fólhos, com anotações de Joseph-Maria Piel e uma segunda letra não identificada; e ainda, 4 fólhos contendo apontamentos para edição de uma análise e estudo interpretativo acerca da linguagem constante do <i>Leal Conselheiro</i> , de Dom Duarte.	25/04/1905	216 f. ; 25 x 20 cm. ; Papel	Coimbra	Estudos	Português	
PT/AHFLUL/FJMP/UI.1/2	[W...Romanic]	Pasta Piel 2 - Publicações e notas de JM Piel sobre a edição das <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer</i> , Manuel Rodrigues Lapa	Uma pasta com capa de cartão contendo: 1 artigo de JM Piel: Zum Text eines Spottlieds Alfons des Weisen, <i>Mélanges offerts à Rita Lejeune</i> , Vol. I, Gembloux, 1969; e ainda, 1 separata do artigo de Walter Mettmann: Zum Text und Inhalt der altportugiesinschen, <i>Zeitschrift fur Romanische Philologie</i> , 82, 1966; e ainda, 14 fólhos datilografados com poemas de trovadores galego-portugueses, com comentários manuscritos de JM Piel; e ainda, 1 exemplar com 47 cadernos soltos com 390 fólhos, não cozidos da obra <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer dos cancioneros medievais galego-portugueses</i> , de Manuel Rodrigues Lapa (2ª edição, 1965); e ainda, 8 fólhos com apontamentos manuscritos, de JM Piel sobre alguns poemas desta edição.	1965 - 1969	412 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel	Lisboa	Estudos	Alemão, Português e Galego	Título formal ilegível. O art. Zum Text eines Spottlieds Alfons des Weisen, é uma separata do Vol. I, Gembloux, 1969, ofertado à Professora Rita Lejeune, da Université de Liège. O texto <i>Romanische Philologie</i> é uma rescrição crítica a <i>Cantigas d'escarneo e de mal dizer</i> .

Código de Referência	Título Formal	Título Atribuído	Âmbito e conteúdo	Datas	Dimensão e suporte	Local	Série	Idioma / Escrita	Notas
PT/AHFLUL/FJMP/UI.1/3	<i>Harri Meier</i>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas sobre as seguintes matérias: Anglicismos; Galicismos; Latinismos; Italianismos; Helenismos; Romanismos; Arabismos.	1959 - 1960	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel	Colônia	Apontamentos para aulas	Alemão, Português e Francês	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.
PT/AHFLUL/FJMP/UI.2/4	<i>Portugies. Geschichte - Einführung in das Vülgar Latin SS 1957</i>	Pasta Piel 4 - Apontamentos para aulas de Introdução ao Latim Vulgar	Uma Pasta com apontamentos para preparação das aulas de Latim Vulgar, ministradas no Semestre de Verão na Universidade de Colônia (Alemanha), contendo 07 fólhos de Referências Bibliográficas datilografadas e 461 fólhos manuscritos de Piel.	1957	468 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel	Colônia	Apontamentos para aulas	Alemão	O rótulo de lombada (Portugies Geischichte - História Portuguesa) não corresponde ao conteúdo.
PT/AHFLUL/FJMP/UI.2/5	<i>Mettmann - Entstehung und Bedeutung der Romanischen Orts namen (Insbe sondere der franzosischen) WS 1956/57</i>	Pasta Piel 5 - Apontamentos para aulas sobre a origem e significado de nomes de lugar românicos (especialmente franceses)	Uma pasta com apontamentos para preparação das aulas sobre onomástica românica, especialmente francesa, ministrada no Semestre de Inverno do ano de 1956 e 1957, contendo manuscritos e um mapa de Espanha e Portugal com escala de 1 x 4.500.00.	1956 - 1957	279 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel	Colônia	Apontamentos para aulas	Alemão	O rótulo de lombada (Mettmann) não corresponde ao conteúdo.

Código de Referência	Título Formal	Título Atribuído	Âmbito e conteúdo	Datas	Dimensão e suporte	Local	Série	Idioma / Escrita	Notas
PT/AHFLUL/FJMP/UI.2/6	<i>M. L. Wagner</i>	Pasta Piel 6 - Apontamentos para aulas de Galego e Antologia Galega e Correspondência	Uma pasta contendo: 1 diploma de Participante do VII Cententário do Foral de Caminha; e ainda, 2 cartas a JM Piel, sendo uma de Isidoro Millán González-Pardo e outra de Wm. Reinhart; e ainda, 39 fólhos de Manuscritos e apontamentos para aulas sobre Galego, com uma Antologia Galega.	1951-1984	42 f. ; 26,5 x 20 cm. ; Papel	Coimbra / Colônia / Lisboa	Diplomas / Correspondência recebida / Apontamentos para aulas	Português / Alemão	O rótulo de lombada está intitulado como M. L. Wagner.
PT/AHFLUL/FJMP/UI.2/7	<i>Linguística Portuguesa</i>	Pasta Piel 7 – Apontamentos para aulas	Uma Pasta contendo: a) Verstreutes Laupscichlich – Franzö material (Diversos materiais em francês); b) Antrittsverlesung Hargas + Vortrag in Bonn (Palestra inaugural em Harga + Palestra inaugural em Bonn); c) Sprache und Geschichte (Língua e História); d) Kritik zum Namenbuch (Crítica ao livro de nomes); e) Fragmentos de artigos impressos; f) Reprodução em Fotocópia do art. de José Leite de Vasconcelos: <i>Observações ao &lt;&lt;elucidário&gt;&gt; do P. e Santa Rosa de Viterbo</i> , in <i>Estudo de Filologia Portuguesa</i> , Seleção de Serafim Neto, p. 231-296.	1957 - 1977	248 f. ; 27 x 20 cm.; Papel	Colônia / Lisboa	Apontamentos de análises léxicas	Português / Alemão / Russo	

Código de Referência	Título Formal	Título Atribuído	Âmbito e conteúdo	Datas	Dimensão e suporte	Local	Série	Idioma / Escrita	Notas
PT/AHFLUL/FJMP/UI.2/8	<i>Uma dezena de miudezas lexicais dispersas</i>	Maço Piel 8 - Apontamentos	1 maço contendo: 11 folhas manuscritas com título <i>Uma dezena de miudezas lexicais dispersas</i> ; e ainda, 4 fotocópias de apontamentos sobre análise léxica de capítulos de livros variados.	[s.d.]	15 f. ; 29,5 x 21 cm. ; Papel	[s.l.]	Apontamentos de análises léxicas	Português /Alemão	

APÊNDICE IV - Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel

Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade e Lisboa		
Núcleo de Arquivos e Manuscritos		
Quadro de Classificação do Fundo Joseph-Maria Piel - QCFJMP		
	<i>Nível</i>	<i>Código de Classificação</i>
<b>SECÇÃO - SC</b>	<b>1. DOCÊNCIA</b>	1.JMP
<b>Subsecção - SSC</b>	<b>1.1. Apontamentos para aulas</b>	1.1.JMP
Série - SR	A. Apontamentos de Latim Vulgar	1.1.JMP.A
Série - SR	B. Apontamentos de Filologia Românica	1.1.JMP.B
Série - SR	C. Apontamentos de Anglicismo	1.1.JMP.C
Série - SR	D. Apontamentos de Galicismo	1.1.JMP.D
Série - SR	E. Apontamentos de Italianismo	1.1.JMP.E
Série - SR	F. Apontamentos de Helenismo	1.1.JMP.F
Série - SR	G. Apontamentos de Romanismo	1.1.JMP.G
Série - SR	H. Apontamentos de Arabismo	1.1.JMP.H
<b>SECÇÃO - SC</b>	<b>2. INVESTIGAÇÃO</b>	2.JMP
<b>Subsecção - SSC</b>	<b>2.1. Estudos</b>	2.1.JMP
Série - SR	A. Estudos Interpretativos da linguagem	2.1.JMP.A
Série - SR	B. Apontamentos de análises léxicas	2.1.JMP.B
<b>Subsecção - SSC</b>	<b>2.2. Publicações</b>	2.2.JMP
Série - SR	A. Artigos	2.2.JMP.A
<b>SECÇÃO - SC</b>	<b>3. CONGRESSOS E PALESTRAS</b>	3.JMP
<b>Subsecção - SSC</b>	<b>3.1. Certificações</b>	3.1.JMP
Série - SR	A. Diplomas	3.1.JMP.A
<b>SECÇÃO - SC</b>	<b>4. COMUNICAÇÃO</b>	4.JMP
<b>Subsecção - SSC</b>	<b>4.1. Correspondência</b>	4.1.JMP
Série -SR	A. Correspondência enviada	4.1.JMP.A
Série -SR	B. Correspondência recebida	4.1.JMP.B
<b>Subsecção - SSC</b>	<b>4.2. Discursos</b>	4.2.JMP
Série -SR	A. Discurso em aula inaugural	4.1.JMP.A

## APÊNDICE V – Entrevista com Peter Piel

### PERGUNTA 1: Como os seus pais se conheceram e como foi o casamento?

**RESPOSTA:** D. Gertrud Pohl de solteira (Chales de Beaulieu pelo lado materno: família huguenote francesa, que se refugiou na Alemanha no s. XVII)

Nasceu no Porto. O pai Pohl estabeleceu-se no Porto em 1906 como gerente da Sociedade de Anilinas, da Bayer.

Estudou no Porto e depois na Alemanha (colégio de freiras e liceu de Jena)

Setembro de 1935, na igreja de Nevogilde, Porto.

Conheceram-se numa quinta de S. João da Madeira, pertencente a Eugénio Moreira, comerciante e armador (avô do actual presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira).

Piel esteve em Coimbra cerca de 9 anos solteiro, vivendo numa república em Celas com Paulo Quintela, Francisco França, Virgílio Taborda. Vitorino Nemésio por perto.

### PERGUNTA 2: Quais são as suas lembranças sobre a vida profissional de Piel na Universidade de Coimbra?

**RESPOSTA:** O ensino principal foi Filologia Românica (após D. Carolina Michaelis), mas também ensino Epigrafia, Paleografia (foi professor do grande paleógrafo Padre Avelino de Jesus da Costa). Também deu aulas de língua alemã (o leitor era Albin Eduard Beau).

A excursão a Trás os Montes feita na companhia de Virgílio Taborda, geógrafo e natural de Freixo de Espada á Cinta.

1938

Contactos com o governo português

A convite de Gustavo Cordeiro Ramos, professor de Filologia Germânica, Piel e Beau traduzem para alemão uma colectânea de discursos de Oliveira Salazar, que viria a ser publicada nesse ano: *Das werden eines neues Staates*, Essen, 1938.

Nesse mesmo ano, Piel é promovido a professor catedrático em Coimbra. Circunstâncias?

### PERGUNTA 3: Quais são as suas lembranças sobre os contactos estabelecidos por Piel com a Alemanha durante a 2ª Guerra Mundial?

**RESPOSTA:** 1943

Contactos com a Alemanha durante a 2ª guerra

Piel viveu em Portugal desde 1926, pelo que a instalação do regime nazi e a preparação da guerra lhe passaram ao lado.

O contacto foi maior em 1943-44, quando a Alemanha tentou uma ofensiva cultural em Portugal (mandou professores para as universidades: Harri Maier para a UL, Wolfgang Kaiser para Coimbra, Friederich Irmen para o Porto, onde não havia univ.). Em Lisboa, Maier e Kayser fundam o Instituto de Cultura Alemã.

Quanto a Piel, foi convidado a visitar Berlim, com mulher e filho Peter. Este lembra-se da viagem, de comboio para lá (via Paris) e de avião no regresso (via Lyon, Barcelona e Madrid). Mas não viu Berlim, porque ficou em Trier com os avós.

Em 1944, Piel tornou a Berlim, sózinho.

Estas viagens teriam sido motivadas pela instalação do Instituto Alemão em Lisboa.

#### **PERGUNTA 4: Lembra-se das datas e dos títulos de honra que Piel recebeu?**

**RESPOSTA:** 1951

Piel doutor honoris causa por Coimbra.

1953-68

Catedrático em Colónia

1969-78

Catedrático em Lisboa

#### **PERGUNTA 5: Como era viver entre Alemanha e Portugal?**

**RESPOSTA:** Em Lisboa, os Piel tinham (desde quando?) duas casas: um apartamento alugado no Restelo, onde estavam os livros e os mss, e uma casa na serra de Sintra, no Penedo, qe os filhos venderam há anos.

A oferta da biblioteca ao Centro de Linguística preparou o abandono da casa do Restelo.

Moraram em Lisboa em 1962-63, quando fez um ano sabático na UL (foi meu prof.de Linguística Portuguesa I) e a partir de 1968, quando se aposentou na Alemanha.

Passavam o inverno na Alemanha, na casa de família em Trier, «porque as casas eram mais quentes». E a primavera e verão em Lisboa e no Penedo.

O desligamento da Universidade não foi particularmente sentido. Nos últimos anos, Piel tinha um estatuto honorário, dava poucas aulas, era muito querido em almoços e festas. Antes e depois da aposentação.

O sistema de ida e vinda com a Alemanha foi continuado pela viúva até ao fim.

## **APÊNDICE VI - Entrevista com Dieter Kremer**

Prezado Senhor Professor Dieter Kremer,

Sou Discente do Programa de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e meu objecto de Dissertação de Mestrado será a organização arquivística do Fundo do Professor Joseph-Maria Piel, como acredito que já tenha introduzido o Professor Ivo Castro.

Neste sentido, considerando a necessidade de entender o histórico custodial do Fundo para o seu tratamento, tenho algumas questões a fazer ao Senhor Professor e que serão de grande auxílio para aplicação da técnica arquivística que estou a investigar.

Sendo:

**1) O recorte de minha Dissertação é o material (arquivo pessoal de Piel) que está em Portugal, no Centro de Linguística. Entretanto sinto a necessidade de oferecer alguma informação sobre a documentação, localização e natureza dos demais arquivos pessoais produzidos por Piel. O professor sabe informar em que locais (além de Lisboa) se encontram partes do arquivo pessoal de Piel? Que dimensão têm? Suas características principais (esboços de estudos, apontamentos soltos, apontamentos de ensino, separatas, etc? Como deverei referenciar a localização (e eventual acesso) desses materiais?**

**2) Observei, ao longo de minha investigação, a ausência de notas biográficas confiáveis acerca de JM Piel - o professor tem alguma indicação de alguma bibliografia que seja confiável?**

**3) O Professor possui ou sabe indicar onde posso encontrar fotografias de JM Piel?**

Sem mais para o momento, desde já agradeço a atenção e coloco-me à disposição.

Com os melhores cumprimentos,

Wilson Ricardo Mingorance

Estimado Senhor,

Com efeito, o Professor Ivo Castro já me tinha anunciado a sua intervenção. Alegro-me que o espólio "alfacinha" do meu mestre Professor Piel (por favor: ele chama-se Joseph M[aria] Piel!, sem traço de união e sem Maria) é sujeito a um tratamento arquivístico. Já tratarei de responder a suas perguntas, mas peço um pouco de paciência. De imediato posso mandar-lhe a bibliografia, base de uma reedição da obra completa prevista há muito.

Claro que conheço a casa de Lisboa e dessa parte da biblioteca que foi para a Faculdade de Letras. A residência principal foi, no entanto a de Tréveris (Trier), onde morreu. Trabalhei com ele até o fim e disponho desta parte "alemã", inclusive as caixas (de tabaco) com muitíssimas notícias, e também do inventário de recortes de jornais (exemplos onímicos) de D. Traute Piel. Fotografias há poucas, e objetos pessoais não são de grande importância: o Professor Piel foi uma personagem deveras discreta e modesta. Os dois volumes de "homenagem" (1969 e 1988)<sup>33</sup> oferecem uma imagem bastante concreta.

A bibliografia junta é, repito, base para uma edição das obras completas, inclusive um certo número de textos inéditos ou inacabados. A importância desta publicação seria a constituição de índices que permitiriam um acesso mais fácil à obra bastante dispersa. Lamento que este plano ambicioso (ainda) não foi para frente.

Espero, pois, poder mandar-lhe algumas informações mais.

Como os meus melhores cumprimentos, Dieter Kremer.

---

<sup>33</sup> Ver PENNY, R. (1969). PORTUGUESE STUDIES: LANGUAGE. *The Year's Work in Modern Language Studies*, 30(1), 281-286 e Messner, D. (1989). Homenagem a Joseph M. Piel por ocasião do seu 85.º aniversário.

## APÊNDICE VII - Catálogo do Fundo Joseph-Maria Piel

Divisão da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Núcleo de Arquivos e Manuscritos  
Catálogo do Fundo Joseph – Maria Piel

### ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

Fundo de pessoa singular: descrição do fundo, de 4 Secções, 6 Subsecções, 15 Séries, 3 documentos compostos, 23 documentos simples

<i>Código de referência</i>	PT/AHFLUL/JMP
<i>Título</i>	Fundo Joseph-Maria Piel
<i>Data</i>	1926-1984
<i>Nível de descrição</i>	Documento
<i>Dimensão e Suporte</i>	2 metros lineares, 2.115 fólios

### ZONA DE CONTEXTO

<i>Nome do Produtor</i>	Joseph-Maria Piel
-------------------------	-------------------

#### *História Biográfica e Histórico Custodial Arquivística*



Joseph M. Piel nasceu a 8 de junho de 1903 em Morchingen – Lorena, actualmente França, mas que na altura ainda pertencia à Alemanha. Entretanto, passou a sua infância na cidade de Tréveris (Trier), Alemanha. Piel era filho de Peter Piel e Maria Sathieppe.

O que pode-se observar nas linhas a seguir é que a vida familiar e pessoal de Piel não está dissociada de sua vida profissional, pois, a maior parte dos registos encontrados sobre Piel retratam uma figura com uma vida académica e profissional muito intensa e que todo âmbito familiar e pessoal estão intrínsecos a estas duas áreas que sobressaem no retrato de Piel. O percurso académico de Piel como Filólogo foi muito precoce, considerando a obtenção do seu título de Doutoramento já aos 22 anos.

Piel realizou o seu Bacharelado entre os anos de 1913 e 1922 na cidade de Tréveris (Trier), Alemanha, e, depois, foi estudante de História da Arte, Filologia Germânica e, sobretudo Filologia Românica, nas Universidades de Friburgo, Berlim, Bonn, sendo discípulo do romanista Wilhelm Meyer-Lübke, com quem aprendeu técnicas rigorosas de filologia e angariou o hábito de debruçar-se aos textos medievais, da antropo-toponímia, da etimologia e da dialetologia (Lorenzo, 1992, 491).

Finalmente, no ano de 1925, concluiu a sua tese de Doutoramento com o tema dialeto galorromânico, por meio do título, mais tarde publicado, *Die Mundart von Courtisols bei Châlons s. M.* Diss. em Bonn, 1929.

De igual modo, precoce, foi o início da trajectória de Piel na docência, tornando-se, no ano de 1926 (um ano após a obtenção do grau de Doutoramento), Professor na Universidade de Coimbra - UC, com apenas 23 anos de idade.

O convite para o ingresso como Docente na UC aconteceu logo após o falecimento de Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos, Professora, que, até o ano de 1925, ocupou a cadeira de Linguística na referida Universidade.

Com o falecimento de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, o nome de Piel foi cogitado e indicado para ocupar a cadeira de Linguística, mas também lecionou as Disciplinas de Romanística, Paleografia e Epigrafia entre os anos de 1926 e 1954.

---

Entretanto, Piel só assinou o contrato com a Universidade de Coimbra, no dia 19 de Dezembro de 1927.

No ano de 1932, Piel assumiu duas cadeiras na Universidade de Coimbra e tornou-se Professor de Latim e também de Filologia Românica.

No período em que foi Professor em Coimbra, Piel estabeleceu contacto com a Universidade de Santiago de Compostela, considerando os seus estudos de Galicismos e Latinismos, o que o levou a tornar-se membro da *Real Academia Gallega* e garantiu-lhe articulações no âmbito de sua linha de trabalho. A relação com a Universidade de Santiago de Compostela exigiu do Professor Piel, eventualmente, a participação em Seminários e a realização de aulas.

Piel viveu em Coimbra durante nove anos, sendo que neste período era solteiro e viveu *numa república em Celas com Paulo Quintela, Francisco França, Virgílio Borba e Vitorino Nemésio por perto.*

Durante as suas idas para Santiago de Compostela e algumas passagens pelo Porto e pela região de Trás-os-Montes (Norte de Portugal), conheceu a Dona Gertrud Pohl, filha de comerciantes alemães que residiam na região do Porto e com quem casou-se, em setembro de 1935, na Igreja de Nevogilde, no Porto.

A mãe de D. Gertrud Pohl, cujo apelido é Chales de Beaulieu, é de origem *huguenote francesa, que se refugiou na Alemanha no século XVII.* O pai (Pohl) *estabeleceu-se no Porto em 1906 como gerente da Sociedade de Anilinas, da Bayer. Gertrud estudou no Porto e depois na Alemanha num colégio de freiras e Liceu de Jena.*

Joseph M. Piel e Dona Gertrud Pohl e tiveram três filhos: Peter, Klaus e Steffan.

A Segunda Guerra Mundial lhe passou ao lado, pois tendo vivido em Portugal desde 1926, não participou nem assistiu aos acontecimentos que na Alemanha criaram uma situação política caracterizada pela existência de um partido de extrema-direita e a eclosão de um conflito mundial. No entanto, dada a cordialidade das relações existentes durante os anos 30 e 40 entre as autoridades portuguesas e alemãs, não é surpreendente que um cidadão alemão residente em Portugal mantivesse acesso livre, querendo, a eventos do seu país de origem. Encontram-se indicações de que isso aconteceu no caso de Piel especialmente no final dos anos 30, quando decorria já a II Guerra Mundial. Foi nesse período que foi nomeado professor Catedrático na Universidade de Coimbra (1938), e que recebeu um convite do Professor *Gustavo Cordeiro Ramos, Professor de Filologia Germânica em Lisboa e antigo ministro da Instrução Pública (1930-1933), para traduzir discursos do chefe do Governo português, Oliveira Salazar, com destino a um volume de sua autoria, que seria publicado com o título Das Werden eines neues Staates, Essen, 1938.* Este livro seria prefaciado pelo ministro da Propaganda alemão, Joseph Goebbels. É possível que esta publicação tenha chamado a atenção sobre os tradutores: de facto, Piel deslocou-se diversas vezes à Alemanha durante este período, o que pode ser comprovado por meio das solicitações de licença constantes dos autos custodiados pelo Arquivo Geral da Universidade de Coimbra.

No dia 4 de Fevereiro de 1939, Piel foi designado, junto com o Professor Mário Brandão para a realizarem uma inspeção nas Bibliotecas e nos Arquivos no âmbito da organização da Exposição do Livro Português em Berlim

Além disso, conforme narrativa de Peter Piel (primogênito de JMP e D. Gertrud), no ano de 1943, durante a Guerra, houve um contacto da Alemanha com Piel. Entretanto, *o contacto foi maior no ano de 1943-44, quando a Alemanha tentou uma ofensiva cultural em Portugal.* Neste momento, o Governo Alemão enviou alguns *Professores para as Universidades* e algumas cidades, sendo: *Harri Maier para a Universidade de Lisboa, Wolfgang Kayser para a Universidade de Coimbra, Friederich Irmen para o Porto, onde não havia Universidade. Em Lisboa, Maier e Kayser fundam o Instituto de Cultura Alemã.*

Em 1943, durante a ida à Alemanha, Piel levou parte da família, mas, no ano de 1944

---

voltou sozinho a Berlim. Estas viagens foram decorrentes das negociações para a *instalação do Instituto Alemão em Lisboa*.

No ano de 1951, Piel foi condecorado pela Universidade de Coimbra com o título de Doutor Honoris Causa em agradecimento pelo seu trabalho científico e docente (Lorenzo, 1992, 491) e, no ano de 1953, Piel desligou-se da Universidade de Coimbra em virtude de lhe ter sido atribuída a Cátedra de Linguística e Filologia Românica na Universidade de Colónia (Alemanha).

Os anos de 1952 e 1953 representaram para Piel um período de transição que consolidou-se apenas no ano de 1954, momento em se mudou junto com a sua família para a Alemanha.

Esta transição aconteceu de forma que os contratos de Piel como Docente tanto na Universidade de Coimbra como na Universidade de Colónia se sobrepuseram, pois Piel, no dia 17 de Novembro de 1953, solicitou à Universidade de Coimbra uma licença para ausência dos serviços durante seis meses, período em que assumiu a cadeira de Linguística e Filologia na Universidade de Colónia. Deste modo, foi no dia 11 de Setembro de 1954, apenas, que Piel requereu a sua rescisão contratual com a Universidade de Coimbra, o que consolidou-se no dia 16 de Outubro de 1954.

Pese embora, a trajectória profissional de Piel na Universidade de Colónia tenha perdurado entre os anos de 1953 até 1968, pouca documentação relativa ao período em que lá esteve foi encontrada.

Joseph M. Piel permaneceu na Universidade de Colónia até o ano de 1968, mas, entre os anos de 1963 e 1964 teve um período de licença sabática, em que aceitou um convite para lecionar na Universidade de Lisboa.

No ano de 1968, o Professor Piel aposentou-se na Universidade de Colónia e junto com a sua família regressou a Portugal, desta vez, definitivamente em virtude do convite para assumir a cadeira de Linguística Portuguesa e Românica e realizou uma série de projectos de investigação, onde permaneceu até o ano de 1979.

Contudo, durante o ano sabático de Piel na Universidade de Colónia (1963/1964), foi aprovado o Termo de Contracto entre a Universidade de Lisboa e o Professor Piel e celebrado, no dia 25 de Novembro de 1963, *por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de Professor Catedrático da Cadeira de Linguística Portuguesa I*.

Durante o ano em que Piel esteve na Universidade de Lisboa exerceu as suas funções como Professor Catedrático sem quaisquer eventualidades atípicas, uma vez que os documentos constante dos autos no Processo dos Recursos Humanos de Lisboa (Caixa 80, J59) são respeitantes aos ofícios para aplicação de provas e comunicados para a participação nos conselhos de Professores.

O único documento diferente que consta dos referidos autos é o Ofício nº 7228 emitido, no dia 18 de Março de 1964, pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado questionando se Piel pertencia ao quadro de Professores da Universidade de Lisboa. Ação considerada de rotina. Também houve, no dia 19 de Abril de 1964, o Ofício nº 327 enviado ao Piel pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa convocando-o para a aplicação de uma prova de Linguística Portuguesa I em Angola.

No mesmo ano, Piel regressa à Universidade de Colónia, Alemanha, conforme já mencionado no tópico anterior, mas, no dia 24 de Abril de 1968 recebe a proposta para retornar a Universidade de Lisboa para exercer as funções de Professor de Linguística Românica, por meio de Ofício que salientava: *Doutor Honoris Causa pela Universidade de Coimbra e membro da Comissão Lexicográfica da Academia de Ciências de Lisboa de que é sócio correspondente*.

E no dia 21 de Maio de 1968 é emitido pela Universidade de Lisboa o Ofício nº 669 com a aprovação do Conselho da Universidade a respeito da contratação de Piel e o contracto é assinado no dia 11 de Setembro de 1968.

No dia 29 de Agosto de 1969, foi emitido o Ofício nº 1100 para notificar sobre a prorrogação do Contracto entre a Universidade de Lisboa e o Professor Piel e, no dia 11 de Setembro de 1969, por meio do Ofício nº 3.200, é autorizada a celebração do Termo Contrato por conveniência urgente de serviço, consolidada no dia 10 de Outubro de 1969.

No dia 31 de Julho de 1970, Piel recebe a proposta para se tornar Professor Catedrático de Língua Portuguesa e, no dia 5 de Novembro de 1970, Piel toma posse como Professor de Filologia Românica.

Nos anos sequenciais, Piel exerce as suas funções na Universidade de Lisboa sem quaisquer eventualidades. Os autos constantes do Processo dos Recursos Humanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa seguem com Ofícios sobre exames e provas dos períodos. Entre os anos de 1973 e 1974, Piel solicitou informações sobre a possibilidade de aposentação, entretanto teve a resposta de que não possuía direito a aposentação, uma vez que não possuía nacionalidade portuguesa.

Piel encerrou a sua carreira como Docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no dia 07 de Agosto de 1979, conforme está exarado no Ofício nº 1197, cujo teor é relativo a sua solicitação para a rescisão contractual.

Joseph M. Piel ainda aceitou o convite para a Docência durante o semestre de inverno no ano letivo de 1978-1979 na Universidade de Tréveris (Alemanha), onde foi condecorado com o título *Catedrático Honorário*, no ano de 1979.

Em 1980, foi condecorado com o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Santiago de Compostela.

No ano de 1981, a Universidade de Lisboa conferiu-lhe o título de *Doutor Honoris Causa*, em razão do trabalho que exerceu em todo o período em que esteve na Universidade.

Joseph-Maria Piel faleceu em 28 de Maio de 1992.

<b>Fonte imediata de aquisição ou transferência</b>	Ivo de Castro
<b>ZONA DE CONTEÚDO E DA ESTRUTURA</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	1 Maço e 7 Pastas contendo: Estudos Interpretativos de Linguagens; Apontamentos e preparações de aula de Filologia; Artigo; Publicações; Correspondência; Diplomas.
<b>Ingressos adicionais</b>	
<b>Sistema de organização</b>	
<b>ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO</b>	
<b>Condições de acesso</b>	Sem restrição de acesso
<b>Idioma / Escrita</b>	Português - Alemão
<b>Instrumentos de descrição</b>	ISAD(G) e ISAAR(CPF)
<b>ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA</b>	
<b>Existência e localização de originais</b>	Universidade de Tréveris (Trier) Arquivo Pessoal do Professor Dieter Kremer
<b>Existência e localização de cópias</b>	
<b>Unidades de descrição relacionadas</b>	
<b>Nota de publicação</b>	

<b>ZONA DE NOTAS</b>		
<i>Notas</i>		
<b>ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO</b>		
<i>Nota do arquivista</i>	Em algumas pastas, conforme é mencionado em notas individuais, o título da lombada não é condizente com o conteúdo.	
<i>Regras ou convenções</i>		
<i>Data da descrição</i>	23/04/2018 – 04/05/2018	
<b>ZONA DAS RELAÇÕES</b>		
<b>Primeira Relação</b>		
<i>Nome/Identificador</i>	Forma autorizada	Ivo de Castro
<i>Tipo de relação</i>	Ex-aluno e amigo	
<i>Descrição da relação</i>		
<i>Data da relação</i>		
<b>Segunda Relação</b>		
<i>Nome/Identificador</i>	Forma autorizada	Dieter Kremer
<i>Tipo de Relação</i>	Ex-aluno e amigo	
<i>Descrição da Relação</i>		
<i>Data da relação</i>		
<b>Terceira Relação</b>		
<i>Nome/Identificador</i>	Forma autorizada	Universidade de Coimbra
<i>Tipo da Relação</i>	Profissional	
<i>Descrição da Relação</i>		
<i>Datas da Relação</i>		
<b>Quarta Relação</b>		
<i>Nome/Identificador</i>	Forma autorizada	Universidade de Lisboa
<i>Tipo da Relação</i>	Profissional	
<i>Descrição da Relação</i>		
<i>Datas da Relação</i>		
<b>Quinta Relação</b>		
<i>Nome/Identificador</i>	Forma autorizada	Universidade de Colónia
<i>Tipo da Relação</i>	Profissional	
<i>Descrição da Relação</i>		
<i>Datas da Relação</i>		
<b>Sexta Relação</b>		
<i>Nome/Identificador</i>	Forma autorizada	Universidade de Trier
<i>Tipo da Relação</i>	Profissional	
<i>Descrição da Relação</i>		
<i>Datas da Relação</i>		

**SECÇÃO: DOCÊNCIA | 1.JMP**  
**Subsecção: Apontamentos para aulas | 1.1.JMP**  
**Série: Apontamentos de Latim Vulgar | 1.1.JMP.A**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para a preparação de aulas de Latim Vulgar
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Latim Vulgar
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/4
<b>Título forma da pasta</b>	Portugies. Geschichte - Einführung in das Vülgar Latin SS 1957
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 4 - Apontamentos para aulas de Introdução ao Latim Vulgar
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para a preparação de aulas de Latim Vulgar
<b>Data</b>	1957
<b>Nível de descrição</b>	Documento Composto
<b>Dimensão e Suporte</b>	468 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Uma Pasta com apontamentos para preparação das aulas de Latim Vulgar, ministradas no Semestre de Verão na Universidade de Colônia (Alemanha), contendo 07 fólios de Referências Bibliográficas datilografadas e 461 fólios manuscritos de Piel.
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Portugies Geischichte - História Portuguesa) não corresponde ao conteúdo.

**Série: Apontamentos de Filologia Românica | 1.1.JMP.B**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para a preparação de aulas de Filologia Românica
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Filologia Românica.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/5
<b>Título forma da pasta</b>	Mettmann - Entstehung und Bedeutung der Romanischen Orts namen (Insbe sondere der franzosischen) WS 1956/57
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 5 - Apontamentos para aulas sobre a origem e significado de nomes de lugar românicos (especialmente franceses)
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para a preparação de aulas de Filologia Românica
<b>Data</b>	1956 - 1957
<b>Nível de descrição</b>	Documento Composto
<b>Dimensão e Suporte</b>	279 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Uma pasta com apontamentos para preparação das aulas sobre onomástica românica, especialmente francesa, ministrada no Semestre de Inverno do ano de 1956 e 1957, contendo manuscritos e um mapa de Espanha e Portugal com escala de 1 x4.500.00.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Mettmann) não corresponde ao conteúdo.

#### Série: Apontamentos de Anglicismo | 1.1.JMP.C

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Anglicismo
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Anglicismos.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

#### Série: Apontamentos de Galicismo | 1.1.JMP.D

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Galicismo
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação da Disciplina de Galicismos.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/6
<b>Título forma da pasta</b>	M. L. Wagner
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 6 - Apontamentos para aulas de Galego e Antologia Galega e Correspondência
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Galicismo
<b>Data</b>	1951-1984
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	39 f. ; 26,5 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	39 fólhos de Manuscritos e apontamentos para aulas sobre Galego, com uma Antologia Galega.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Galego
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada está intitulado como M. L. Wagner.

#### Série: Apontamentos de Italianismo | 1.1.JMP.E

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Italianismo
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Italianismo.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

#### Série: Apontamentos de Helenismo | 1.1.JMP.F

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Helenismo
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Helenismo.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

**Série: Apontamentos de Romanismo | 1.1.JMP.G**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Romanismo
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Romanismo.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

**Série: Apontamentos de Arabismo | 1.1.JMP.H**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/3
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 3 - Apontamentos para aulas sobre o Léxico
<b>Título do documento</b>	Apontamentos para preparação de aulas de Latim Vulgar
<b>Data</b>	1959-1960
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	435 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscritos contendo os apontamentos de Joseph-Maria Piel de seus estudos e preparação de aulas para a Disciplina de Arabismo.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão   Francês
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

**SECÇÃO: INVESTIGAÇÃO | 2.JMP**

**Subsecção: Estudos | 2.1.JMP**

**Série: Estudos Interpretativos da Linguagem | 2.1.JMP.A**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/1
<b>Título formal da pasta</b>	O Leal Conselheiro
<b>Título atribuído à pasta</b>	Maço Piel 1 – Apontamentos de JM Piel sobre a edição de Leal Conselheiro, D. Duarte
<b>Título do documento</b>	Estudo interpretativo da linguagem da obra <i>O Leal Conselheiro</i> , de Dom Duarte
<b>Data</b>	[S.d]
<b>Nível de descrição</b>	Documento Composto
<b>Dimensão e Suporte</b>	216 f. : 25 x 20 cm. ; papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Um maço com capa de cartolina com a marca SOENNECKEN contendo: 28 cadernos não cozidos com 212 fólhos, com anotações de Joseph-Maria Piel e uma segunda letra não identificada; e ainda, 4 fólhos contendo apontamentos para edição de uma análise e estudo interpretativo acerca da linguagem constante do Leal Conselheiro, de Dom Duarte.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português
<b>Nota do arquivista</b>	Data de publicação da obra <i>Leal Conselheiro</i> , 24 de Abril de 1905.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/2
<b>Título formal da pasta</b>	[W...Romanic]
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 2 - Publicações e notas de JM Piel sobre a edição das <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer</i> , Manuel Rodrigues Lapa
<b>Título do documento</b>	Estudo interpretativo da edição das <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer</i>
<b>Data</b>	1965
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	398 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	1 exemplar com 47 cadernos soltos com 390 fólhos, não cozidos da obra <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses</i> , de Manuel Rodrigues Lapa (2ª edição, 1965) e ainda, 8 fólhos com apontamentos manuscritos para estudos de JM Piel sobre alguns poemas desta edição.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Galego
<b>Nota do arquivista</b>	Título formal ilegível.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/2
<b>Título formal da pasta</b>	[W...Romanic]
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 2 - Publicações e notas de JM Piel sobre a edição das <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer</i> , Manuel Rodrigues Lapa
<b>Título do documento</b>	Estudos de poemas de trovadores galego-portugueses
<b>Data</b>	[S.d]
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	14 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	14 fólhos datilografados com poemas de trovadores galego-portugueses, com comentários manuscritos de JM Piel.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Galego
<b>Nota do arquivista</b>	Título formal ilegível.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/2
<b>Título formal da pasta</b>	[W...Romanic]
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 2 - Publicações e notas de JM Piel sobre a edição das <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer</i> , Manuel Rodrigues Lapa
<b>Título do documento</b>	Estudo do artigo <i>Zum Text und Inhalt der altportugiesinschen, Zeitschrift fur Romanische Philologie</i>
<b>Data</b>	1966
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	1 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	1 separata do artigo de Walter Mettmann: <i>Zum Text und Inhalt der altportugiesinschen, Zeitschrift fur Romanische Philologie</i> , 82, 1966.
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	Título formal ilegível. O texto <i>Romanische Philologie</i> é uma resensão crítica à <i>Cantigas d'escarneo e de mal dizer</i> .

**Série: Apontamentos de análises léxicas | 2.1.JMP.B**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/8
<b>Título forma da pasta</b>	Uma dezena de miudezas lexicais dispersas
<b>Título atribuído à pasta</b>	Maço Piel 8 – Apontamentos de análises léxicas
<b>Título do documento</b>	Apontamentos de análises léxicas de capítulos de livros variados
<b>Data</b>	[s.d]
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	15 f. ; 29,5 x 21 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	1 maço contendo: 11 folhas manuscritas com título Uma dezena de miudezas lexicais dispersas; e ainda, 4 fotocópias de apontamentos sobre análise léxica de capítulos de livros variados e sem identificação.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/7
<b>Título forma da pasta</b>	Linguística Portuguesa
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 7 – Apontamentos de análises léxicas
<b>Título do documento</b>	Apontamentos em francês
<b>Data</b>	1957 - 1977
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	248 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Apontamento manuscritos de Piel com o título <i>Verstreutes Laupscichlich – Franzö</i> material (Diversos materiais em francês).
<b>Idioma / Escrita</b>	Francês   Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/7
<b>Título forma da pasta</b>	Linguística Portuguesa
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 7 – Apontamentos de análises léxicas
<b>Título do documento</b>	Apontamentos de Piel em alemão
<b>Data</b>	1957 - 1977
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	248 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Apontamentos manuscritos de Piel com o título <i>Sprache und Geschichte</i> (Língua e História)
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/7
<b>Título forma da pasta</b>	Linguística Portuguesa
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 7 – Apontamentos de análises léxicas
<b>Título do documento</b>	Apontamentos de Piel em alemão
<b>Data</b>	1957 - 1977
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	248 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Apontamentos manuscritos de Piel com o título <i>Kritik zum Namenbuch</i> (Crítica ao livro de nomes)
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/7
<b>Título forma da pasta</b>	Linguística Portuguesa
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 7 – Apontamentos de análises léxicas
<b>Título do documento</b>	Apontamentos de Piel em artigos
<b>Data</b>	1957 - 1977
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	248 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Apontamentos manuscritos de Piel em diversos fragmentos de artigos impressos.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português   Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/7
<b>Título forma da pasta</b>	Linguística Portuguesa
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 7 – Apontamentos de análises léxicas
<b>Título do documento</b>	Apontamentos de Piel em artigo
<b>Data</b>	1957 - 1977
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	248 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reprodução em fotocópia do artigo de José Leite de Vasconcelos e apontamentos manuscritos de Piel sobre o artigo com observações ao: <<elucidário>> do P.e Santa Rosa de Viterbo, in Estudo de Filologia Portuguesa, Seleção de Serafim Neto, p. 231-296.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português
<b>Nota do arquivista</b>	

**Subsecção: Publicações | 2.2.JMP****Série: Artigos | 2.2.JMP.A**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.1/2
<b>Título formal da pasta</b>	[W...Romanic]
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 2 - Publicações e notas de JM Piel sobre a edição das <i>Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer</i> , Manuel Rodrigues Lapa
<b>Título do documento</b>	Artigo <i>Zum Text eines Spottlieds Alfons des Weisen</i>
<b>Data</b>	1969
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	1 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Uma pasta com capa de cartão contendo: 1 artigo de Joseph-Maria Piel com o título <i>Zum Text eines Spottlieds Alfons des Weisen</i> , Mélanges offerts à Rita Lejeune, Vol. I, Gembloux, 1969.
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	O artigo <i>Zum Text eines Spottlieds Alfons des Weisen</i> , é uma separata do Vol. I, Gembloux, 1969, ofertado à Professora Rita Lejeune, da Université de Liège.

**SECÇÃO: CONGRESSOS E PALESTRAS | 3.JMP****Subsecção: Certificações | 3.1. JMP****Série: Diplomas | 3.1..JMP.A**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/6
<b>Título forma da pasta</b>	M. L. Wagner
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 6 - Apontamentos para aulas de Galego e Antologia Galega e Correspondência
<b>Título do documento</b>	Diploma de participante
<b>Data</b>	1951
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	1 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Uma pasta contendo: 1 diploma de Participante do VII Cententário do Foral de Caminha
<b>Idioma / Escrita</b>	Português
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada está intitulado como M. L. Wagner.

**SECÇÃO: COMUNICAÇÃO | 4.JMP****Subsecção: Correspondência | 4.1.JMP****Série: Correspondência recebida | 4.1.JMP.B**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/6
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 6 - Apontamentos para aulas de Galego e Antologia Galega e Correspondência
<b>Título do documento</b>	Correspondencia de Isidoro Millán Gonzáles-Pardo
<b>Data</b>	1951
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	1 f. ; 26,5 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Carta de Isidoro Millán Gonzáles-Pardo ao Professor Joseph-Maria Piel.
<b>Idioma / Escrita</b>	Português
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/6
<b>Título forma da pasta</b>	Harri Meier
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 6 - Apontamentos para aulas de Galego e Antologia Galega e Correspondência
<b>Título do documento</b>	Correspondencia de Wm. Reinhart
<b>Data</b>	1951
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	1 f. ; 26,5 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Carta de Wm Reinhart ao Professor Joseph-Maria Piel.
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	O rótulo de lombada (Harri Meier) não corresponde ao conteúdo.

**Subsecção: Discursos | 4.2.JMP**  
**Série: Discurso em aula inaugural | 4.2.JMP.A**

<b>Código de referência</b>	PT/AHFLUL/JMP/UI.2/7
<b>Título forma da pasta</b>	M. L. Wagner
<b>Título atribuído à pasta</b>	Pasta Piel 6 - Apontamentos para aulas de Galego e Antologia Galega e Correspondência
<b>Título do documento</b>	Discurso de Piel em aula inaugural
<b>Data</b>	1957 - 1977
<b>Nível de descrição</b>	Documento Simples
<b>Dimensão e Suporte</b>	1 f. ; 27 x 20 cm. ; Papel
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Manuscrito de discurso ministrado por Piel com o seguinte título <i>Antrittsvarlesung Hargas + Vortrag in Bonn</i> (Palestra inaugural em Harga + Palestra inaugural em Bonn).
<b>Idioma / Escrita</b>	Alemão
<b>Nota do arquivista</b>	